

**ESPECIAL 7**

Junho de 1981  
Fatos destacados  
da imprensa

# TRABALHADORES URBANOS NO BRASIL / 1980



# Aconteceu

**CEDI**

**Centro Ecumênico de Documentação e Informação**

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro  
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

**Aconteceu**  
O que é?

É o boletim semanal do CEDI onde se encontram os fatos destacados da imprensa diária. Dirige-se aos trabalhadores do campo, aos operários, aos índios, às lideranças sindicais, aos agentes de pastoral visando informá-los o que se passa no Brasil, tocando, direta ou indiretamente, suas lutas e suas áreas de atuação.

**Assinatura Anual do Aconteceu**

Cr\$ 300,00 pagáveis em cheque no Rio para **Tempo e Presença Editora Ltda.**  
Caixa Postal 16082  
22221 Rio de Janeiro RJ

Assinatura de apoio  
Cr\$ 1.200,00

Preço deste Aconteceu Especial  
Cr\$ 100,00

**Tempo e Presença Editora Ltda.**

Diretor  
Domício Pereira de Matos

Coordenador  
Paulo Cezar Loureiro Botas

Conselho Editorial  
Carlos Alberto Ricardo  
Letícia Cotrim  
Zwinglio Mota Dias  
Carlos Rodrigues Brandão  
Jether Pereira Ramalho  
Eliseu Lopes  
Henrique Pereira Junior  
Carlos Mesters  
Beatriz Araújo Martins

**Este Aconteceu Especial**

Editor  
José Ricardo Ramalho

Participação especial na pesquisa e edição  
Maria Rosilene Barbosa Alvim  
Paulo Cezar Loureiro Botas

Equipe de programação visual  
Anita Slade  
Marta Moraes Braga

Produção gráfica  
Álvaro A. Ramos

Composição  
Robertom  
Av. Rio Branco, 120/1114  
Tel. 242-5744

Fotolito e Impressão  
Clip - Prod. Gráf. e Jorn. Ltda.  
Rua do Senado, 200  
Tel. 252-4610

# INTRODUÇÃO

- 3 INTRODUÇÃO
- 4 METALÚRGICOS  
ABC
- 17 São Paulo
- 18 Rio de Janeiro
- 27 Minas Gerais e outros Estados
- 29 PETROLEIROS
- 30 OPERÁRIOS EM INDÚSTRIA QUÍMICA E PETROQUÍMICOS
- 31 FUMAGEIROS  
OPERÁRIOS EM INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS  
TÊXTEIS
- 32 OPERÁRIOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL
- 37 PORTUÁRIOS
- 40 MOTORISTAS
- 43 FERROVIÁRIOS  
PADEIROS  
COMERCIÁRIOS
- 44 VIGILANTES E POLICIAIS
- 46 JORNALISTAS  
TRABALHADORES EM TV, RÁDIO E ESPETÁCULOS
- 47 FEIRANTES  
COSTUREIRAS  
PROMOTORES
- 48 FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS  
BANCÁRIOS
- 50 PROFESSORES
- 60 MÉDICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE
- 63 JORNALISTAS
- 64 ENCONTROS DE TRABALHADORES



# INTRODUÇÃO

Com o objetivo de fornecer mais informações e ressaltar a importância do movimento dos trabalhadores no ano de 1980, estamos lançando este ACONTECEU ESPECIAL 7 – TRABALHADORES URBANOS NO BRASIL 1980.

Certamente não temos aqui um dossiê completo, haja vista às limitações próprias das informações retiradas da imprensa; no entanto, acreditamos que o que está relatado serve para compor uma memória das lutas dos trabalhadores no nosso País, além do que, pode ser utilizado como instrumentalização de lutas futuras desses mesmos trabalhadores. Esta cronologia, acompanhada de alguns pequenos artigos, vai-se preocupar em registrar fatos que demonstram a capacidade dos trabalhadores urbanos em se organizar, reivindicar e lutar por seus direitos.

A ordem de apresentação das diferentes categorias de trabalhadores neste dossiê segue uma lógica que varia do trabalhador urbano ligado diretamente à produção até aqueles que exercem funções no setor de serviços. Por esse motivo iniciamos com os metalúrgicos.

Sem dúvida, aos metalúrgicos do ABC paulista coube o grande destaque do início do ano de 1980, com uma greve que parou 250 mil trabalhadores. Esta greve, na verdade, uma continuação de movimentos semelhantes ocorridos em 78 e 79, aparece em 80 com mais força e também enfrenta maiores dificuldades. Em 80 entra em vigor a nova política salarial (dos reajustes semestrais) imposta pelo Governo, e com isso esperava-se diminuir o número de greves, recorde nos anos anteriores. Mas o ABC entrou em greve, e na pauta de reivindicações o delegado sindical, a redução da jornada de trabalho e uma melhor remuneração das horas extras. E o Governo não resistiu: aplicou a Lei de Segurança Nacional contra a liderança grevista e decretou a intervenção no sindicato.

No Rio, os operários da Fiat fazem greve. “A greve de 1980 é de certa forma uma continuação da greve de 1979. Tratava-se de assegurar em 80 um piso salarial razoável e sobretudo a continuidade da estabilidade da delegação sindical, o que foi conseguido”. (Ver. p. 20)

Em Niterói, elege-se uma diretoria autêntica para o sindicato dos metalúrgicos, num processo de retomada das lutas interrompidas bruscamente com a repressão e o desmembramento do sindicato após 64. Finalmente, nos últimos meses do ano, ocorrem as eleições no sindicato dos metalúrgicos do Rio. Ganha a situação, e o movimento sindical assiste a uma tumultuada campanha eleitoral onde trabalhadores preocupados em representar verdadeiramente seus companheiros se vêem atacados moralmente e até fisicamente, em nome da luta sindical.

Preocupados em refletir a variedade de formas de luta, organização e reivindicações, é que incluímos informações e análises relativas a outras categorias de trabalhadores.

Neste sentido, ressaltamos a importância do movimento dos operários da construção civil, dos portuários e dos professores: os operários da construção civil porque, apesar das dificuldades da categoria no que concerne à sua organização sindical nos moldes clássicos, prosseguem sua luta através de formas próprias de reivindicação e organização; os portuários porque a greve de Santos teve o significado de ser a primeira desde 1964 e de reativar uma categoria com um importante passado de lutas; os professores porque demonstraram em 80 um processo acelerado de organização em todos os graus, culminando com a greve nacional dos docentes das Universidades Federais.

A nível de organização e articulação em termos nacionais, alguns eventos muito significativos ocorreram, entre eles a realização do 1º ENTOES (Encontro Nacional dos Trabalhadores, em Oposição à Estrutura Sindical), onde 500 delegados de todo o Brasil discutiram a possibilidade de uma linha de atuação sindical mais vinculada à bases do movimento, e o Encontro Nacional das Oposições Sindicais.

Este apanhado geral do movimento dos trabalhadores urbanos em 1980 revela, de um modo incontestável, uma real participação dos trabalhadores na vida política, econômica e social do País. Apesar de todos os cerceamentos impostos pelas leis, ameaças, prisões e mortes de lideranças operárias e sindicais, os trabalhadores não estão parados. Pelo contrário, estão participando, reivindicando, exigindo mudanças.

# METALÚRGICOS

## ABC

### JANEIRO

3

#### Operários de laminação em São Bernardo (SP) fazem greve

Na Laminação Borda do Campo, em São Bernardo, 110 empregados começaram o Ano Novo de braços cruzados. Na última sexta-feira, venceu o prazo que a empresa deu aos seus funcionários para pagar a segunda parcela do abono do Natal. Além de cumprir apenas parte do acordo, a empresa ainda não quitou os direitos trabalhistas de doze empregados que foram demitidos há cerca de três meses. Ontem, quinto dia de greve, a empresa havia prometido pagar a segunda parcela do 13º até às 15 horas. No entanto, até o final da tarde os operários continuavam na sede do Sindicato, aguardando o comunicado dos patrões. (Jornal da República – SP)

#### Greve em Diadema (SP)

Revoltados por terem de passar o Natal e o Ano Novo sem dinheiro, os oitenta empregados da Calderaria Borag, em Diadema, que ainda não receberam o 13º salário, deram início à primeira greve deste ano na região do ABC. Ao chegar à fábrica após os feriados, os metalúrgicos foram informados de que o dinheiro prometido para a manhã de ontem não tinha sido liberado. Imediatamente eles pararam as máquinas e foram para as suas casas. (Jornal da República – SP)

4

#### Empregados de laminação param em São Bernardo

Os 110 empregados da Laminação Borda do Campo, que começaram o ano novo de braços cruzados, retornaram ontem ao trabalho depois de receber o pagamento da segunda parcela do 13º salário. (Jornal da República – SP)

5

#### Metalúrgicos da Calderaria Borag deram prazo para a empresa

Em Diadema, os oitenta metalúrgicos da Calderaria Borag, em greve desde quarta-feira, decidiram ontem dar um prazo até segunda-feira para a empresa pagar o 13º salário. Depois, entram com o processo coletivo de rescisão do contrato de trabalho. (Jornal da República – SP)

### ABRIL

1

#### Metalúrgicos do ABC paulista entram em greve (\*)

Os metalúrgicos do ABC e de diversas cidades do Interior entraram em greve à meia-noite de ontem. Depois de oito horas de negociações na DRT (\*\*), os empresários recusaram a contraproposta dos trabalhadores, que haviam rebaixado o pedido

inicial de 15% de produtividade para 7% (escalonados por faixas salariais), condicionada à estabilidade no emprego por 12 meses. No final da reunião, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luiz Inácio da Silva, Lula, acusou os empresários de serem os únicos responsáveis pela deflagração da greve. (FSP)

### O IMPASSE NO SETOR METALÚRGICO EM SÃO PAULO

ABC	FIESP
INPC (39,9%) e 15% de produtividade	INPC (39,9%) e 5% de produtividade
Reajustes trimestrais	
Piso por função e mínimo de Cr\$ 12 mil mensais	Piso único (Cr\$ 24,60 a hora, o que dá Cr\$ 5.904 por mês)
Reconhecimento do representante sindical nas empresas e livre acesso dos diretores	Não ao representante sindical e ao livre acesso dos diretores
Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais	Não à redução da jornada
Horas extras – adicional de 100%	Horas extras – mais 5% aos adicionais vigentes até o limite de 50% nos dias úteis; e 100% nos domingos e feriados. (FSP)

2

#### TRT incompetente para julgar greve no ABC

Por 13 votos contra 11, o Tribunal Regional do Trabalho (SP), em reunião extraordinária declarou-se no final da noite de ontem incompetente para julgar da legalidade ou ilegalidade da greve dos metalúrgicos. Minutos depois, já na madrugada de hoje, o TRT decidiu que os metalúrgicos que ganham na faixa de 1 a 3 salários mínimos terão aumento de 7% e que as demais faixas salariais receberão 6% a título de produtividade, a partir de 1º de abril. (ESP)

3

#### Solidariedade internacional

A Federação Internacional dos Metalúrgicos expressou ontem sua solidariedade com a greve dos metalúrgicos do ABC, afirmando que “essa interrupção no trabalho poderá ser um grande teste para a determinação de uma democracia plena naquela Nação sul-americana”. Em nota divulgada pelas agências internacionais de notícias, a FIM diz que “se o Governo brasileiro

(\*) O CEDI publicou em maio de 80 um ACONTECEU ESPECIAL – 1980 ABC DA GREVE – com um levantamento completo de fatos destacados da imprensa sobre a greve do ABC. Neste ACONTECEU – TRABALHADORES URBANOS 1980 –, vamos apenas ressaltar os principais aspectos deste evento, acrescentando outros acontecimentos ocorridos ao longo do mesmo ano.

(\*\*) Ver SIGLAS na p. 68



Milhares de metalúrgicos participaram das assembléias no estádio de Vila Euclides.

intervir e dissolver os sindicatos envolvidos na greve, isto será um acontecimento desastroso para os brasileiros e a economia nacional". A mensagem é assinada pelo presidente da entidade, Herman Rebhan e foi enviada a cerca de 14 milhões de filiados à FIM em todo o mundo. Durante todo o dia de ontem o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo recebeu vários telegramas de solidariedade de diversas entidades do Estado e de todo o País, além de mensagens do Exterior. A União dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá enviou o seguinte telegrama a Luis Inácio da Silva, o Lula: "Em nome de um milhão e meio de membros da União Internacional, UAW, nos Estados Unidos e Canadá, nós expressamos a nossa solidariedade com o ato de greve tomado pelo ABC. Suas demandas econômicas são justas e devem ser aprovadas". O telegrama é assinado por Douglas A. Fraser. (FSP)

5

#### Sindicato pede contribuições para fundo de greve

Em nota "ao povo brasileiro", divulgada ontem, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo justificou a manutenção do movimento e pede contribuições para o fundo de greve, que também podem ser enviadas às paróquias do Grande ABC, ao CBA, à Assembléia Legislativa e Cúria Metropolitana de São Paulo. O Sindicato esclarece que os metalúrgicos lutam "por melhores condições de vida e salário", e que estão empenhados "na conquista de salários justos, garantias sindicais e estabilidade no emprego". Assinala que têm contra si a insensibilidade do Governo, a intransigência dos patrões e a ganância do capitalismo estrangeiro". Pede o apoio das donas-de-casa, das mu-

lheres e filhas de metalúrgicos, dos intelectuais e profissionais liberais. (JB)

7

#### Lula prevê intervenção no Sindicato

"Quando se vive num regime arbitrário se espera tudo, até intervenção", afirmou ontem o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luiz Inácio da Silva, o Lula. "Mas se a greve não foi considerada ilegal, não existe arruaça, não sei como o Governo vai justificar a intervenção. Se ele intervier, vai cair de vez a máscara dele e mostrará do lado de quem ele está". Se houver intervenção, uma comissão de 16 trabalhadores passará a comandar a greve, junto com a Comissão de Salários, no caso de detenção da diretoria. "Se a diretoria continuar em liberdade, vamos continuar na frente do movimento", diz Lula. E ele desafia: "Se me prenderem, me coloquem na cadeia junto com o Teobaldo De Nigris (Presidente da FIESP), e quem sabe numa cela a gente consiga chegar ao acordo". (FSP)

8

#### Nota de apoio dos partidos de oposição

Os líderes do PMDB, PT, PP e PTB na Câmara distribuíram ontem em Brasília uma nota conjunta em que manifestam solidariedade ao movimento grevista dos metalúrgicos. A nota, na íntegra, é a seguinte: "As lideranças do PMDB, PT, PTB e PP na Câmara dos Deputados, diante do pacífico, legítimo e justo movimento grevista dos metalúrgicos do ABCD e do interior paulista, através deste comunicado conjunto:

"1. Expressam seu apoio e solidariedade à luta daqueles trabalhadores, que há de culminar com a conquista de expressivas vitórias no rumo da democracia e da justiça;

"2. Denunciam a parcialidade do Governo que estimula os empregados a persistirem na negativa de continuar as negociações;

"3. Repudiam as ameaças e intimidações governamentais dirigidas aos metalúrgicos e que violam a autonomia e a liberdade sindicais, consagradas internacionalmente (convenção nº 87, da OIT, de 1948);

"4. Defendem, em consequência, o livre exercício do legítimo direito de greve". (FSP)

#### Doação de remédios e alimentos ao ABC

As primeiras remessas de gêneros alimentícios e remédios doados para os metalúrgicos em greve já estão chegando a três salas da Igreja Matriz de São Bernardo, cedidas ao sindicato. Em São Paulo, o recolhimento de donativos está sendo organizado pelo Comitê de Solidariedade aos Metalúrgicos em Greve, sediado na Assembléia Legislativa desde a segunda-feira da semana passada. Este comitê conta com o apoio das bancadas do PT, PMDB, PTB e PP e mais 25 entidades, inclusive 4 sindicatos. Até ontem, além de remédios e mantimentos, foram arrecadados Cr\$ 105 mil em vendas de bônus, cartazes e doações diversas. (FSP)

10

#### Para Lula, agora é a "guerra"

"Se os empresários e o Governo querem guerra, pois vão ter guerra. Agora está claro que o Governo não está preocupado com a inflação, mas apenas em desmoralizar a arma mais importante que os trabalhadores possuem para conseguir os seus direitos, que é a greve. Isto não iremos permitir. Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema serão preparados para ficar em greve por mais de um mês". A declaração foi feita ontem, por Luis Inácio da Silva, ao divulgar o lançamento de campanha, a nível nacional, com o objetivo de recolher o equivalente a uma hora de serviço de todos os trabalhadores brasileiros para o fundo de greve dos metalúrgicos do ABC. (ESP)

15

#### TRT julga pela segunda vez e declara greve dos metalúrgicos de São Paulo ilegal

Por 14 votos contra 12 o TRT de São Paulo julgou-se competente para apreciar o movimento grevista de Santo André, São

Bernardo e Diadema e, por 15 votos a favor e 11 contra, declarou a greve ilegal, considerando que se tratava de paralisação do trabalho diferente daquela julgada dia 1º de abril, uma vez que, na primeira, o julgamento suscitado pela Fiesp envolvia 35 sindicatos de trabalhadores e, neste apenas dois sindicatos, sendo que 33 acolheram a decisão daquela Corte de Justiça. (FSP)

#### Sindicato lança boletim com instruções de como agir

Diz o seguinte:

"1. A greve continua. Se voltarmos a trabalhar perdemos tudo. Paralisados venceremos;

"2. Só saia de casa para nossas assembléias. Só confie na palavra dos membros da diretoria e da Comissão de Salários. Se membros da diretoria forem presos, mais firmeza ainda. Outros companheiros assumirão a direção da luta. Não acredite em notícias de rádio, jornais e televisão, falando que a greve acabou;

"3. Se o sindicato for cercado pela polícia, procure a Matriz de São Bernardo onde funciona nosso fundo de greve;

"4. Se o Estádio da Vila Euclides for ocupado por tropas militares, nossas assembléias serão realizadas no Paço Municipal de São Bernardo. Se ocuparem o Paço, procure as igrejas centrais do ABC. Faremos assembléias nos bairros;

"5. Não aceite provocações. Agitadores da repressão vão se infiltrar em nosso meio para tentar quebrar o caráter pacífico de nossa luta. Eles querem que a gente jogue uma pedra para poderem jogar bombas na gente;

"6. Visite seus colegas metalúrgicos, mantenha-os firmes;

"7. Não tenha medo. Podem prender 10, mas somos 100 mil; não há prisão para tanto trabalhador e nem repressão capaz de vencer nossa decisão de lutar até a vitória." (JB)

17

#### Operários questionam ministro

Participando de um programa de TV em São Paulo, operários metalúrgicos formularam diversas perguntas ao ministro do Trabalho.

1. A greve é ilegal. E o operário passar fome é ilegal?

2. Por que todas as greves são consideradas ilegais?

3. Eu gostaria que o Sr. desse uma receita para eu poder viver com Cr\$ 5 mil e 100 por mês?

4. Quando some o leite e o óleo, os patrões estão em greve. Por que essa greve nunca é decretada ilegal?

5. Seu Murilo! Se o Sr. fosse metalúrgico como eu e ganhasse Cr\$ 8 mil como eu, o Sr. furaria a greve ou acompanharia a maioria?

Henrique Pereira Junior



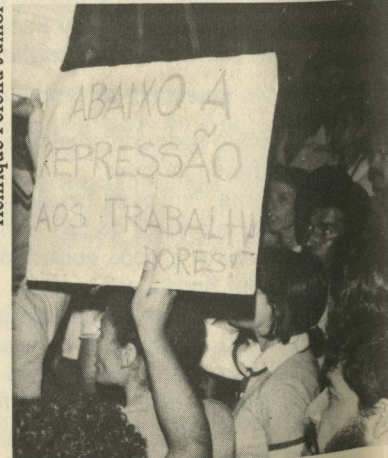
A solidariedade de outros trabalhadores se expressou...

Henrique Pereira Junior



... no fundo de greve...

Henrique Pereira Junior



... e com manifestação de rua.



6. O Sr. sabe que nós estamos em greve para garantir o pão dos nossos filhos?

7. Eu ganho Cr\$ 4 mil por mês. Pago aluguel. Dá para viver?

8. Se o Sr. tivesse uma filha de minha idade que ganhava Cr\$ 4 mil, trabalhava 11 horas por dia, o que o Sr. fazia: era contra ou a favor da greve?

9. Como o Sr. faria, se tivesse faltado alimento em sua casa para dar a seus filhos?

10. O Sr. aceitaria um convite para participar de uma assembléia no Sindicato, explicando aos trabalhadores por que é ilegal a greve?

11. Seu Murilo, o Sr. foi para a FIESP. Por que não vai ao Sindicato?

12. O Sr. disse que os operários de São Bernardo ganham muito bem. Quer trocar o seu salário com o meu?

13. Se o Sr. recebesse no dia 10 um envelope a zero, assim, e os seus filhos estivessem em casa pedindo arroz, feijão, o que o Sr. faria? (JB)

18

#### Governo intervém nos

#### Sindicatos em greve no ABC

O ministro do Trabalho, decretou a intervenção nos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo e Santo André, e afastou dos cargos 42 dirigentes, acusados de incitamento à greve, iniciada há 18 dias. (JB)

19

#### A greve continua

A notícia de intervenção nos Sindicatos dos Metalúrgicos de Santo André e São Bernardo do Campo não modificou o quadro de paralisação nas empresas da região. Os índices apresentados pelas grandes montadoras de veículos mantiveram-se praticamente inalterados. No balanço divulgado ontem à tarde, pelos ex-diretores, cerca de 80% dos 60 mil metalúrgicos da base permaneciam em greve. "A greve está tomando mais corpo depois da notícia de intervenção", afirmou Benedito Marcílio (presidente do Sindicato de Santo André). Em São Bernardo do Campo, a situação ontem permaneceu quase praticamente inalterada. O sindicato pela primeira vez não divulgou dados da paralisação, mas as empresas divulgaram índices semelhantes aos fornecidos nos dias anteriores à intervenção. (ESP)

20

#### Lula e mais 14

#### são presos no ABC

Às 6h30 da manhã de ontem, oito homens — dos quais pelo menos dois usavam metralhadoras — prenderam o dirigente sindical Luis Inácio da Silva, o Lula, em sua residência no bairro de Ferrazópolis, em São Bernardo do Campo, exibindo ordem de prisão com base na LSN. Pouco depois desse horário, mais quatorze pessoas foram detidas em circunstâncias similares: Devanir Riviereiro e Djalma de Souza Bom, também diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo; José Cicote, Ernesto Sencini, Isaias Urbano da Cunha e Orlando Francelino Mota, todos diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André; José Ferreira da Silva, irmão de Lula e militante sindical; Arnaldo Gonçalves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos; Afonso Delelis, presidente, até 64, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Além deles, foram detidos José Carlos Dias, presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo; Dalmo Dallari, jurista e ex-presidente da mesma Comissão; o engenheiro Ricardo Zaratini, militante político; o jornalista Antonio Roberto Espinosa; e José Timoteo da Silva, acusado de ser militante da Convergência Socialista. (FSP)

21

#### DOPS proíbe assembléias de metalúrgicos

O DEOPS emitiu ontem à tarde nota oficial proibindo "quaisquer manifestações de trabalhadores em assembléias ou comícios", no Estádio de Vila Euclides e Paço Municipal (São Bernardo) e no Estádio de Vila Joaçaba (Santo André). (FSP)

#### Igreja assume fundo

#### de greve em Santo André

O bispo diocesano de Santo André, D. Cláudio Hummes informou ontem que a Igreja assumiu o controle do Fundo de Greve, recolhendo os donativos nas 75 paróquias do Município e realizando a distribuição na Igreja Matriz e no posto localizado à rua Centenário. Por outro lado, apresentou denúncia de que as pessoas que estão coordenando esta atividade estão sendo vítimas de represálias por parte de elementos que se apresentam como policiais. (FSP)

22

#### Dirigentes sindicais são enquadrados na Lei de Segurança Nacional

O diretor-geral do DOPS, de São Paulo, confirmou, ontem, que 13 dirigentes sindicais, incluindo Luiz Inácio da Silva, o Lula, foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional e continuaram detidos. Não há prazo para serem liberados. Além de Lula, continuam detidos e foram indicados João Batista dos Santos, Expedito Soares, Severino Alves da Silva, Devanir Ribeiro, Djalma de Souza Bom, Ernesto Sesini, Isaias Urbano da Cunha, José Cicote, José Maria de Almeida, José Timótheo da Silva, Orlando Francelino da Mota e Eduardo Santiago de Araújo. (JB)

#### Carta aberta dos trabalhadores rurais aos metalúrgicos do ABCD

O Conselho de Representantes da CONTAG, reunido nesta data, com suas 21 federações que representam 2.346 sindicatos, e milhões de trabalhadores rurais de todo o Brasil tomou conhecimento do ato arbitrário do ministro do Trabalho contra os sindicatos dos metalúrgicos do ABCD paulista.

A intervenção decretada seguida da destituição dos dirigentes legitimamente eleitos dos sindicatos de Santo André e São Bernardo e Diadema é mais uma tentativa de liquidar com a organização e mobilização de toda a classe trabalhadora por melhores condições de vida e trabalho.

Com este ato cai por terra a máscara da redemocratização tão falada pelo governo, uma vez que mecanismos repressivos con-

Sérgio Sade



Lula na porta de fábrica.

tinuam sendo usados contra os trabalhadores para garantir os lucros dos grandes grupos nacionais e estrangeiros.

O governo tenta justificar sua atitude arbitrária com o argumento do estrito cumprimento da Lei e de conseqüentes decisões do judiciário. Mas, essa lei não é outra senão a CLT de origem fascista, que nem precisou ser modificada quando as leis de exceção, a exemplo do AI-5, foram implantadas no País. Caiu o AI-5, mas o AI-5 do trabalhador continua em vigor, e o próprio poder judiciário foi compelido a voltar atrás de suas decisões.

A autonomia e liberdade que inexistem para o movimento sindical, inexistem também para o poder judiciário, o que desfigura qualquer imagem democrática da Nação.

Por isso, os trabalhadores rurais se juntam a toda a classe trabalhadora brasileira no repúdio a este ato arbitrário e a toda legislação que lhe dá respaldo.

Manifestamos nosso apoio e solidariedade aos companheiros metalúrgicos do ABCD porque a sua luta por condições dignas de vida e trabalho representa um freio à exploração do capitalismo selvagem a que estão submetidos os trabalhadores do campo e da cidade. É preciso que se dê um basta ao modelo político-econômico que concentra terra, renda e poder em benefício de uns poucos privilegiados, em prejuízo de toda população.

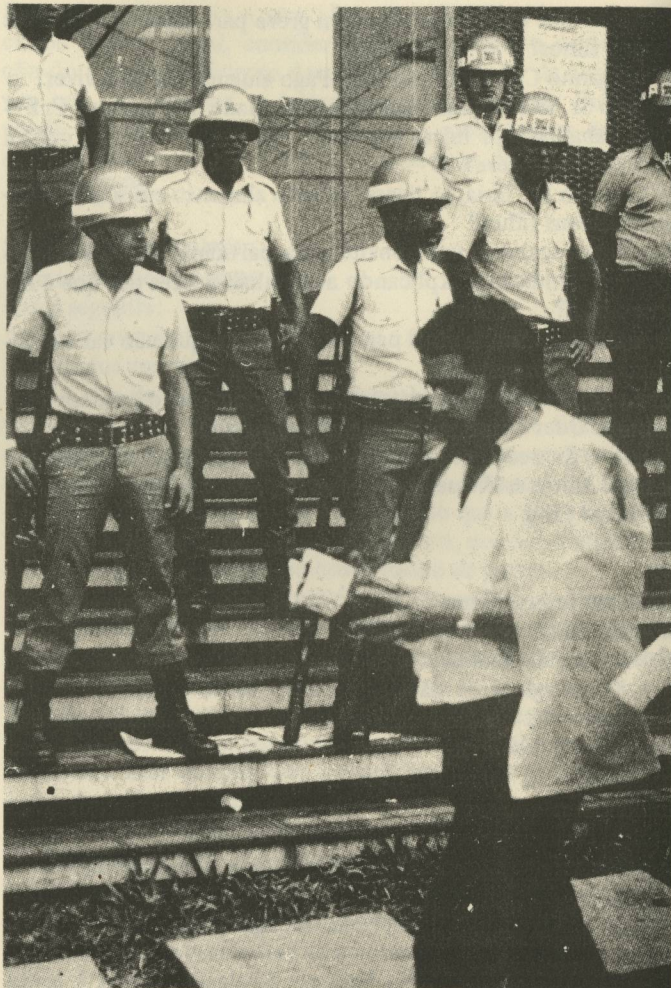
Para nós, trabalhadores rurais ficou ainda mais claro que a luta por melhores condições de vida e trabalho só será garantida com a organização e mobilização dos trabalhadores na conquista da verdadeira democracia em nosso País.

contra as intervenções

todo apoio à luta dos metalúrgicos

pela recondução dos dirigentes eleitos

liberdade e autonomia sindical



Repressão às lideranças...

## 1980: 100 mil Manifestantes no 1º de Maio

Aloisio Mercadante Oliva

### 1. O CERCO À CIDADE

Desde as primeiras horas da manhã as principais vias de acesso à São Bernardo estavam paralisadas. O congestionamento tão comum e freqüente apresentava um clima mais tenso do que o de costume. Os acessos de São Paulo para São Bernardo foram bloqueados pelos Comandos do DSV. Os carros eram vistoriados, os ônibus que carregavam manifestantes com faixas e panfletos eram "convidados" a estacionarem.

Apenas uma parcela dos que foram para o 1º de maio conseguiu "furar o cerco" e chegar a pé depois de estacionar o carro onde pudesse. Os que não puderam tiveram que se consolar com o jogo da seleção.

Nas primeiras horas da manhã a cidade de São Bernardo começou a viver seu grande dia imprevisível. Entre cordas de nylon envolvendo todo o Paço Municipal soldados armados em guerra se espalhavam em prontidão. Pelotões de cavalaria e todo o aparato ostensivo porque bélico estavam presentes: Brucutus, Tatus, caminhões de choque, e a gama toda das siglas DEOPS, DOI+CODI, ROTA completavam a fauna e a flora daquela manhã de maio.

E todo este cenário se estendia do Paço Municipal ao Estádio da Vila Euclides passando — é claro — pelo Largo da Matriz.

Às sete horas da manhã as pessoas que assistiram a primeira missa já encontraram o Largo da Matriz ocupado pelo aparato policial-militar.

Os primeiros grupos populares chegaram pouco depois da primeira missa. E vinham para a festa do Trabalhador carregando bandeirinhas do Brasil, rosas e suas crianças. Atravessavam a praça de guerra e sumiam dentro da Igreja Matriz. Pelas oito e meia da manhã já não havia mais lugar na Igreja. Choro de crianças misturavam-se com as expectativas, os terços, os diz-que-me-disse, a euforia e o receio.

Ouviam-se, de tempo em tempo, o barulho dos helicópteros sobrevoando sobre as suas supostas presas.

Na rua o movimento cresce. Os pequenos grupos continuam a chegar entre bandeirinhas, rosas e crianças. Os policiais tentam impedir a concentração diante da Igreja mas não conseguiram cumprir as ordens: a praça já era do povo...

### 2. A MISSA: ... E O SENHOR ESTAVA COM ELES...

A missa começou às nove e quinze da manhã. Quem celebrava era D. Mauro Morelli, bispo auxiliar de São Paulo e mais trinta padres.

Os dirigentes sindicais reunidos na sacristia estão indecisos: como manter a passeata proibida diante de todo este aparato bélico intimidatório?

As palavras pronunciadas durante a missa não alcançam os ouvidos dos que não conseguiram um lugar no interior do templo. No

por uma verdadeira democracia em nosso País trabalhador unido jamais será vencido.  
Brasília (DF), 18 de abril de 1980.

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) e Federações dos Trabalhadores na Agricultura dos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. (FSP)

24

### PM ocupa praça para conter metalúrgicos

A polícia ocupará hoje a praça fronteiriça à Igreja Matriz de São Bernardo e a assembléia marcada para as 10h terá de se limitar ao templo: a determinação foi transmitida ao Prefeito Tito Costa emissário do Comandante da PM. A igreja comporta 2 mil pessoas; a assembléia anterior reuniu 40 mil na praça e ruas vizinhas. "Ponderei, protestei, dizendo que isto é cometer uma espécie de loucura, e de certa forma provocar o confronto, mas a medida não foi reconsiderada", afirmou o Bispo de Santo André e São Bernardo, D. Cláudio Hummes, que pediu às emissoras de rádio e televisão que divulgassem apelo para que os operários não fossem à matriz, mas às igrejas dos bairros, para evitar concentração e repressão. (JB).

30

### Cúpula da greve está oculta

Diariamente, em algum lugar de São Bernardo, a cúpula do movimento grevista — composta pelo único membro da diretoria deposta do Sindicato, ainda em liberdade, Sr. Néelson Campanholo, sete suplentes que trabalham nas fábricas (a chamada "diretoria de base") e 16 operários — reúne-se. O contato da

Irmo Celso



... e aos trabalhadores nas fábricas.

entanto, quando as palmas soavam na Igreja faziam eco na multidão da praça que respondia coesa.

E as palmas se sucediam durante minutos intensos e tensos. E no seu intervalo, um sorriso nos lábios de cada um.

De repente, erguem-se faixas no interior da praça. "Libertem nossos presos". "Liberdade e Autonomia Sindical".

As palavras de ordem explodiam a cada instante:

"Abaixo a repressão".

"Lula, Lula, Lula".

"Soltem o Lula".

Alguns parlamentares tentavam negociar com o alto-comando para evitar um confronto. E se acusavam mutuamente sobre a responsabilidade do quase inevitável.

Na Igreja o nervosismo aumenta. As palavras de ordem atravessam as portas e ecoam no interior da Igreja sobrepondo-se às palmas. E nesta mistura sonora e emocionante os dirigentes sindicais resolvem decidir com os presentes a manutenção da passeata.

O coronel Braga pega o megafone mas suas ordens são abafadas pelos gritos da praça. As tropas começam a se movimentar. Os policiais descem dos Tatus munidos de escudos, cacetetes e bombas. Os que estão mais próximos da porta de entrada da Igreja são cercados. A massa compacta em confronto com a polícia torna impossível qualquer locomoção.

A cada nova ordem de se recolher as faixas, dada pelo coronel, se sucede uma nova onda delas que surgem em céu aberto.

Parece impossível para os policiais entrar no meio da multidão concentrada na praça e arrancá-las, uma a uma, da sua mão.

As bombas de gás começam a explodir e no corre-corre algumas faixas mudam para as mãos da polícia. As palavras de ordem continuam a ser gritadas incentivando a permanência na praça. Não arredar o pé dali era compromisso de honra e de fé.

O Hino Nacional começa a ser cantado, a fumaça aumenta e as lágrimas não podem ser contidas... era o gás lacrimogêneo.

As bombas cessam, mas a mobilização das tropas continua. Os pelotões da tropa de choque tomam posição de combate.

"A greve continua"... é o grito geral.

No interior da Igreja o clima está mais tenso. A liderança sindical tenta ainda, desencontradamente, encaminhar a discussão sobre a suspensão ou não da passeata.

A notícia de que a passeata já ensaiava seus primeiros passos chegou como um alívio para a tensa e incômoda indecisão reinante.

Logo em seguida a notícia: a passeata estava liberada e também o Estádio da Vila Euclides.

Abraços, palmas, choros e alegria tomaram conta da Igreja e da praça.

No Largo da Matriz a notícia chegou um pouquinho mais tarde do que na Igreja. Uma ROTA da Polícia Militar tentava dar o aviso geral mas recebia em troca um coro de milhares:

(cont.)

com a polícia, “o que, aí sim, poderia provocar o esvaziamento do movimento”. Os operários que vão diariamente à Igreja Matriz de São Bernardo são os que não tiveram oportunidade de ouvir, nas reuniões de bairro, realizadas sistematicamente, as instruções e palavras-de-ordem emitidas pela cúpula; daí se explica, segundo alguns, o baixo índice de comparecimento às assembleias na igreja. (JB)

## MAIO

2

### Passeata de 100 mil marca o 1º de Maio em São Bernardo

Cerca de 100 mil pessoas, entre trabalhadores, crianças, estudantes e representantes dos mais diversos grupos, estendendo-se por dois quilômetros de ruas, participaram ontem da passeata de 1º de Maio em São Bernardo. A passeata saiu da Praça da Matriz, percorreu as ruas Marechal Deodoro e Faria Lima, ocupou a Praça do Paço Municipal e prosseguiu rumo ao estádio de Vila Euclides, locais que até momentos antes estavam tomados pela polícia. Iniciada às 10h35m, a passeata era aberta por um cordão formado por diretores destituídos dos sindicatos metalúrgicos de São Bernardo e Santo André, portando uma grande faixa onde se lia: “1º de Maio: greve até a vitória”. (JB)

6

### Santo André volta hoje ao trabalho após 34 dias de greve

Cerca de 500 metalúrgicos de Santo André, reunidos numa assembleia que durou duas horas, ontem de manhã na Igreja do Bonfim, decidiram pelo fim da greve após 34 dias e o retorno ao trabalho a partir de hoje. A suspensão do movimento foi defendida por 10 oradores que, no entanto, de-

nunciaram “o Governo e o forte aparato policial” como responsáveis pelo esvaziamento da greve. Apenas 30 trabalhadores votaram pela continuidade da paralisação. (FSP)

7

### Demissões em Santo André

Ontem, cerca de 590 metalúrgicos de Santo André, que voltaram ao trabalho, foram demitidos por justa causa, segundo informações do Departamento Jurídico do Sindicato daquela cidade que atende ainda a Ribeirão Pires, Mauá e Rio Grande da Serra. O Sindicato aguarda para hoje um maior índice de demissões. Os números de demitidos por fábrica divulgados pelo Departamento Jurídico do Sindicato era o seguinte, até a tarde de ontem: Sernar, cerca de 400; Krause, 10; Máquinas MG, 20; Santo Antonio, 20; Feisa, 10; Cales, 23; Senda, 10; Coferraz, 80; Metal Dois, 18. (FSP)

9

### Mulheres e crianças pedem diálogo

Mulheres, crianças e bebês, num total de cerca de 1 mil 500 pessoas, pediram ontem, em passeata pelo Centro de São Bernardo, a reabertura das negociações. Membros do Comando de Greve acompanharam a passeata, que durou duas horas e 30 minutos. Saindo da Igreja Matriz, a passeata recebeu adesões de mulheres, incluindo balconistas de lojas, sob gritos de “Lula, Lula”. Crianças acenavam bandeirinhas brasileiras ou rosas. Além das policiais femininas (iam à frente da primeira fila de mulheres de sindicalistas presos), soldados da tropa de choque impediram qualquer aproximação de pessoas estranhas, principalmente homens. No ato público, a mulher de Lula, D. Marisa Letícia da Silva, afirmou: “Como esposa de metalúrgico estou ajudando meu marido como posso, e peço a vocês que continuem apoiando seus

“Soldado você também é explorado”.  
“Soldado, irmão, não entra nessa não”.

E a passeata tomava corpo e iniciou a sua marcha e caminhada...

### 3. A RETOMADA SIMBÓLICA DO ESTÁDIO

A retirada do Estado-maior do aparato bélico foi uma surpresa geral. Já não estava mais claro, naquele momento, quem cercava quem. A decisão havia sido do II Exército e comunicada ao coronel Braga pelo “Satélite” – codinome de um dos helicópteros – que sobrevoava cada vez mais baixo.

A euforia – como de uma conquista – tomou conta do povo na praça em forma de passeata. E não dava pra ver nem o seu início nem o seu fim, diziam os que subiram nos postes procurando saber o seu tamanho. Centenas de faixas abertas, folhas de cartolina com dizeres, agremiações como PT, PMDB, Sindicatos, Oposição Sindical, Associação de Bairros, formavam a profusão dos que caminhavam.

O percurso de quase quatro quilômetros até o Estádio durou umas duas horas entre gritos, palmas, cantos, boatos e desmentidos.

O Estádio já tinha todas as suas arquibancadas tomadas pelos que foram na frente para conseguí-las. Era importante o momento e tinham que assisti-lo.

No céu, ao invés do helicóptero, surgiu uma enorme pipa:  
“Metalúrgicos do ABC em greve até a vitória”. E após duas semanas

de ocupação militar os metalúrgicos retomavam o Estádio e pisavam no escasso gramado da Vila Euclides.

No palanque surge Osmar Mendonça, líder metalúrgico de São Bernardo, procurado pela polícia desde a intervenção. D. Cláudio o abraça e juntos fazem o “V” da vitória. Marisa, a esposa de Lula, aparece no palanque em resposta aos gritos de “Lula, Lula, Lula” dados pela multidão.

Muitos foram os oradores que se sucederam e tudo isto fazia aumentar a alegria e a emoção do povo no Estádio.

Durante quase três horas a voz dos oradores foi intercalada com a voz do povo em coro.

“Soltem o Lula, soltem o Lula”.  
“Companheiro Santo? – Presente!”

O Estádio foi sendo esvaziado pouco a pouco. As pessoas ainda tinham uma tensão diferente nos seus corpos. Uma tensão de luta vingada. Começariam agora os comentários nas suas casas e com seus vizinhos. Começariam agora as estórias nos cantos dos bares e nas ruas, nos pontos de ônibus e nas praças. E as lendas passariam de boca em boca pois quem conta um conto aumenta um ponto.

E enquanto isto acontecia, na televisão a seleção brasileira entrava em campo e nas casas dos operários em vitória...

*Aloisio Mercadante Oliva é professor de economia da PUC-SP, presidente da Associação de Docentes (APROPUC) e assessor do CEDI.*



Hélio Campos Mello

Mulheres em passeata pedem reabertura das negociações.

esposos, porque eles não são bandidos, nem assassinos". Depois, protestou: "Não são necessários tantos policiais, porque ninguém aqui quer brigar. Nós queremos paz". Emocionada, ela sentiu-se mal e teve de interromper o discurso. D. Teresa, outra oradora, afirmou que as mulheres querem o fim da intervenção no Sindicato, a libertação dos presos e a reabertura das negociações. Falaram também as Sras. Ana Maria, viúva do metalúrgico Santo Dias da Silva, morto pela polícia durante greve na Capital em outubro. O Sr. Nelson Campanholo também discursou: "Na assembléia de amanhã (hoje), nós acataremos aquilo que vocês decidirem. Por isso, é importante que vocês, mulheres compareçam à assembléia com seus maridos, para, juntos, tomarmos as decisões". (JB)

12

### Após 41 dias de greve metalúrgicos voltam às fabricas e prometem boicote à produção

Os metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, reunidos em assembléia geral, decidiram, ontem, pôr fim ao movimento paredista iniciado há 41 dias, e começar uma luta dentro das fábricas, através de várias formas de boicote à produção. A diminuição do ritmo de trabalho e do nível de qualidade dos produtos, além da não realização de horas extras, são algumas das medidas propostas e os metalúrgicos prometem parar de novo, dentro das fábricas, se essas formas de pressão não conseguirem a reabertura das negociações. (FSP)

### A guerra continua...

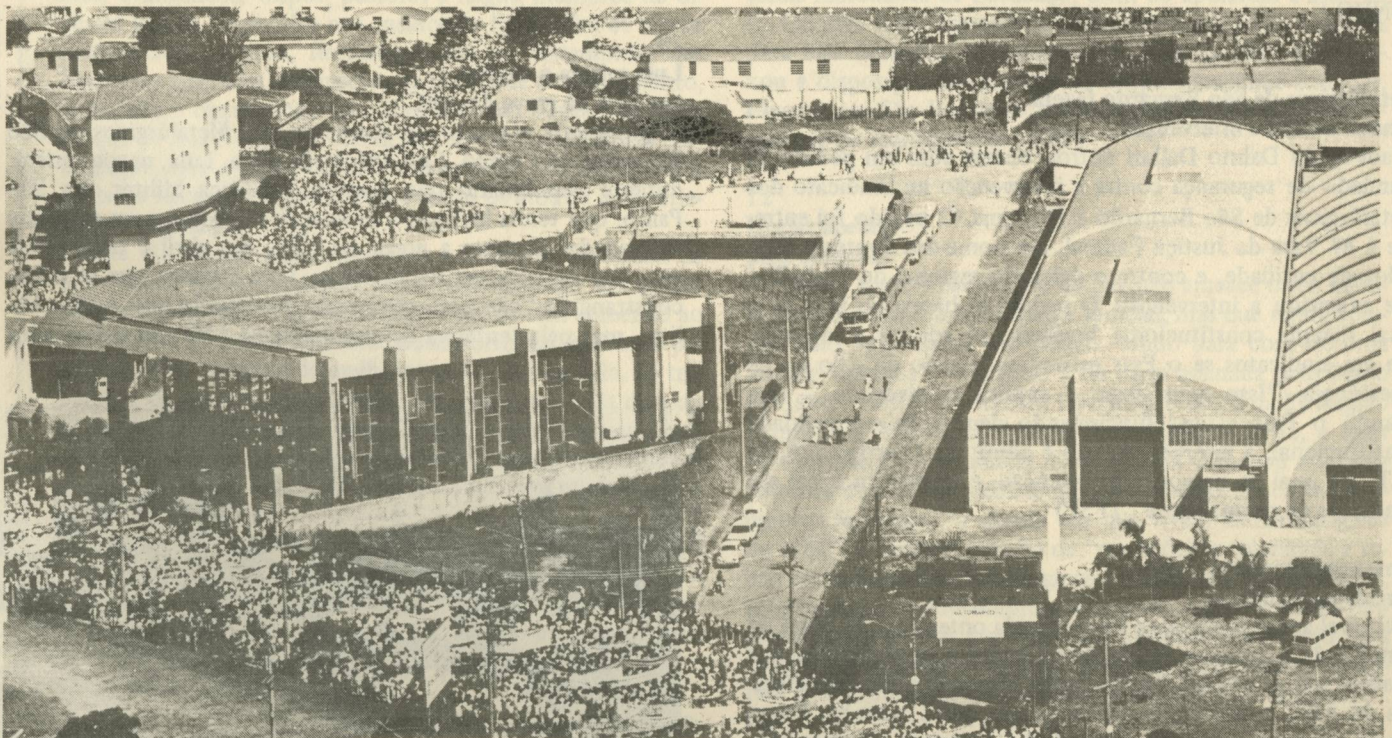
Amanhã, dia 12 de maio, celebramos uma data histórica para os metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. Fundado em 12 de maio de 1959, nosso sindicato completa 21 anos de existência, atinge a plenitude de sua maioridade política. Foi também no dia 21 de maio de 1978 que, depois de 14 anos de silêncio, estourou o primeiro grito de revolta da classe trabalhadora, com a greve da Scania.

Pois bem. Em pleno vigor de uma greve que já dura 40 dias, mais organizados do que nunca, fortes e conscientes, amanhã voltaremos às fábricas.

Que os patrões e o Governo saibam: atrás de cada máquina eles terão um trabalhador em guerra; voltamos apenas para evitar a repressão da polícia do Governo face a face e desarmados; a guerra continua porque em nosso coração e em nossa alma carregamos a ira dos justos e uma eterna sede de justiça.

Companheiros e companheiras,

Em nosso coração e em nossa cabeça tudo está muito claro; o sindicato somos nós e hoje somos mais fortes do que nunca.



João Bittar

19 de Maio em São Bernardo: o povo tomou conta das ruas.

Podem tomar o prédio do sindicato e cercá-lo de polícia, mas nossa consciência continua livre e nossa vontade de lutar é cada vez maior.

Podem prender o Lula e o resto da diretoria, mas isso só faz crescer nosso respeito e admiração por todos eles. Somente acataremos o comando deles. Ao interventor nosso desprezo e nosso repúdio.

O importante é manter e aumentar nossa organização. Todos devem continuar unidos.

Estas são nossas palavras de ordem: Voltar à Fábrica não significa voltar a produzir. Toda forma de boicote é válida. Nenhuma hora extra. Ela é o fundo de greve do patrão. Marcha lenta. Reduzir a produção.

Nenhuma peça a mais. Quanto menos melhor.

Esculhambar a qualidade.

Vamos arrancar a estabilidade na marra: companheiro demitido, máquinas paradas até a readmissão.

Chefe puxa-saco e dedo-duro tem que aprender a respeitar o trabalhador. Cada um já sabe o que fazer.

Manter as reuniões e a organização nos bairros. Continuar a filiação, arrecadação e cobrança do fundo de greve. Comparecer às Assembléias Gerais convocadas pelo Sindicato. Ajudar a distribuir e colar os boletins do sindicato.

Se algum patrão vier negociar, mande procurar a diretoria.

Os que furaram a greve desde o começo são traidores. Mas aqueles que voltaram nos últimos dias são bons companheiros. Vamos unir, nunca dividir.

Nunca esqueceremos a solidariedade das entidades e pessoas que ajudaram a sustentar nosso movimento.

A guerra continua até conseguirmos: todas as reivindicações da nossa pauta; libertação dos nossos presos; devolução do nosso sindicato; reintegração da diretoria. "Que ninguém, nunca mais, ouse duvidar da capacidade de luta da classe trabalhadora". (Lula)

Trabalhador unido jamais será vencido. Diretoria/Comissão de Salário". (JB)

## JUNHO

17

### **Metalúrgicos de São Bernardo fazem recurso contra a intervenção**

O advogado Dalmo Dallari entrou ontem com um pedido de mandado de segurança contra a intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. O pedido foi entregue à 8ª Vara da Justiça Federal, em nome dos diretores afastados da entidade, e contra o delegado regional do Trabalho, que executou a intervenção. O pedido se baseia no fato de o atual sistema constitucional brasileiro só admitir a intervenção em sindicatos se o País estiver em estado de sítio ou de emergência. "Isso quer dizer — explica o advogado — que quando o País estiver funcionando dentro da normalidade constitucional, a intervenção não é admitida. O artigo 526, da CLT, no qual se baseou a intervenção, é inconstitucional em condições de normalidade". (FSP)

### **Sentença favorável a grevistas demitidos**

Favorável aos metalúrgicos foi proferida ontem, na 2ª Junta de Conciliação e Julgamento de Santo André, a primeira sentença relativa aos processos abertos pelos Sindicatos dos Metalúrgicos do ABC, contestando demissões por justa causa em decorrência da greve. Alberto Lima Filho e outros 10 operários, ex-empregados da Laminação Nacional de Metais de Santo André, que entraram com o processo 720/80, tiveram ganho de

causa e deverão receber todos os direitos, incluindo aviso prévio, "13º salário", Fundo de Garantia e Férias proporcionais, com exceção apenas do pagamento dos dias parados. (ESP)

21

### **Metalúrgicos de São Bernardo fazem reunião em frente ao Sindicato**

Observados por cerca de 200 policiais, mais de 250 metalúrgicos de São Bernardo realizaram ontem à noite uma reunião na rua em frente ao prédio do sindicato da categoria. Luis Inácio da Silva, Lula, presidente destituído do sindicato, foi o único orador e afirmou que a paralisação do trabalho dentro das fábricas é a única forma que os metalúrgicos têm para evitar que as empresas continuem demitindo e que façam descontos nas férias por causa dos dias de greve. Ao chegar a reunião, marcada para as 19 horas nos boletins distribuídos nas portas das fábricas, os metalúrgicos já encontraram a sede do sindicato cercada pela polícia. "Não é justo tirar o policial de seu trabalho para vigiar os trabalhadores porque o filho do policial também está passando fome como nós", disse Lula, que falou por mais de meia hora. (FSP)

27

### **Greve em sindicato do ABC**

Os 152 funcionários do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo entraram em greve ontem, protestando contra a presença de policiais no prédio da entidade e contra pressões que dizem sofrer do interventor. A greve começou às 14h30m, depois que o interventor passou a convocar os funcionários para tentar fazer com que assinassem um documento negando o abaixo-assinado em que pediam a saída dos policiais. Em Brasília, o ministro do Trabalho, dizia ter autorizado e aprovado a demissão, ontem, de 28 funcionários do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo: "O nosso interventor, antes de tomar a medida, consultou-me. Eu a aprovei e a autorizei". (JB)

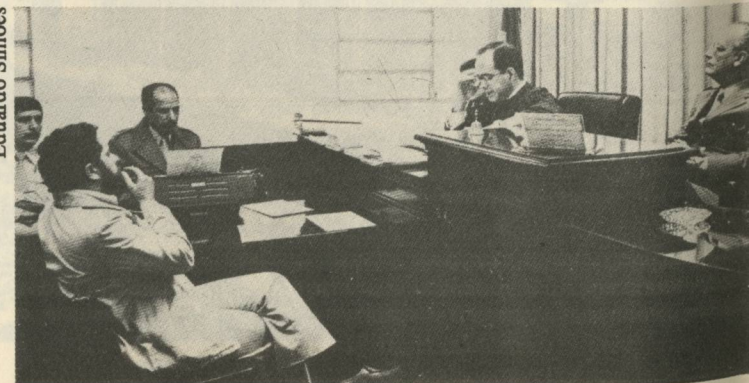
## AGOSTO

19

### **Lula reitera o caráter pacífico da greve do ABC**

O presidente afastado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luis Inácio da Silva, Lula, negou ontem, durante depoimento que prestou a Justiça Militar, em São Paulo, que tenha incitado a realização de piquetes ou ofendido autoridades durante a greve do ABC, em abril e maio deste ano. Ao final de seu depoimento, Lula afirmou que se sentia constrangido "não por estar sendo processado pela Justiça Militar, mas pela tentativa de enquadrar na LSN um trabalhador

Eduardo Simões



Lideranças da greve do ABC depõem na Justiça Militar.

## As Igrejas e a Greve

### MARÇO

31

#### **Igreja se coloca ao lado dos metalúrgicos do ABC**

“A decisão de vocês só merece aplauso e deve ser assumida até o fim. Mantenham-se unidos na base, organizados e, sobretudo, defendam suas lideranças”, afirmou em curto discurso, D. Cláudio Hummes, Bispo de Santo André, na Assembleia dos Metalúrgicos de São Bernardo, informando que o Conselho dos Padres decidira, sexta-feira, que “a Igreja estará ao lado dos trabalhadores até o fim”. Citou o exemplo do Arcebispo de El Salvador, D. Oscar Romero, assassinado quando rezava uma missa: “Vamos pensar nele, por sua coragem. Ele foi uma pessoa que se colocou ao lado dos trabalhadores e do povo”. Por fim, perguntou: “Vocês querem rezar o Padre-nosso?” Todos os braços de novo se ergueram, e assim ficaram durante toda a oração. O Bispo garantiu que salões paroquiais e igrejas estarão abertas aos trabalhadores, no caso de intervenção nos sindicatos. Em todas as Igrejas da Diocese foi distribuída ontem a mensagem aos Trabalhadores Cristãos do ABC, assinada por D. Cláudio, a qual pede todo o apoio à ação dos metalúrgicos. (JB)

### ABRIL

23

#### **Evangélicos apóiam a greve dos metalúrgicos e se solidarizam com a Igreja Católica de São Paulo**

Nós, evangélicos, bispos, pastores e leigos, membros de diversas igrejas, inspirados nos ensinamentos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, fundamentados no testemunho das Escrituras Sagradas, defensores da liberdade de pensamento, expressão e organização identificados com a luta pela justiça que se manifesta por condições de vida, somos pela participação livre e plena de todos os setores da sociedade nas decisões nacionais e contrários a todos os atos de arbitrariedade e repressão.

Frente aos atuais acontecimentos no Parque Industrial de São Paulo, vimos expressar nossa solidariedade aos operários metalúrgicos em greve e àqueles que se têm colocado ao seu lado na justa luta que estão desenvolvendo, ordeira e pacificamente, na busca de melhores condições de vida, de trabalho e de efetiva participação, em todos os níveis da vida nacional. Reconhecemos que a luta dos metalúrgicos é parte de uma luta mais ampla em que estão envolvidos também outros setores da sociedade brasileira na construção de uma sociedade mais justa.

Expressamos ainda nosso protesto contra as prisões e as violências de que foram vítimas líderes sindicais, operários e representantes de diversos setores da sociedade. Manifestamos nosso repúdio e preocupação com os evidentes sinais de que se busca reavivar no País um regime de repressão e arbítrio.

Sentimo-nos irmanados com as atitudes assumidas pela Igreja Católica, através do testemunho de seus bispos, sacerdo-

tes e leigos que têm-se posicionado publicamente ao lado dos trabalhadores na luta pelos seus legítimos direitos. São Paulo e Rio, 23 de abril de 1980.

Bispo Paulo Ayres de Mattos (Metodista), Bispo Nelson Luiz Campos Leite (Metodista), Rev. Albérico Breske (Luterano), Rev. Luiz Boaventura (Igreja Reformada), Rev. David Ponciano Dias (Metodista), Presb. Lysâneas Maciel (Cristã), Rev. Silas de Oliveira (Metodista), Rev. Carlos Alberto Tavares Alves (Metodista), Rev. Paulo Tarso Lockmann (Metodista), Rev. Jonas Falleiros (Metodista), Rev. Iranildes Estácio Dutra (Metodista), Rev. Paulo Vieira (Metodista), Rev. Antônio Falleiros (Metodista), Rev. Domício Pereira de Mattos (Presbiteriano), Prof. Jether Pereira Ramalho (Congregacional), Rev. Elias Medeiros (Presbiteriano), Rev. Jonas Rezende (Cristã), Rev. Mozart João de Noronha Melo (Cristã), Rev. Carlos A. C. da Cunha (Presbiteriano), Rev. Ciro Figueiredo (Cristã), Rev. Edson Gomes Pinheiro (Cristã), Rev. Sérgio Paulo da Silva (Cristã), Rev. Zwinglio Mota Dias (Presbiteriano), Rev. Paulo Schutz (Metodista), Rev. Aerton de Azevedo (Metodista), Rev. Wilson Guerreiro (Metodista), Rev. Jaime Wright (Presbiteriano), Rev. Rui Gutierrez (Cristã), Rev. Uriel Tavares (Metodista), Rev. João Dias de Araújo (Presbiteriano), Rev. Francisco Pereira da Silva (Presbiteriano), Rev. Jorge Bertolazo Stella (Presbiteriano Independente), Rev. Cyro Cormack (Presbiteriano), Rev. Saulo da Silva (Episcopal), Rev. Jacy Maraschin (Episcopal), Rev. Ronaldo Sahler Rosa (Metodista), Rev. Antônio Olímpio Santana (Metodista), Rev. Sanclair Correia Soares (Metodista), Rev. João Pedro de Aguiar (Presbiteriano), Rev. Roberto T. Lessa (Presbiteriano Independente), Rev. James Correia Lima (Presbiteriano), Rev. Josué de Oliveira (Presbiteriano), Rev. Cerilto Soares da Silva (Presbiteriano), Prof. José Bittencourt (Episcopal), Dr. Amauri Costa (Cristã), Rev. Rubem Alves (Cristã).

### MAIO

1

#### **Metodistas ajudam fundo de greve no ABC**

Os alunos da Faculdade Metodista, incentivados pela Pastoral Universitária e Diretórios Acadêmicos dessa escola, já enviaram uma remessa de 100 quilos de alimentos ao fundo de greve e continuam com a arrecadação. Os movimentos pastorais metodistas de Sorocaba, além de apoiarem a ação de D. Cláudio estão arrecadando alimentos que serão enviados para São Bernardo e Santo André. A Igreja Metodista deixou à disposição dos grevistas o templo localizado à rua Dr. Flaquer em São Bernardo, onde também está havendo arrecadação de mantimentos. (FSP)

12

#### **Igrejas apelam para credores**

“O nosso apelo é no sentido de que não ameace o seu metalúrgico devedor com cobrança judicial, mas que tenha compreensão, que espere um pouco, tendo para com ele uma atitude humana”. O trecho é de carta assinada pelo Bispo de Santo André, D. Cláudio Hummes, o Bispo da 3ª Região Eclesiástica Metodista, Nelson Luiz Campos Leite, e mais sete reverendos metodistas do ABC. Ela começou a ser distribuída ontem em todas as igrejas da região. Na carta os religiosos lembram “o drama em que vivem os metalúrgicos do ABC” e dirigem o apelo de “moratória e tolerância a todos os credores dos metalúrgicos — locadores, comerciantes, proprietários de loteamentos e outros”. As autoridades religiosas lembram aos credores que, atendendo ao apelo, eles estarão participando “de alguma forma, para a solução pacífica dos problemas que afligem a comunidade brasileira”. (JB)

que nada mais fez do que defender a sua categoria enquanto dezenas de pessoas responsáveis pela fome, pela exploração, pelos baixos salários neste País não são processadas". (FSP)

20

### Depõem mais 2 metalúrgicos

Mais dois metalúrgicos envolvidos no processo referente à última greve do ABC – José Cicoti e José Timóteo da Silva, ambos do Sindicato de Santo André – foram ouvidos ontem pelo juiz da 2ª CJM, tendo como advogados de defesa Idibal Piveta. Em seus depoimentos, os dois disseram que ficaram presos durante 19 dias e que foram detidos em suas casas por homens armados de metralhadoras que se diziam policiais e que os tiraram da cama, levando-os algemados sem apresentar qualquer ordem escrita nesse sentido. Ambos negaram ter defendido em assembléia a continuidade da greve depois da ilegalidade decretada pelo TRT. (ESP)

## SETEMBRO

10

### Ford tem prazo para responder operários

Trabalhadores do setor de produção da fábrica Ford-Brasil, em São Bernardo do Campo (SP), informaram, ontem, que esperam até o meio-dia de hoje a resposta às diversas reivindicações encaminhadas há 10 dias, após uma paralisação-relâmpago no

interior da indústria, à direção da empresa. Entre as reivindicações, estão o pagamento de 50% adicionais às horas-extras em dias de semana e 100 nos domingos e feriados. A reivindicação principal é não haver desconto dos dias da última greve no 13º salário e nas férias. (JB)

11

### Sindicalistas criticam o sistema de representantes na Volkswagen

A reação de sindicalistas e advogados trabalhistas à instituição do sistema de representantes de empregados pela Volkswagen do Brasil anunciada ontem, foi contrária e carregada de adjetivos como "delegado sindical biônico", "instituição do sindicalismo paralelo", "divisionismo sindical que só favorece à empresa". Os sindicatos de metalúrgicos de São Paulo, Taubaté e São Bernardo do Campo, onde há unidades da Volkswagen, bem como a Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, receberam ontem à tarde cópias de um documento de 12 páginas da Volkswagen, em que esta comunica a instituição da representação de empregados. "Um documento que enumera apenas as atribuições dos representantes, não os seus direitos", reagiu Luiz Carlos Ferreira, presidente do sindicato de Taubaté, ao comentar também que a empresa distribuía fartamente, na porta da fábrica, boletins comunicando sua decisão. Argeu Egídio dos Santos, presidente da Federação dos Metalúrgicos, condenou a decisão da Volkswagen e já marcou para a próxima quarta-feira uma reunião com os dirigentes sindicais envolvidos, para elaborar resposta oficial à empresa. "A Volks-

## "Afinal, esse Sindicato é Nosso"

Lia Dias Ribeiro

Na manhã da última quinta-feira, pela primeira vez desde que foi decretada a intervenção, os metalúrgicos Osmar Mendonça e Enilson Simões de Moura, o "Alemão", entraram no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. Mal foram vistos pelos metalúrgicos que se encontravam no prédio, procurando solução para seus problemas, foram cercados. Como nos tempos em que Lula ainda era o presidente, os peões esperavam que eles dessem uma orientação, ajudassem na solução dos problemas.

Osmarzinho e Alemão, membros da Comissão de Salários, tentaram falar com o interventor. Mas ele não estava. Acompanhados pelos metalúrgicos entraram na sala da presidência e, sem nenhuma cerimônia, fizeram uma reunião. "Afinal, esse Sindicato é nosso", comentou Osmarzinho, enquanto os metalúrgicos iam expondo seus problemas.

Um operário, demitido da Anakata, contou que foi receber seu Fundo de Garantia e, ao chegar no banco, foi informado que o dinheiro deveria ser retirado na empresa. Essa estranha história, que fere totalmente a lei, tem uma explicação: um funcionário do Departamento Pessoal da empresa empresta dinheiro a juros aos operários. Assim, firmou um acordo com o banco para que, antes que os demitidos recebam o Fundo, passem pela empresa e paguem suas eventuais dívidas com o agiota.

Outro problema, que os funcionários do Ministério do Trabalho que estão no Sindicato dos Metalúrgicos não souberam resolver, foi levado pelos operários da Polimatic. Muitos deles compraram de um agente da Autotour, apresentado pela direção da empresa, um carnê no valor de Cr\$ 6.500,00. Segundo o vendedor, esse carnê daria direito a uma carta de motorista, sem necessidade de exame.

Quando receberam o carnê para pagar a primeira prestação, foi que souberam que na verdade, se tratava de inscrição em uma auto-escola. E foram denunciar o "conto do vigário" ao Sindicato.

Ao lado desses problemas cotidianos na vida do trabalhador, sempre explorado e enganado pela empresa, avolumam-se as demissões. Até agora cerca de 4 mil metalúrgicos foram demitidos em São Bernardo e Diadema em consequência da greve. Do total de demissões, cerca de 700 foram por justa causa.

E o Sindicato, por estar com sua diretoria afastada pelo Ministério do Trabalho, não tem como resolver os problemas. Para reocupar o seu espaço dentro do Sindicato, a Comissão de Salários vai tentar uma entrevista com o interventor para conseguir realizar, dentro da entidade, reuniões por fábrica. E Osmarzinho anunciou que, a partir desta segunda-feira, vão iniciar a coleta de assinaturas de associados para exigir, legalmente, a convocação de uma assembléia pelo Sindicato.

Mas o movimento de organização dos operários de São Bernardo, para a conquista de suas reivindicações – entre elas se inclui a retomada do Sindicato pelos seus verdadeiros dirigentes –, não se limita a essas atividades. Já na sexta-feira, grupos de operários começaram a visita a portas de fábricas para arrecadar dinheiro entre os mensalistas (funcionários burocráticos das empresas metalúrgicas) para o Fundo de Greve. Agora, todas as atividades do Fundo, como a distribuição de alimentos, vão se voltar apenas para os que foram demitidos por justa causa.

Paralelamente a essa iniciativa de tentar organizar os operários dentro do Sindicato, começa também um programa de reuniões dos metalúrgicos fora do Sindicato. Em sua primeira reunião desde o fim da greve, a diretoria deposta decidiu lançar, esta semana, um boletim orientando a luta dos trabalhadores e convocando as primeiras reuniões de fábrica, que serão realizadas na Matriz de São Bernardo.

As atividades nos bairros, que em muitos lugares não chegaram a ser interrompidas com o fim da greve, também já estão sendo



wagen, como todas as empresas do grupo 14 da FIESP, rejeitou nossa proposta de delegado sindical, mas agora vem estabelecer o delegado da empresa, para defender os interesses dela e não dos trabalhadores” — disse Argeu. (ESP)

12

### **Volks quer sindicato paralelo, afirma Lula**

“Se a moda pega, as empresas criarão um sindicalismo paralelo, num total desrespeito aos trabalhadores”, foi a reação de Luis Inácio da Silva, o Lula, presidente destituído do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, diante da iniciativa da Volkswagen de criar o sistema de representação de seus empregados. “Se a Volkswagen tivesse vontade de colaborar com os trabalhadores, poderia ter aceito o delegado sindical, que é uma velha aspiração de todos”, disse Lula. Lula afirmou que irá hoje à tarde à porta da Volkswagen para discutir a proposta da empresa com os trabalhadores. (FSP)

15

### **VW só deu a representação com saída de líder sindical**

A representação dos trabalhadores na Volkswagen do Brasil só foi anunciada na última quarta-feira após seu presidente receber a confirmação de que o ex-diretor tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Devanir Ribeiro, deposto juntamente com Lula na intervenção do Ministério do Trabalho no sindicato, havia feito acordo para sair da empresa. (JB)

retomadas. No último domingo estava programada uma reunião de mulheres e, nesta quarta-feira (dia 4), os demitidos vão se reunir para definir as suas formas de luta e organização.

Uma das grandes preocupações da diretoria e da Comissão de Salários é encontrar formas de sustentar a edição de um jornal, de um boletim e, também, de dar apoio aos demitidos por justa causa. Para levantar fundos, além da coleta nas portas de fábricas, foi programada uma grande festa junina no estádio de Vila Euclides nos dias 21, 22, 28 e 29 de junho.

Ao contrário do que ocorreu no ano passado, quando a categoria voltou ao trabalho dividida e sentindo-se golpeada, este ano a grande maioria dos grevistas atribui o fato de suas reivindicações não terem sido atendidas à intransigência dos patrões somada à repressão do governo. Por isso, mesmo entre os demitidos, há a sensação de que a greve foi um importante passo na organização da categoria.

R. L., demitida logo após o fim da greve, defende a posição de que o ânimo entre os metalúrgicos de São Bernardo e Diadema é bom e que todos continuam confiando na sua direção: “Todo mundo voltou pra fábrica foi com raiva do patrão e do governo, sabendo que a greve foi justa. Se a categoria se sentisse derrotada, não teriam ido 20 mil à assembléia do dia 25”.

Essa é a mesma opinião de J., que trabalha na usinagem da Ford. Ele comenta que lá — uma empresa que demitiu, até agora, cerca de 20 operários — o clima entre os trabalhadores é de parar, dentro da fábrica, se não houver negociação com os empresários para discutir várias reivindicações. Entre elas a questão do desconto dos dias parados. Na Chrysler também há muita organização interna.

Na verdade, os metalúrgicos da Ford estavam dispostos a parar já no dia 26, mas foram desencorajados por Lula que disse, na assembléia do dia 25, “não podemos precipitar a nossa luta”. Desde a decisão de volta ao trabalho, no dia 12 passado, os metalúrgicos estavam esperando uma orientação da liderança. Alguns chegaram até a criticar o fato de a diretoria não ter se reunido antes, pois sentiam falta de comando.

19

### **Sindicato alemão critica a representação dos empregados da Volks**

Ao mesmo tempo em que o sindicato metalúrgico alemão IG Metall criticava, de Frankfurt, a representação dos empregados instituída pela Volkswagen do Brasil, “por não ter sido negociada antes com os sindicatos brasileiros”, em São Bernardo do Campo (SP), o presidente deposto do Sindicato dos Metalúrgicos local e de Diadema, Luis Inácio da Silva, dava início à campanha contra o sistema. Lula foi até às portas da fábrica da Volks para entrar em contato com os operários, no que foi impedido por forte esquema montado por guardas de segurança da empresa. (JB)

20

### **ABC pára se metalúrgicos de São Paulo fizerem greve**

Se os metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos entrarem em greve a partir de novembro — data-base do dissídio coletivo desses três sindicatos — os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema também entrarão. Essa proposta, apresentada por Lula, foi aprovada ontem, na primeira assembléia da campanha salarial dos metalúrgicos de São Bernardo (SP), realizada com aproximadamente mil trabalhadores postados sob as árvores e os bandos de pardais do largo da Matriz. Outra proposta aprovada: iniciar na semana que vem reuniões por setores e por empresas para discutir a campanha salarial de 1981, ano para o qual Lula afirma ter “uma idéia de greve meio bes-

Embora seja difícil prever o que irá acontecer — tudo vai depender do resultado das reuniões por fábrica —, vários membros da Comissão de Salários acreditam que vão ocorrer manifestações dentro das fábricas logo após o dia 10, quando as empresas deverão descontar o “empréstimo” que fizeram aos seus empregados grevistas. A. P. L., demitido da Scania, acha que várias fábricas vão “explodir”.

Essa também é uma preocupação dos empresários. Comentava-se no ABC que, na semana passada, Claudio Bardella teria enviado um emissário a São Bernardo pedindo que Lula indicasse um interlocutor. E que a diretoria teria nomeado um metalúrgico para fazer parte da comissão mista (empresários e operários) que discutirá as reivindicações dos trabalhadores.

Lula não confirma essas informações, mas diz que a retomada das negociações é fundamental. Para ele, a categoria saiu de cabeça erguida dessa luta e confiante em sua direção. Essa confiança foi demonstrada na assembléia do dia 25 onde, emocionados, 15 mil metalúrgicos ergueram as mãos quando Osmarzinho pediu que se manifestassem, reconhecendo nos diretores afastados os seus verdadeiros dirigentes.

Ao chegar ao estádio de Vila Euclides, Lula e os outros diretores do Sindicato foram saudados com rojões. Era o primeiro encontro entre a diretoria, depois de sua libertação, e os metalúrgicos. Todos os pronunciamentos marcaram a necessidade de retomada do Sindicato e vários oradores combateram a intenção do Ministério do Trabalho de tentar dividir o Sindicato em várias categorias. Em seu emocionado discurso, Lula afirmou: “A luta teve apenas uma trégua. Vamos nos organizar outra vez e, quando menos o governo esperar, a gente pára tudo de novo em São Bernardo”.

No dia seguinte, Lula teria um encontro com Carlos Villares, da Equipamentos Villares, para saber como ficaria sua situação depois de afastado da presidência do Sindicato. A empresa decidiu conceder-lhe licença remunerada por um ano, alegando que não o incorporava à produção por não haver vaga de contramestre júnior, função que exercia quando foi eleito dirigente sindical. (Movimento 2 a 8/6/80)

ta na cabeça". Não explicou qual é, exatamente, mas garantiu que ela "vai apanhar os patrões de calça curta, não vai permitir descontos nos salários dos dias parados e nem enquadramentos das lideranças na LSN". O dirigente sindical explicou que há várias fórmulas de se fazer greve — essa "bomba atômica" da classe trabalhadora — e manifestou total convicção de que, "em 1981, encontraremos a fórmula perfeita". A assembléia aprovou, ainda, a recusa em votar nos candidatos que eventualmente se apresentarem para compor a comissão de representantes que a Volkswagen pretende instituir. Lula pediu, "por favor, em nome da dignidade da classe trabalhadora", que sequer se permita que trabalhadores se candidatem à comissão da Volks. (FSP)

26

### Depoimento de testemunhas inocenta Lula

As seis testemunhas de defesa que depuseram ontem perante o Conselho Permanente de Justiça da 2ª CJM em São Paulo, no processo que corre contra Lula, e mais 12 ex-líderes sindicais do ABCD, foram unânimes em declarar que a continuação da greve era decisão de toda a categoria nas assembléias que realizou, salientando, mais, que os líderes metalúrgicos não organizaram piquetes e que a violência partiu da própria polícia. (FSP)

## OUTUBRO

1

### Metalúrgicos acusam a diretoria de São Caetano (SP)

As eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP), marcadas para o próximo dia sete, oito e nove de janeiro, poderão ser adiadas, caso a DRT acate a petição enviada pela chapa oposicionista, que acusa a atual diretoria de prática de irregularidades na convocação ao pleito. Ao receber a imprensa, depois de protocolar a petição da DRT, "Frei Chico" candidato oposicionista e irmão de Lula acusou o atual presidente do sindicato, João Lins, de ter "driblado" os oposicionistas, publicando o edital de convocação das eleições, na edição do último dia nove, do "Diário Popular". Segundo ele o edital, "que saiu publicado em meio a anúncios de compra e venda de automóveis", tinha um prazo para o registro de novas chapas que expirou ontem "e nós só ficamos sabendo disto, ontem mesmo, quando o pessoal do Lins comemorou antecipadamente a reeleição, mesmo porque, a única chapa registrada era a deles". (FSP)

## NOVEMBRO

7

### Metalúrgicos de São Caetano (SP) querem reabrir processo eleitoral

Em reunião de dirigentes sindicais ontem realizada em São Paulo, José Ferreira da Silva, conhecido como "Frei Chico" e irmão do ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luis Inácio da Silva, informou que começará hoje a coletar assinaturas em abaixo-assinado, pedindo a reabertura do processo eleitoral no Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul. O referido abaixo-assinado deverá ser entregue na próxima semana ao presidente do referido sindicato, João Lins Pereira, que se havia manifestado contra a reabertura do processo eleitoral. (ESP)

11

### Médica denuncia que as metalúrgicas fazem aborto para não perder o emprego

"No ABC paulista e em Osasco, muitas mulheres são obrigadas a mostrar seus absorventes menstruais mensalmente, para provar que não estão grávidas. As empresas não querem correr riscos, e a mulher metalúrgica acaba fazendo aborto para não perder o emprego e por não poder sustentar mais uma boca". A denúncia é da ginecologista e obstetra Alberlina Duarte, do grupo de estudos da mulher no Centro de Estudos Brasileiros de Saúde em São Paulo. (JB)

20

### Votos nulos na Volkswagen

Começou ontem a apuração dos votos na Volkswagen do Brasil, unidade de São Bernardo (SP), para escolha dos representantes dos trabalhadores, segundo o sistema criado pela empresa. De um colégio eleitoral de 34.867 pessoas, votaram 31.194; ontem foram apurados 1.470 votos, com os seguintes resultados: 386 votos válidos (26,2% do total), 417 votos nulos (por erro do eleitor), 424 anulados (predominando os sufrágios para "João Ferrador", "Lula", "Murilo Macedo", "Figueiredo", "Sócrates" e "Serginho"), 243 votos em branco. (ESP)

26

### Eleição na Volkswagen (SP) escolhe 23

Encerrado ontem o processo de apuração dos votos nas três fábricas, o sistema de representação de funcionários da Volkswagen do Brasil apresentou um índice de comparecimento de 90,5% (38 mil 462 dos 42 mil 514 funcionários com direito a voto). Desses votos, 20 mil 111 (52,2%) foram válidos e serviram para a indicação dos 23 representantes. Informou ontem a empresa, que 19,1% dos votos foram propositalmente anulados e uma parcela não revelada pela Volkswagen desses votos foi João Ferrador, símbolo do protesto dos ex-dirigentes sindicais metalúrgicos. Na maior fábrica, a de São Bernardo, justamente na área de maior influência da campanha do PT, foram anulados 7 mil 214 votos, segundo a empresa metade do número total de votos válidos. (JB)

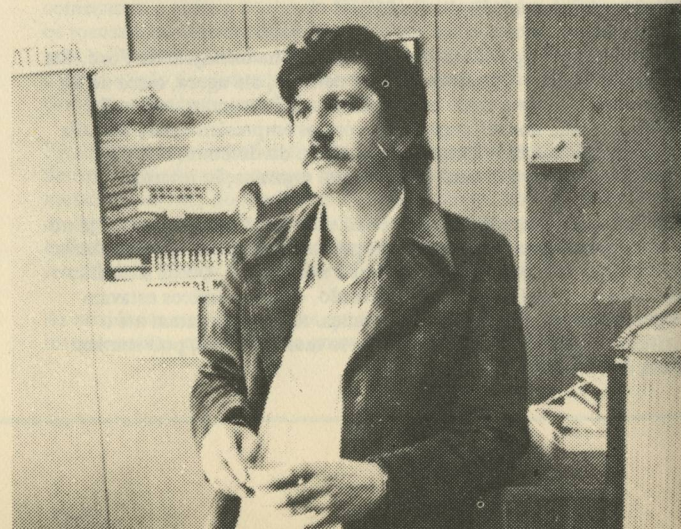
## DEZEMBRO

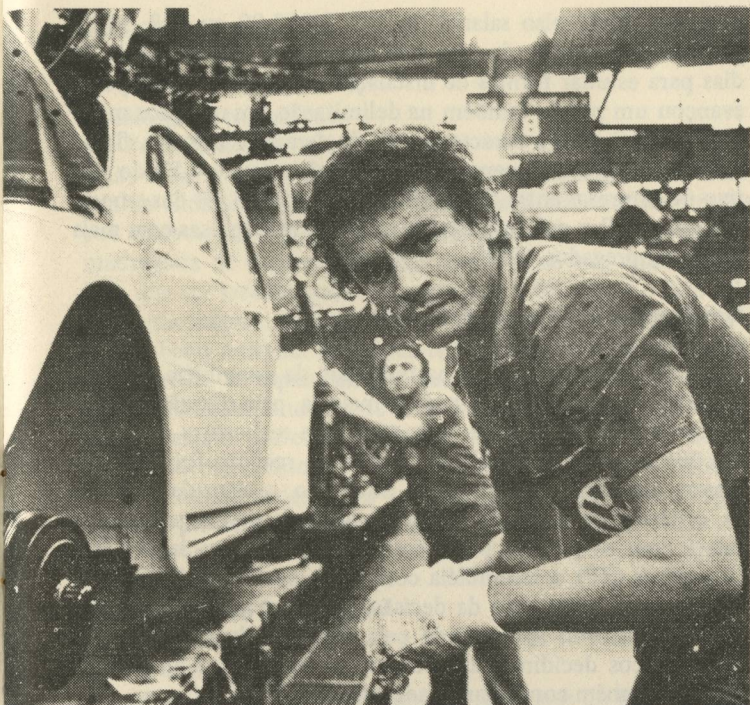
31

### Para Jacó Bitar, sindicalismo "foi golpeado" mas amadureceu

"O sindicalismo foi duramente golpeado em 1980", afirma o presidente do Sindicato dos Petroleiros de Paulínia, Jacó Bitar,

Bitar: o sindicalismo amadureceu.





André Boccato

Volkswagen: empresa cria sistema para enfraquecer o sindicato.

que acredita, no entanto, que o movimento sindical chega ao fim do ano com um saldo positivo, principalmente pela formação da consciência de classe resultante da greve de 43 dias dos metalúrgicos do ABC.

“O trabalhador continua não participando da vida nacional, e até ações militares foram usadas contra ele em 1980”, diz Bitar. Na repressão da greve do ABC, segundo Bitar, o governo transformou uma luta reivindicatória em luta de classes, o que, na sua opinião, poderia ser positivo, “desde que o movimento sindical tenha consciência do que aconteceu em São Bernardo do Campo. É preciso reconhecer que as vitórias da classe trabalhadora não são só as econômicas, mas também as políticas”.

Bitar acredita que, no ritmo inflacionário que marcou 1980, nem chegou a haver vitórias econômicas. “Numa inflação de 7% ao mês, um bom índice de produtividade acaba resultando em nada”, afirma o dirigente petroleiro. Ele reconhece que após o final da greve do ABC houve um refluxo, em termos de mobilização dos trabalhadores, expresso na pequena vibração das campanhas salariais do segundo semestre.

A mobilização dos petroleiros em Paulínia e Cubatão, forçando a Petrobrás a reabrir as negociações em setembro, e a greve dos trabalhadores rurais em Pernambuco foram, na opinião de Bitar, os únicos movimentos importantes do segundo semestre de um ano, iniciado com a paralisação dos portuários de Santos e dos metalúrgicos do ABC.

As previsões de que 1981 será um ano ruim para a economia não podem, segundo Bitar, amedrontar os sindicalistas. “Não podemos entrar no jogo da crise do capitalismo”, diz ele, lembrando que a preocupação com o desemprego pode levar os sindicalistas a cruzarem os braços e fazerem concessões. “A responsabilidade pela crise não é do trabalhador, e o sindicato deve preocupar-se com a defesa da mão-de-obra”, afirma Bitar. O que, na sua opinião, não impede que os sindicalistas venham a discutir com os empresários uma estratégia comum de combate à recessão e proteção do nível de emprego, atendendo aos convites que vêm sendo feitos por empresários.

Em 1981, segundo Bitar, o movimento sindical deveria convergir suas lutas para conquistar sociais, com reivindicações que atinjam várias categorias, como a jornada de trabalho de 40 horas, conquistada este ano pelos petroleiros. (FSP)

## São Paulo

### AGOSTO

7

#### Número de acidentes cresce em Osasco (SP)

No próximo sábado os metalúrgicos de Osasco darão seqüência à série de reuniões e debates, visando a organização da categoria para exigir melhores condições de trabalho. Segundo Carlos Aparício Clemente, que é membro da comissão responsável por esta área dentro da entidade sindical, os operários estão muito preocupados com o elevado número de acidentes registrados na região, maior do que em muitos Estados brasileiros. “Enquanto no período de 1975 a 1978, a nível nacional, os acidentes diminuíram em 19,30%, em Osasco eles cresceram 12,80%. Ou os dados do governo não são reais, ou então a situação de Osasco está realmente negra”, disse Clemente.

30

#### Ford demite mais 200 em Taubaté (SP)

A Ford confirmou a demissão de 200 funcionários em sua unidade de Taubaté, revelando que neste mês de agosto o total de dispensas naquela fábrica atingiu 390 trabalhadores. As demissões, realizadas ontem, provocaram protesto do sindicato dos metalúrgicos daquela cidade, o qual afirmou que a empresa já demitiu 548 trabalhadores desde o início do ano. O presidente do sindicato dos metalúrgicos, Luis Carlos Ferreira, denunciou ainda que os operários que permanecem na unidade de Taubaté estão sendo obrigados a realizar horas extras para compensar as demissões. (FSP)

### SETEMBRO

27

#### Os metalúrgicos de São Paulo já têm reivindicações para campanha salarial

Em assembléia tumultuada, cerca de 2 mil metalúrgicos de São Paulo aprovaram ontem à noite a pauta de reivindicações da campanha salarial da categoria. Os metalúrgicos reivindicarão aumento de 20% além do INPC, piso salarial de Cr\$ 13.950,00 ou Cr\$ 58,00 por hora, reajuste trimestral, fixação de critérios de dispensa, delegados sindicais estáveis e eleitos pelos trabalhadores, entre outros itens. Foi a primeira assembléia geral da campanha dos metalúrgicos, cuja data-base é 1º de novembro. (FSP)

### OUTUBRO

18

#### Metalúrgicos de São Paulo rejeitam proposta do Grupo 14

Um conflito entre a oposição sindical e os partidários da atual diretoria, devido à inscrição de oradores e à metalúrgicos que empunhavam faixas pedindo greve, deixou feridos trabalhadores e o deputado federal Aurélio Perez (PMDB). A pancadaria esvaziou a assembléia dos metalúrgicos de São Paulo, destinada a discutir a proposta do Grupo 14, de conceder 4,7% de índice de produtividade, afinal rejeitada. (JB)



Maurício Simonetti

Quebra-pau entre diretoria e oposição no sindicato dos metalúrgicos de São Paulo.

25

### Metalúrgicos de São Paulo aceitam proposta da FIESP

Os metalúrgicos de São Paulo aceitaram ontem a proposta do Grupo 14 da FIESP que prevê um aumento médio, a título de produtividade, de 5,7%. Cerca de 2 mil metalúrgicos participaram da assembléia de São Paulo, que foi muito dividida e tumultuada. A oposição criticava a proposta da FIESP, e defendia o adiamento da decisão para a próxima semana, e a continuação da negociação até lá. Os oradores favoráveis à aceitação do acordo insistiram em que a mobilização da categoria não era suficiente para ir além do que foi conseguido. A proposta da FIESP foi apresentada ontem aos metalúrgicos, em caráter definitivo. Ela prevê um aumento médio de 5,7% a título de produtividade, escalonado nas seguintes faixas: 8% para quem ganha até três salários mínimos, 6,1% para a faixa entre três e dez mínimos e 3% para os salários acima de dez mínimos. Com a aplicação do índice do INPC de novembro de 39,9%, anunciado ontem no final da reunião, quem ganha até três salários mínimos terá 50,6% de reajuste sobre o salário de maio, e quem ganha Cr\$ 16 mil mensais terá 47,1%. Os empresários

propõem ainda piso salarial de Cr\$ 8.832,00 ou Cr\$ 34,00 por hora e a criação de uma comissão mista com prazo de 90 dias para estudar formas de instalação de creches. A proposta avançou um pouco também na delimitação dos números mínimos fixados para a caracterização da demissão coletiva. Teria caráter coletivo a dispensa em um mês de mais de 4,5% do efetivo de empresas entre 500 e 200 empregados, 3,6% das empresas entre 200 e mil empregados e 2,7% das empresas com mais de mil empregados. (FSP)

### Metalúrgicos de Osasco e Guarulhos querem reabrir negociações

Cerca de 700 metalúrgicos participaram da assembléia de Osasco (SP), e decidiram, por grande maioria, pela rejeição da proposta da FIESP, para que seja tentada a reabertura das negociações. O ponto central que motivou a rejeição foi, segundo Henos Amorina, presidente do Sindicato, a cláusula que fixa os critérios de dispensa. Amorina afirmou que segunda-feira falará com os patrões para tentar reabrir as negociações. Em Guarulhos (SP), a assembléia com cerca de 600 trabalhadores decidiu pelo adiamento da decisão, contra a proposta de aceitação do acordo apresentada pela diretoria do sindicato. Os metalúrgicos decidiram aprofundar as discussões sobre a proposta e também continuar as negociações. (FSP)

30

### Metalúrgicos de Osasco e Guarulhos terão mesmo reajuste de São Paulo

Os metalúrgicos de Osasco e Guarulhos aprovaram ontem a proposta salarial apresentada pelo Grupo 14 da FIESP, que prevê um aumento real médio de 5,7%, com a retirada de uma cláusula, a que fixa critérios de dispensa. A retirada da cláusula, que determina números mínimos de dispensas acima dos quais é caracterizada a demissão coletiva e obriga a empresa a seguir certos critérios, foi defendida pelas diretorias dos dois sindicatos, que consideraram que sua aceitação poderia significar a concordância das entidades com a rotatividade de mão-de-obra praticada pelas empresas. Cerca de 700 trabalhadores participaram da assembléia de Guarulhos, que durou perto de meia hora. Em Osasco, o número de presentes foi superior a 800, o mais expressivo da atual campanha, e a aprovação da proposta também foi rápida. (FSP)

## Rio de Janeiro

### FEVEREIRO

6

#### Interventor deixa sindicato endividado

O Palácio dos Metalúrgicos — como é conhecida a sede do sindicato da classe na Rua Ana Neri, Benfica, RJ — custou um dia de trabalho de cada trabalhador, quando foi construído na década de 1950. Agora os 200 mil metalúrgicos do Rio estão tendo de pagar de novo para não ver o prédio penhorado pela Justiça do Trabalho. Um interventor nomeado pela DRT — Sr. Ubaldo Achione — ao dispensar, parcialmente, os serviços de três dentistas que trabalhavam para o Sindicato, acabou originando uma dívida — fruto de reclamações trabalhistas dos atingidos — que chega hoje aos Cr\$ 12 milhões. (JB)

#### Demissões de metalúrgicos preocupa sindicato

O alto número de demissões no início do ano, na indústria metalúrgica, está preocupando o Sindicato da classe, que divulga hoje um levantamento sobre o problema do Rio. “A situação é muito grave e a nível nacional”, afirmou o presidente Osvaldo Pimentel. “Temos recebido até visitas de trabalhadores desempregados de São Paulo, procurando uma colocação no Rio”. Ano passado, de acordo com levantamento feito pelo Sindicato dos Metalúrgicos, houve 25 mil demissões de empregados com mais de um ano de casa, índice considerado elevado, pois existem 200 mil operários do setor no Rio. Além disso, foi notado um aumento no volume de demissões no fim de 1979 e início de 1980. (JB)

## MARÇO

9

**Metalúrgicos torturados em Volta Redonda (RJ)**

Adão Rosa e Alfredo Batista, operários metalúrgicos da Companhia Siderúrgica Nacional, foram barbaramente torturados por soldados da PM em Volta Redonda. Eles foram presos na madrugada de quinta-feira, mas somente ontem, quando tiveram que ser levados para o Hospital da CSN, é que o fato veio ao conhecimento público. Adão foi operado de emergência e teve o baço retirado. Ele ainda tem rupturas do fígado e intestino, devido ao espancamento que sofreu. Seu colega, Alfredo, apresenta hematomas em todo o corpo. Ambos estão internados em estado grave. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemar Lustosa divulgou nota oficial protestando contra as arbitrariedades e pôs à disposição dos operários o departamento jurídico da entidade. (FSP)

13

**Metalúrgicos do Rio pedirão em campanha o mesmo que os de São Paulo**

A campanha salarial dos 250 mil metalúrgicos do Rio de Janeiro para este ano será intensificada a partir de 1º de maio, constando da pauta de reivindicações as mesmas aspirações dos paulistas: 40 horas semanais de trabalho, piso salarial, estabilidade no emprego e 15% por produtividade, além dos índices fixados pelo INPC. (JB)

14

**Metalúrgicos de Niterói pedem redução da jornada de trabalho**

Reajustes trimestrais de salários, será uma das principais reivindicações que os metalúrgicos de Niterói apresentarão hoje aos patrões. Os metalúrgicos estão em assembléia permanente desde o começo do mês, e também pedirão a redução da jornada de trabalho para 40 horas. (FSP)

30

**Metalúrgicos sem acordo**

Depois de reuniões sucessivas, durante toda a tarde de ontem, na Delegacia Regional do Trabalho, os representantes dos metalúrgicos e dos empresários de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (RJ) não chegaram a qualquer acordo. Os empresários mantiveram a proposta inicial de um piso salarial de Cr\$ 5.600,00, mais a incorporação do adicional de 20% do índice de insalubridade e 6% de produtividade, perfazendo um fixo de Cr\$ 7.100,00. Os metalúrgicos recusaram a proposta, mantendo a reivindicação do piso de Cr\$ 8 mil, além de 35% de adicional de insalubridade. Os empresários concordaram em pagar horas extras de 100% nos sábados, domingos e feriados e 50% nos dias úteis. Os metalúrgicos não concordaram pois querem horas extras de 100% todos os dias da semana. (FSP)

## MAIO

28

**Metalúrgicos do Rio em campanha**

Garantia no emprego, salário profissional e jornada de trabalho de 40 horas semanais serão, entre outras, as principais reivindicações dos 250 mil metalúrgicos do Grande Rio, que renovarão em outubro próximo o acordo coletivo de trabalho com os patrões. A campanha reivindicatória foi lançada ontem, com quase seis meses de antecedência, pois, segundo o líder da

categoria, Osvaldo Pimentel, "o objetivo é organizar, mobilizar e conscientizar a classe, tanto de suas reais reivindicações como do encaminhamento de cada fase do movimento". (FSP)

## JUNHO

3

**Metalúrgicos de Niterói (RJ) podem parar**

Os metalúrgicos de Niterói estão ameaçando entrar em greve para obrigar as empreiteiras das empresas de navegação a cumprir a convenção coletiva de trabalho, assinada com o Sindicato da Indústria Naval, que estabeleceu taxa de produtividade de até 10% e piso salarial de Cr\$ 5.600,00. Segundo o presidente do sindicato dos metalúrgicos, dos 12 mil filiados ao sindicato, mais de 4 mil estão trabalhando nas empreiteiras que funcionam dentro dos estaleiros e muitas vezes pertencem ao mesmo proprietário, mas que não pagam o piso e as vantagens conquistadas pelos metalúrgicos nem respeitam a legislação trabalhista. (FSP)

11

**Operários de estaleiros fazem greve**

Serventes de mais três empreiteiras que fornecem mão-de-obra para os estaleiros de Niterói aderiram ontem à greve dos 800 colegas da Zanella Anticorrosão, iniciada segunda-feira. À noite, em assembléia à porta do Sindicato dos Metalúrgicos, decidiram manter-se parados até conseguirem receber o piso de Cr\$ 5 mil 600, taxa de insalubridade, melhores alojamentos e uniformes gratuitos. Ao todo, estão paralisados 1 mil 400 serventes da Emi, Silva Rocha, Rogest e Zanella. (JB)

Américo Vermelho



Abdias José dos Santos dirige assembléia no sindicato.

14

**Operário volta ao trabalho em Niterói**

Terminou ontem às 12h a greve iniciada segunda-feira pelos dois mil trabalhadores de empreiteiras que fornecem mão-de-obra aos estaleiros de Niterói. Eles conseguiram 46% de reajuste salarial (reivindicavam 51%), piso de Cr\$ 4 mil 500, estabilidade por 30 dias a todos os membros da comissão de negociação, reposição dos dias parados e promessa das empresas de criarem comissões internas de prevenção de acidente, de melhorarem os alojamentos, fornecerem uniformes e equipamentos de segurança gratuitos e criarem uma comissão paritária para o enquadramento sindical dos operários das empreiteiras. E ainda, as horas extras terão acréscimo de 50% nos dias úteis e de 100% nos sábados, domingos e feriados. (JB)

## JULHO

21

**Eleições no Sindicato dos Metalúrgicos**

Apoiada por Luis Inácio da Silva, o Lula, a Chapa 2, de oposição, ganhou sábado as eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí. A oposição, liderada por Abdias José dos Santos, obteve 1.220 votos contra 973 da Chapa 1, situação, liderada pelo atual presidente, José Moreira dos Santos. (FSP)

## AGOSTO

2

**"Greve de advertência" na Fiat do Rio**

Os 3 mil operários da Fiat Diesel do Brasil fizeram ontem o que denominaram de "greve de advertência": às 7h marcaram o cartão de ponto, foram para as seções, mas não trabalharam.

Atendendo aos apelos dos líderes sindicais, os operários mantiveram-se em calma e evitaram tumultos.

Às 17h40m, o presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado do Rio de Janeiro, Francisco Del Prati, deixava as dependências da fábrica e comunicava aos jornalistas que a "greve era branca e que os operários, em hipótese alguma, iriam abrir mão do piso salarial e da estabilidade da delegação sindical".

Um dos delegados sindicais, Luis Paulo Gianini, ao deixar a fábrica, confirmou as declarações de Francisco Del Prati e disse que se a delegação sindical não conseguir a estabilidade, a Fiat os demitirá. Luis Paulo Gianini, que exerce a função de inspetor de qualidade, frisou que "os patrões é que terão que ceder, para que segunda-feira não haja a greve".

Luis Paulo Gianini informou que há 38 dias a delegação sindical entregou aos diretores da empresa uma minuta das principais reivindicações, que além do piso salarial inicialmente de Cr\$ 12 mil, da estabilidade da delegação sindical, pediam ainda que o índice salarial fixado pelo Governo fosse acrescido de mais de 20% sobre os salários, remunerações, gratificações e

## **Metalúrgicos do Rio e Niterói: Ligações entre os conflitos de 1980 e as Lutas do Passado**

José Sérgio Leite Lopes  
Maria Rosilene Barbosa Alvim

As atividades mais marcantes, ou que pelo menos acabaram merecendo sua transformação em notícia publicada na grande imprensa, dos metalúrgicos do Rio e de Niterói no ano de 1980, foram duas greves e duas eleições sindicais: a greve dos operários das empreiteiras na construção naval em Niterói, a greve dos operários da Fiat-Diesel, as eleições no sindicato dos metalúrgicos de Niterói e as eleições no sindicato dos metalúrgicos do Rio.

Tanto os metalúrgicos do Rio quanto os de Niterói tiveram suas greves gerais de categoria em 1979; o ano de 1980 representando um certo refluxo do movimento, com muitas demissões subseqüentes a estas greves (cf. por exemplo, a notícia do dia 6 de fevereiro:

"Demissão de metalúrgicos preocupa sindicato"). Este fato vai pesar negativamente nas campanhas salariais não podendo haver em parte uma acumulação de experiência de alguns operários mais ativos de um ano para o outro. Essas demissões terão influência também na campanha eleitoral, particularmente dos metalúrgicos do Rio, onde houve uma não correspondência entre a liderança efetiva da greve e a diretoria que acabou sendo eleita. Nas avaliações dos metalúrgicos sobre esse período, além das demissões, aparece a nova política nacional do governo de reajustes semestrais, como desmobilizadora dos trabalhadores. Por outro lado os patrões, receosos de mobilizações semelhantes ao ano anterior, fizeram propostas salariais razoáveis. Dessa forma as greves surgiram em função seja da extensão do acordo salarial a trabalhadores artificialmente não alcançados por ele, como é o caso dos operários de empreiteiras na construção naval, seja em função de reivindicações que ultrapassaram a discussão do aumento salarial para fixarem-se em problemas como o piso salarial, a estabilidade da delegação sindical e a insalubridade — como é o caso lá onde o movimento mais enraizou e foi adiante, na Fiat-Diesel.

Para os metalúrgicos de Niterói, por detrás da aparente calma, processavam-se acontecimentos importantes para a atual reorganização do trabalho de base do sindicato: os operários que faziam um trabalho paciente e discreto dentro das fábricas da área nos últimos anos (a partir principalmente de 1976) reconquistam o sindicato para uma atuação mais firme e representativa em favor da

categoria. Falamos aqui em "reconquista", na medida em que esse grupo de sindicalistas de base, apesar de novo, tem incorporado dentro de si a história dos operários navais, e sabe da importância dessa história de lutas, que vem de antes de 1964, para as lutas futuras. (1)

Com efeito, os metalúrgicos de Niterói nada mais são, na esmagadora maioria da categoria, que os descendentes dos antigos operários navais de antes de 1964, que se federavam com os marítimos. A diferença é que a outra parte dos antigos operários navais, os operários nas empresas de construção e reparos navais do outro lado da baía, diluíram-se no sindicato dos metalúrgicos do Rio (cuja base territorial, além do município do Rio, abrange todos os municípios do Grande Rio, à exceção de Niterói e Itaboraí, e São Gonçalo, e cujo número de trabalhadores na categoria é hoje de cerca de 250 mil). Os operários navais conseguiram antes de 1964, além de uma grande capacidade de organização e mobilização, um conjunto de direitos para a categoria, consolidados na convenção coletiva de junho de 1963. Eles destacavam-se também por uma organização de base aprimorada, os "conselhos sindicais", reunião de representantes por seção na empresa. Não foi à toa que logo após 64 os estaleiros de ambos os lados da baía foram ocupados por forças militares, as quais ao mesmo tempo obrigavam os operários a trabalharem sob a mira das armas e faziam uma triagem para prenderem sindicalistas. Em seguida, em julho de 64, o Ministério do Trabalho procedeu a um "reenquadramento sindical" desmembrando os operários navais nos sindicatos de metalúrgicos do Rio e no recém-criado de Niterói (os operários da Verolme, em Angra dos Reis, ficaram sem sindicato, assistidos pela Federação dos Metalúrgicos; em Niterói os antigos operários navais se dividiram nos muitos trabalhadores de construção naval que se tornavam metalúrgicos e nos poucos trabalhadores de reparos navais que permaneciam operários navais). Esse "reenquadramento" quebrava com a força acumulada pela categoria e propiciava o início de uma ofensiva patronal para acabar com os direitos adquiridos pelos operários navais através da intimidação individual — até que o fim da lei da estabilidade e o FGTS vieram facilitar a tarefa. (2)

Não é por acaso, portanto, que quando os trabalhadores dos estaleiros de Niterói retomam suas lutas massivas após 15 anos de

1. cf. Abdias José dos Santos, "O Dia a Dia do Operário na Indústria", Vozes, 1978, p. 18; e A. J. dos Santos e E. R. Chaves, "Consciência Operária e Luta Sindical (Metalúrgicos de Niterói no Movimento Sindical Brasileiro)", Vozes, 1980, p. 42 e 53.

2. Esse resumo da história dos operários navais baseia-se no excelente trabalho de Dennis Linhares Barsted, "Medição de Forças, O Movimento de 1953 e a Época dos Operários Navais", Rio, Museu Nacional, 1979 (mimeo), a ser publicado pela Editora Zahar.

outros rendimentos advindos do vínculo empregatício. Durante a vigência do acordo de um ano, a partir do dia 19 de agosto, os operários pediam que a empresa não demitisse os funcionários, a não ser por justa, ou por livre vontade do funcionário. Na minuta eles pediam que o funcionário ao sair fosse submetido a exame médico, e caso houvesse constatação de qualquer enfermidade, a fábrica se responsabilizasse pelo tratamento de sua saúde.

Os funcionários da Fiat pediam ainda adicional de insalubridade para todos os funcionários que trabalham no interior da fábrica, mesmo os que exercem função administrativa, já que como os demais, estão sujeitos à poeira, poluição e alta temperatura. A taxa de insalubridade seria calculada de acordo com o salário do empregado.

Reivindicavam ainda que a empresa desse diariamente um litro de leite para cada funcionário, licença de 30 dias a todos os empregados que já completaram cinco anos de empresa, a exemplo da Fiat italiana um descanso diário de 40 minutos, sendo 20 na parte da manhã e 20 na parte da tarde.

desorganização planejada sofrida pela categoria e de uma resistência dispersa, eles se reapropriam das reivindicações que seus antepassados operários navais haviam conquistado e que lhes foram, logo depois, roubadas: o "quadro de carreira", adicional de insalubridade de 35% do salário base, hora extra de 100% sobre o salário-hora normal, horário normal de trabalho a 40 horas semanais. (3) Essas reivindicações circularam por toda a categoria a partir da greve de 1979.

A eleição sindical de julho de 1980 é um episódio dessa reconquista do sindicato e da retomada das lutas, quando a equipe sindical de base vencedora consegue fazer valer seu trabalho de fábrica e seu conhecimento entre os operários para derrotar a chapa da situação que contava com a máquina sindical e o apoio da Federação dos Metalúrgicos. "O morto se apodera do vivo": o sindicato dos metalúrgicos de Niterói começa a recuperar o prestígio do antigo sindicato dos operários navais com o trabalho incessante de porta de fábrica e de canalização dos conflitos específicos dentro das empresas, que a atual diretoria passa a fazer. Os conflitos com os patrões deverão vir à tona não apenas por ocasião da proximidade da data-base anual da convenção coletiva da categoria, mas também através de greves por empresa.

Essas greves isoladas já terão seus precedentes nas greves dos operários nas empreiteiras que trabalham dentro dos estaleiros, como a greve de uma semana de dois mil operários em junho de 1980. A organização da produção nos canteiros de construção naval propicia a subdivisão do trabalho podendo ser entregue a empresas distintas, as empreiteiras. Dentre as formas de desorganização planejada e sistemática da categoria dos operários navais — categoria combativa e organizada pela base, que tinha conquistado direitos importantes no trabalho — que os patrões lançaram mão, algumas das quais já foram vistas aqui, como a repressão, o "reenquadramento sindical" e a pressão sobre os operários

3. "(...) Vale ressaltar que para essa Assembléia seguinte nós fizemos uma boa propaganda, que consistia em boletins, cartazes na rua, em locais de maior concentração dos operários e sem deixar o mais importante, as reuniões nas empresas, nas quais falávamos o que era uma convenção coletiva, quais as vantagens que esta trazia para a classe. A última convenção coletiva que os Metalúrgicos de Niterói fizeram foi em 1963, quando ainda éramos Marítimos, e agora nós queríamos apenas recuperar o que nos foi tirado. Não podemos negar também que uma das coisas que desde a 2ª Assembléia fez com que houvesse um grande interesse por parte dos operários era a possibilidade de recuperar o terreno perdido em 15 anos, e neste terreno havia um *quadro de carreiras, semana de 40 horas, insalubridade a 35% do salário base e hora extra a 100%*." Abdias J. dos Santos e E. R. Chaves, "Consciência Operária e luta sindical", op. cit., p. 53.

Ao fim do expediente, um dos líderes sindicais, José Gonçalves, reuniu cerca de 300 colegas na praça em frente ao portão principal da fábrica, e trepado num poste, disse que a "paralisação fora vitoriosa", mas que todos tinham que permanecer unidos para que algumas das outras reivindicações fossem atendidas.

Garantiu que se as reivindicações não forem atendidas, segunda-feira será deflagrada a greve geral, e caso isto ocorra, serão formados piquetes para impedir a entrada de todos os operários. Explicou estar havendo intransigência por parte dos patrões, mas eles teriam que ceder porque "nós, os peões, somos mais fortes e muito mais unidos", e pediu que todos se mantivessem em calma e não respondessem às provocações. (JB)

## 5

### Fiat do Rio em greve

Os metalúrgicos da Fiat de Duque de Caxias decidiram ontem prosseguir na greve deflagrada sexta-feira passada, apesar dos patrões concordarem em pagar o piso salarial de Cr\$ 7 mil, só

individuais para que abrissem mão de seus direitos, tem lugar de destaque a utilização das empreiteiras. Com efeito, na pressão exercida sobre os antigos operários navais, sobre os operários estabilizados, etc..., a utilização de empreiteiras, fornecendo mão-de-obra para fazer trabalho similar (embora sem a mesma qualificação) ao daqueles operários, muitas vezes "encostados" ou colocados em "disponibilidade", é um instrumento flexível na mão dos patrões. As empreiteiras foram o instrumento utilizado pelas companhias de navegação ligadas à administração pública, como a Costeira e o Loide, antes de sua extinção, para não reproduzir seus trabalhadores de reparos navais que tinham direitos e vantagens de funcionários públicos e inclusive o direito de sindicalização. Mas, mais além de serem um instrumento apropriado no "massacre" aos antigos operários navais, as empreiteiras continuam um excelente instrumento para os patrões de super-exploração, barateamento e divisão da força de trabalho — mesmo agora quando os estaleiros já renovaram, com a ajuda do FGTS, toda sua mão-de-obra e a "domesticaram" em grande parte através de seus "cursinhos" de iniciação de jovens operários ainda não maculados pela vivência de conflitos decorrentes de uma experiência profissional anterior. A utilização das firmas empreiteiras divide a força de trabalho entre: por um lado os "metalúrgicos", operários do estaleiro, que recebem os direitos decorrentes do contrato coletivo de trabalho firmado entre o sindicato dos metalúrgicos e o sindicato da indústria naval (os patrões sempre se escondem por detrás de eufemismos quando se auto-designam; eles são a indústria, o que fica tanto mais ridículo quando "a indústria" se defronta com os trabalhadores que a produzem"), e por outro lado, os operários contratados pelas firmas empreiteiras, recebendo salários inferiores e sem os direitos dos "metalúrgicos". Essa divisão intensifica a exploração do conjunto dos operários que trabalham nos estaleiros e é ruína para a sua resistência diante da administração patronal do dia-a-dia do trabalho e para a sua organização. As greves dos operários de empreiteiras representam portanto um acontecimento da maior importância. Elas contribuem para diminuir a diferença planejada entre os operários trabalhando nos estaleiros e propiciam, através da luta e da solidariedade, a união construída dos metalúrgicos navais. Toda a atenção que for dada pelo sindicato dos metalúrgicos e pelos próprios operários no sentido de conseguirem inverter essa divisão em união, pode ser estratégica para o desenvolvimento das futuras lutas da categoria. Nos países europeus de sindicalismo forte, a utilização de empreiteiras e a divisão entre operários sindicalizados e operários super-explorados enfraquece enormemente o sindicalismo, o qual num primeiro momento hesita em procurar incorporar na organização os operários das empreiteiras. O desenvolvimento de conflitos por estaleiro, incorporando na luta todos os que ali trabalham, seja os contratados pela empresa principal, seja pelas empreiteiras, questionando problemas da própria organização do trabalho, questionando os detalhes do "despotismo da fábrica" a que estão submetidos todos os

(cont.)

demitir o delegado sindical por justa causa e pagar o índice de produtividade. A discussão, agora é sobre o desconto dos quatro dias parados. (FSP)

6

### Greve da Fiat pode terminar hoje caso assembléia aprove um protocolo de intenções

A greve dos operários da Fiat pode terminar hoje, caso a assembléia marcada para as 6h30m aprove o protocolo de intenções assinado ontem à noite entre as partes na DRT. O documento estabelece o desconto de dois dias, podendo os outros dois serem compensados com uma hora de trabalho diário durante o mês de setembro. O desconto dos dois dias de paralisação, pelo documento, não incidirá sobre o repouso semanal remunerado, férias e 13º salário e poderá ser feito, para os operários que preferirem, durante o mês de dezembro. O cálculo de insalubridade, no entanto, terá como base Cr\$ 6 mil e não o piso de Cr\$ 7 mil, como pretendiam os operários. (JB)

trabalhadores, deverá ter grande importância para soldar a união entre todos os metalúrgicos navais.

A outra greve importante ocorrida em 1980 entre os metalúrgicos do Rio foi a greve dos operários da Fiat-Diesel. Desde 1977 que esses operários vêm promovendo paralisações anualmente. O descontentamento é grande na fábrica desde que ela passou da FNM (Fábrica Nacional de Motores ligada à administração pública) às mãos dos "italianos", a Alfa-Romeu e depois a Fiat-Diesel. A FNM antes de 64 era uma das "fortalezas" do movimento sindical (maior empresa na base territorial dos metalúrgicos do Rio; os estaleiros, na época, estavam na base do sindicato dos operários navais). Muitos sindicalistas metalúrgicos provinham daquela fábrica. Seus operários exerciam uma influência territorial nas áreas próximas entre camponeses que lutavam pela posse da terra: os operários apoiavam os camponeses, e estes apoiavam os operários ajudando-os com mantimentos durante as suas greves. (Este apoio mútuo entre operários e camponeses da área está sendo hoje recriado). Os operários da FNM tinham conquistado uma série de vantagens, facilitados por uma certa estabilidade advinda do fato de ser uma empresa pública. Em 1964, a fábrica da FNM também foi ocupada por tropas militares, os operários obrigados a trabalhar sob a mira das armas, prisões de sindicalistas efetuadas. No entanto, mesmo após 64, devido ao peso desse passado sindical e também a uma relativa "liberalidade" da administração pública da fábrica, manteve-se a delegação sindical, embora esvaziada de capacidade de luta e representatividade perante os operários. Apesar disso a idéia da delegação sindical permaneceu mais viva entre os operários da FNM e depois da Alfa e Fiat-Diesel. Com a passagem da fábrica para as mãos da administração das multinacionais italianas, houve uma perda brusca das condições habituais de trabalho na antiga FNM: grande número de demissões apesar da produção crescer, intensificação do trabalho dos operários remanescentes, aumento dos acidentes de trabalho, aumento da repressão interna da fábrica. Segundo dados atuais, só a Fiat-Diesel diminuiu o número de trabalhadores da fábrica de 3.392 operários em apenas três anos e meio (o contingente da fábrica passou de perto de 6.500 operários para o perto de 3 mil atuais).

A greve de 1980 da Fiat-Diesel é de certa forma uma continuação da greve de 1979. (4) Tratava-se de assegurar em 80 a continuidade de

4. Para um relato detalhado da greve da Fiat-Diesel de 1971 ver o "Aconteceu-Especial", Trabalhadores 79 - Metalúrgicos", CEDI, mimeo, p. 26-30, baseado na cobertura do "Jornal da Baixada", que por sua vez baseou-se em minucioso diário da greve de autoria do operário João Leal de Araújo. A autoria pode hoje ser revelada na medida em que este operário da delegação sindical da Fiat, demitido esse ano, evidenciou-se pela inclusão de sua readmissão dentre as 3 principais reivindicações da greve de 81.

### Operários da Fiat assinam acordo e param a greve

Os operários da Fiat voltaram ontem ao trabalho, em decisão tomada na assembléia realizada na fábrica às 6h30m, após dois dias de paralisação. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, e 12 delegados sindicais assinaram o acordo com os patrões, na DRT, às 20h30m. Pelo acordo, o piso salarial passou de Cr\$ 4 mil 300 a Cr\$ 7 mil. A produtividade será de 6% na faixa até três salários mínimos, 5% de três a 10 salários e 3% de 10 em diante. A taxa de insalubridade será calculada sobre o piso de Cr\$ 6 mil e os trabalhadores deverão trabalhar mais uma hora por dia para compensar os dois dias de greve. A maior vitória dos operários foi a obtenção da estabilidade para seis delegados sindicais. Antes do acordo, os líderes sindicais falaram aos operários, em cima de uma Rural Willys, durante 30 minutos. Luis Paulo Gianini afirmou que "não há vitória se não há garantia de emprego", e denunciou que, há três anos, a Fiat-Diesel tinha 6 mil 500 operários e hoje só dispõe de pouco mais de 3 mil. Ele concitou os seus companheiros a permanecerem mobilizados contra as demissões, que deverão

um piso salarial razoável e sobretudo a continuidade da estabilidade da delegação sindical, o que foi conseguido (estabilidade de metade dos 12 delegados sindicais). Foi obtida também uma taxa de insalubridade sobre um piso de 6 mil cruzeiros (o piso salarial ficou sendo de 7 mil cruzeiros). A greve tinha, além disso, uma série de reivindicações específicas que podem ser vistas na notícia do dia 2 de agosto, "Greve de advertência na Fiat-Rio", do dossiê de notícias. É de se notar a preocupação com as reivindicações específicas da fábrica, o que contribui para a adesão crescente e unânime dos operários ao movimento. Foi assegurado, ainda, em 80, que os acordos para a demissão de operários estáveis só poderiam ser efetuadas contra o pagamento de 80% de seus direitos.

A possibilidade dessa crescente apropriação da realidade específica da fábrica e das reivindicações estratégicas correspondentes pelos operários deve-se à diferença existente entre a data-base para contrato coletivo entre os trabalhadores da FNM e depois Fiat-Diesel que é em agosto e o restante dos metalúrgicos do Rio, cuja data-base é em outubro. Essa diferença foi feita por instigação do Ministério do Trabalho após 1964 para dividir a força da categoria nos contratos coletivos. Esse estratagem da divisão tem no entanto esse reverso da moeda, possibilitando aos operários da Fiat-Diesel uma crescente adequação entre suas necessidades e suas reivindicações, apertando o cerco à empresa quanto a demandas que ultrapassam as reivindicações salariais e penetram na área sagrada da organização do trabalho e das "decisões administrativas" da empresa tais como as demissões.

É de se pensar até que ponto a perda de direitos adquiridos ou a piora de condições habituais de trabalho e de nível de vida pesam na mobilização e na adesão ao movimento pela reconquista de direitos perdidos e pela conquista de novos direitos. Com efeito, tanto no caso dos antigos operários navais, hoje parcialmente identificados aos metalúrgicos de Niterói mas diluídos nos metalúrgicos do Rio, como no caso da ex-FNM atual Fiat-Diesel, há uma referência a conquistas do passado que foram roubadas, a condições de trabalho e de vida que se deterioraram mais ainda e de forma brusca. (Seria interessante comparar com os metalúrgicos de São Bernardo, que atribuem sua recente promoção a locomotiva do movimento operário brasileiro à perda, na década de 70, de certas condições habituais de trabalho e de vida proporcionadas pelos privilégios relativos que as empresas automobilísticas deram a seus operários até a década de 60.) A exploração da classe trabalhadora torna-se assim mais transparente, mais visível aos olhos dos operários.

Finalmente, ao término de 1980, ocorreu a eleição no sindicato dos metalúrgicos do Rio de Janeiro, um triste espetáculo de utilização da máquina sindical para uma campanha eleitoral de baixo nível, confundindo os trabalhadores com a calúnia sistemática, apelando para estratagemas como a promessa de casa própria para os



ser comunicadas à delegação sindical dentro da fábrica. João Leal de Araujo pediu à assembléia (cerca de 1 mil operários) uma vaia — e foi atendido — para “os peões, sem garra, que tentaram furar a greve”. Ele foi muito aplaudido quando disse que enquanto a empresa se negava a pagar o piso salarial para os seus operários, o presidente da Fiat Internacional anunciava em Roma a sua disposição de comprar o passe do jogador Zico, do Flamengo, por 3 milhões de dólares para o Juventus da Itália. (JB)

## SETEMBRO

27

### Metalúrgicos do Rio recusam proposta patronal

Cerca de 1 mil metalúrgicos, no Rio, reunidos em assembléia-geral, decidiram recusar a proposta patronal de aumento entre 2,5% e 7,5% acima do INPC a partir de 1º de outubro, data-base do dissídio coletivo. Os trabalhadores reivindicam 20% so-

bre os índices oficiais e aprovaram a decretação de uma greve geral dia 30, caso não haja acordo. Os patrões ofereceram também piso salarial de Cr\$ 7 mil 200. Os metalúrgicos querem piso de Cr\$ 12 mil e estabilidade no emprego durante a vigência do acordo, que será de um ano. (JB)

## OUTUBRO

2

### Metalúrgicos do Rio assinam seu acordo

Os metalúrgicos do Rio assinaram ontem, pela manhã, o acordo salarial que lhe assegura um piso salarial de Cr\$ 7 mil 500. O próximo reajuste semestral será calculado à base de um percentual correspondente a 80% do INPC. O acordo que afastou a possibilidade de greve foi assinado com a presença do Delegado Regional do Trabalho. Os empregadores concederam, ainda, por outra cláusula, um aumento de 8% além do índice estabelecido para quem ganha até Cr\$ 12 mil 448. Quem ganha

eleitores e utilizando o espaço “nobre” de veículos de comunicação de massa (ver notícias do dia 10 e 24 de novembro e do dia 1º de dezembro). Por que chegaram a esse ponto os representantes dos metalúrgicos do Rio um ano após a greve geral da categoria, que paralisou 250 mil metalúrgicos durante sete dias?

Antes de 64 o sindicato dos metalúrgicos do Rio tinha uma boa implantação na categoria, cerca de metade da qual era associada (de cerca de 100 mil metalúrgicos, cerca de metade era sindicalizada; hoje a proporção é de um quinto, 50 mil associados para 250 mil metalúrgicos). O sindicato tinha uma grande estrutura de delegados sindicais de fábrica que sustentavam a representatividade e a atuação da diretoria, e tinha lideranças conhecidas e respeitadas por toda a categoria. Depois de 64 essas lideranças foram perseguidas e a estrutura de delegados sindicais destruída após a curta greve de 1965. Após a intervenção inicial sucederam-se várias diretorias de escassa representatividade, principalmente após o ascenso alcançado pela mobilização e ameaça de greve da categoria em 1968. (5)

Sempre houve nesses anos difíceis um pequeno número de militantes sindicais que, dentro do sindicato, procuravam encaminhar as lutas da categoria e manter a dignidade da entidade, seja em oposição, seja em auxílio, seja por pressão, à diretoria. Assim como paralelamente a isso, sempre existiram pequenos conflitos localizados dentro das fábricas decorrentes da resistência cotidiana e criativa dos operários às condições impostas pelas empresas. Em momentos propícios como 1968, e posteriormente, na greve de 1979, os militantes sindicais fundiam-se com os lutadores do cotidiano na mobilização que empolgava a categoria, mas passados esses momentos a luta pela dignificação da atuação sindical e a luta cotidiana dos trabalhadores não conseguia somar-se adequadamente. Para isso concorria não somente a repressão geral particularmente nas fábricas, mas também as dificuldades decorrentes da atuação sindical de base em uma categoria enorme e muito dispersa, tanto territorialmente quanto por milhares de empresas de pequeno porte. Em 1973 os militantes da dignidade sindical venceram as eleições para a diretoria, mas o Ministério do Trabalho novamente interveio e impediu a sua posse. Finalmente em 1977 esses militantes sindicais conseguem compor uma chapa de oposição que pudesse passar pelo crivo do Ministério, e a chapa é eleita. De 1977 a 1980, esses militantes sindicais, particularmente a equipe girando em torno do veterano sindicalista metalúrgico Joaquim Arnaldo (6) dá substância à prática do sindicato, dando

consequência à ação da diretoria: na campanha salarial de 78, cuja mobilização é importante na luta vitoriosa pelo abono de 30%, na campanha de sindicalização que foi interrompida pela diretoria, na preparação da 9ª conferência dos metalúrgicos cariocas realizada em março de 79, na composição da delegação do sindicato ao 10º Congresso Nacional dos Metalúrgicos em Poços de Caldas, onde as lideranças nacionais autênticas surpreenderam-se favoravelmente com a maioria da delegação carioca, e principalmente na preparação e sustentação da greve geral da categoria de 79. Não foi à toa que o antigo delegado sindical de antes de 64, Joaquim Arnaldo, relator da comissão de salários de 1968, foi novamente relator da comissão de salários de 1979, e foi o metalúrgico que proferiu a palavra de ordem de parar as máquinas na assembléia dos 20 mil do dia 11 de setembro de 79 que iniciou a greve. (7) Tal trabalho sindical feito por esses militantes sindicais de base, em condições gerais repressivas, não podia ser do conhecimento do conjunto da categoria, nem do reduzido corpo eleitoral efetivo (10.000 eleitores). Embora esse trabalho tenha sido feito por sindicalistas que acabaram compondo principalmente a chapa 2, quem acabou capitalizando-o em termos eleitorais foi a chapa da situação (chapa 4) que detinha a máquina sindical. Diante da vacilação da diretoria na condução da greve de 79 e depois dela no prosseguimento do trabalho, e diante do acirramento da luta de tendências no interior dos ativistas sindicais (lutas por sinal distantes do conhecimento da massa dos metalúrgicos), foram formadas 4 chapas, sendo que a falta de união das chapas 1 e 2 prejudicou o desempenho das forças mais combativas e com trabalhos significativos na Fiat-Diesel e nos estaleiros. (Ver em seguida o equilibrado balanço das eleições feito pela chapa 2).

Os metalúrgicos cariocas terão ainda muito trabalho pela frente para tornar seu gigantesco sindicato numa entidade mais flexível, descentralizada, representativa e voltada para as lutas da categoria, generalizando a luta iniciada pelos operários da Fiat-Diesel e somando-se ao trabalho de base em desenvolvimento pelo sindicato dos metalúrgicos de Niterói.

7. cf. os depoimentos de grevistas no livro “A greve de setembro de 1979 dos metalúrgicos do Rio de Janeiro”, Rio, Centro Cultural dos Trabalhadores, 1981; e cf. também a entrevista já citada de Joaquim Arnaldo em Tempo e Presença nº 168.

5. Ver a entrevista do metalúrgico Joaquim Arnaldo na revista Tempo e Presença nº 168.

6. O metalúrgico Joaquim Arnaldo, esse antigo delegado sindical de antes de 64, simboliza, juntamente com o metalúrgico João de Deus, a luta pela dignidade da atuação sindical em todo esse período repressivo.

José Sergio Leite Lopes é professor de antropologia no Museu Nacional  
Maria Rosilene Barbosa Alvim é professora de antropologia no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e assessora do CEDI

até Cr\$ 20 mil 748 recebe 5% e até a faixa de Cr\$ 29 mil e 47 mais 3%. Foi de 1% o aumento para aqueles que ganham até Cr\$ 41 mil 496. Pelo acordo, foram estabelecidos adicionais de insalubridade. Aos empregados afastados por motivos de seguro-acidente do trabalho durante 90 dias será assegurada estabilidade de 60 dias no retorno à empresa. Serão abonadas as faltas dos empregados que estudam, em caso de provas, desde que o empregador seja avisado com uma antecedência de 72 horas. Os patrões vão fornecer uniformes e calçados, dependendo da atividade do empregado. A exigência de creches por parte dos operários será definida dentro de 180 dias. (JB)

### Eleições dos metalúrgicos do Rio de Janeiro

Os metalúrgicos sindicalizados do Rio de Janeiro estão sendo convocados para nos dias 17 e 24 de novembro renovar a diretoria de seu sindicato. Concorrem 4 chapas: Inês, "chapa 1"; Joaquim Arnaldo, "chapa 2"; apoiado por Lula; Roberto Setubal, "chapa 3"; Osvaldo Pimentel, "chapa 4", atual presidente do Sindicato. (O Dia - RJ)

## NOVEMBRO

10

### Metalúrgicos do Rio: a mais acirrada disputa eleitoral na história do sindicato

Quem passa diariamente pela avenida Brasil, no Rio de Janeiro, estranha a mudança da paisagem. Não que mudem as fábricas, o engarrafamento quilométrico. Mudam os números das pichações garrafais: Chapa dois Versus chapa quatro, as duas principais concorrentes às eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos. Um dia é Chapa Dois, outro, Chapa Quatro, a depender de quem trabalhou mais na madrugada anterior, apagando as inscrições adversárias e colocando as suas, numa verdadeira guerra

de propaganda que se repete por todas as regiões fabris do Rio e Baixada Fluminense.

As eleições começaram em primeiro escrutínio no dia 17/11 indo até 24/11.

Das quatro chapas inscritas, apenas duas, de fato, concorrem ao pleito. A Chapa Dois, da oposição, a chapa do MUM - Movimento União dos Metalúrgicos - e a Quatro da situação. As duas estão polarizando os 240 mil metalúrgicos, mas com menos de 10% de sindicalizados em situação regular de votar. A previsão de vitória é difícil, a disputa é intensa.

A Chapa Dois tem como trunfo principal ser oposição, com candidatos firmes e combativos, que estiveram à frente da greve do ano passado, como Joaquim Arnaldo, nos piquetes, enfrentando a polícia, e da comissão de salários deste ano. Acusam o imobilismo da atual diretoria e defendem um sindicalis-



Joaquim, Inês e Pimentel: as três chapas mais fortes na luta pelo sindicato.

## O que as Urnas Revelaram (\*)

### O QUE AS URNAS REVELARAM

Já passamos a hora crítica da apuração das urnas. A paixão do primeiro momento pode dar lugar a uma análise mais fria e realista do resultado das eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos. O que apresentamos aos companheiros é uma contribuição para o balanço que, no nosso entendimento, deverá ser definitivo apenas depois de uma ampla consulta nas fábricas.

### QUEM TEM DIREITO A VOTO?

Segundo informações prestadas pelo próprio Pimentel, existiriam 53.000 operários metalúrgicos sindicalizados no Rio de Janeiro, mas destes apenas 14.660 estavam com a mensalidade de sócio em dia. Votaram 10.557, uma ínfima minoria da categoria (4%).

Por que isto aconteceu? Entre os fatores específicos, apontamos:

- em 1979 a diretoria conseguiu aprovar em assembléia a extinção da Comissão de Sindicalizados;

- houve alteração das datas de inscrição de novos sócios, pois para votar o metalúrgico precisa estar sindicalizado pelo menos 6 meses antes do pleito;

- um grande número de sócios estava com a prestação atrasada e não puderam votar; entre estes contam-se os que foram demitidos desde a greve geral de 1979 e que encontraram dificuldades para conseguir emprego com o mesmo salário;

Mas o fator *fundamental* para explicar o pequeno número de sindicalizados com direito a voto é a falta de representatividade do Sindicato na massa. Um prolongado período de intervenção e diretorias pelegas afastaram a grande massa, que não vê o Sindicato como sua organização de luta.

A restrição numérica de que falamos deu um passo muito grande aos sindicalizados mais antigos. Fala-se que a média de idade variava em torno de 40 anos. Isto influenciaria no resultado da eleição, por se tratar de operários que depositavam confiança nos elementos mais antigos, identificados sobretudo com a chapa 4.

### A VOTAÇÃO DAS CHAPAS CONCORRENTES

Os resultados gerais favoreceram amplamente a diretoria, que foi reeleita com maioria dos votos (51%):

Chapa 4	5.294
Chapa 2	2.750
Chapa 1	1.462
Chapa 3	726
Branco	107
Nulos	218

mo combativo e democrático. Contam com o apoio de líderes de prestígio na categoria, como o Guerra, da Fiat, a fábrica mais combativa do Rio (este ano também fez greve, conquistando, entre outros pontos, estabilidade para os delegados sindicais) e que conta com o maior número de sindicalizados: 1800. E também com sindicalistas de outros Estados, como o Lula de São Bernardo.

A Chapa Quatro, da situação, veio com toda a força, 200 mil panfletos e jornais já distribuídos e muito mais prometidos para a última semana da campanha. Possuem como trunfo a própria estrutura do sindicato e procuram capitalizar as lutas e conquistas da categoria. Nas acusações quase sempre descem o nível, passando à retaliação pessoal. No panfleto "Chapa Quatro acusa", chamam a oposição de "almofadinha" e "calças-frouxas".

A Chapa Dois acusa politicamente. O imobilismo da atual diretoria e a demagogia de última hora, radicalizando de boca no fim da última campanha salarial (quando ao longo dela não quiseram fazer o trabalho miúdo de mobilização e organização da categoria), para tentar capitalizar nas eleições. E denunciam fatos. O pelego Valdir Vicente, cassado por corrupção da presidência do sindicato é quem tem maior influência na Chapa Quatro.

Agora é esperar pelo primeiro escrutínio — certamente uma prévia e pelo segundo, definidor. (Movimento 10 a 16/11)

24

#### Violência e difamação nas eleições dos metalúrgicos do Rio de Janeiro

Inicia-se a eleição para o Sindicato dos Metalúrgicos do RJ. De uma categoria de 250 mil metalúrgicos, somente aproximadamente 15 mil eleitores estão aptos a votar, o que já denota a fraqueza do trabalho sindical até agora feito pelas últimas diretorias. (Antes de 1964, para uma categoria de 100 mil metalúrgicos, 50 mil eram sindicalizados). Durante a semana, o processo eleitoral ficou marcado pela intensa disputa eleitoral onde a

violência imperou por parte principalmente da chapa 4 que tem por cabeça o atual presidente, Pimentel. A Campanha da 4 baseou-se unicamente na difamação contra o cabeça de chapa 2. Uma campanha para confundir os eleitores, posando de oposição e verbalmente agressiva contra os patrões. E, por detrás do pano a chapa 4 tem conseguido vários acordos com os patrões e a administração das empresas para que seus departamentos de pessoal promovam o voto de cabresto na chapa 4 (por exemplo na Itashi-Line, na metalúrgica Rheem, na White Martins, e nas pequenas empresas). Além disso, no dia 21/11, estudantes que apoiavam a chapa 4 agrediram metalúrgicos que faziam campanha para a chapa 2 na porta da fábrica Faet, no Catumbi. A campanha de difamação contra Joaquim Arnaldo, militante sindical metalúrgico há mais de 20 anos, símbolo de resistência do movimento operário carioca nos anos de dura repressão, acusando-o de "patrão disfarçado de operário" e de "apoiador do golpe de 64", gerou logo a solidariedade de lideranças sindicais, políticas e religiosas. No entanto os protestos contra essa campanha maciça de difamação constituem-se numa iniciativa importante diante dos métodos mafiosos que ameaçam se alastrar no meio sindical brasileiro. (JB, Tribuna da Imprensa, Movimento, Em Tempo)

#### Defesa para um líder

"A Pastoral Operária de Nova Iguaçu vem publicamente condenar a campanha difamatória desencadeada por uma das chapas contra o companheiro Joaquim Arnaldo, líder sindical e membro da Pastoral Operária". Com esta observação, o bispo D. Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu (RJ), e a Comissão Diocesana da Pastoral Operária de Nova Iguaçu assinaram, juntamente com vários líderes sindicais e personalidades democráticas, a seguinte nota, divulgada no Rio de Janeiro, na semana passada: Elementos estranhos ao movimento sindical desencadearam nos últimos dias uma campanha de difamação contra o líder operário Joaquim Arnaldo, candidato a presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro; esta campanha, com

Como se pode constatar, as três chapas que se opunham à diretoria não conseguiram juntas o total atingido pela chapa 4. Uma análise mais cuidadosa deve levar em conta, porém, a votação nas *grandes empresas*, pois é ali que se encontra a parcela mais consciente da classe:

Empresa	Chapa			
	1	2	3	4
Fiat	610	44	11	441
G.E.	189	231	20	720
Caneco	159	211	6	120
Ishibrás	20	51	2	41
Emaq	1	84	3	34
Standard	3	81	7	78
Cosigua	5	64	4	24
Remington	4	121	5	69

Nestas empresas com mais de 3.000 operários o resultado foi amplamente favorável às chapas 1 e 2. Nos estaleiros (Caneco, Ishibrás, Emaq) a maioria dos votos foi para estas duas chapas por causa do desgaste do Pimentel e da diretoria, desde a campanha salarial de 1978, passando pela greve geral de 1979, nomeação da delegacia sindical da área naval, etc. Exceção feita à General Electric, constatamos que existe nas grandes empresas *uma base potencial de oposição à diretoria e ao peleguismo*.



João de Deus e Joaquim Arnaldo: apesar de Lula, a vitória não veio.

(cont.)

objetivos claramente eleitoreiros, visa dividir o movimento operário, usando a má fé como arma. Joaquim Arnaldo, antes de ser um candidato à presidência do Sindicato, é um militante da classe operária há mais de 30 anos, que nos últimos 16 anos foi perseguido, preso e torturado pelo regime, devido à sua militância sindical. Como conseqüência desta história, hoje ele é reconhecido pela classe trabalhadora como um de seus líderes; a luta sindical supõe a unidade da classe em torno de seus objetivos e o uso de métodos verdadeiramente democráticos com base na verdade e na lealdade para com todos os companheiros, independentemente da divergência de opiniões; condenamos publicamente o uso de métodos que jamais tiveram o apoio da classe e que só desmoralizam aqueles que os usam. Esta condenação se estende a todas as chapas que porventura tenham utilizado tais métodos. Temos certeza de que o uso da mentira e da calúnia será repudiado pelos trabalhadores e não conseguirá impor-se sobre os métodos do debate democrático. Benedito Cerqueira (ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do RJ), Luis Inácio da Silva, "Lula" (presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, sob intervenção), Abdias José dos Santos (presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí), Luciano Fuzer (presidente do Sindicato dos Radialistas), Godofredo da Silva Pinto (presidente do Centro Estadual dos Professores, CEP), Jorge Bittar (presidente do Sindicato dos Engenheiros), Jorge Ramos (presidente da Associação dos Atores, ASA), João Gomes (presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Vidro), Lisâneas Maciel (membro da direção regional do Partido Democrático Trabalhista, PDT), José Eudes de Freitas (presidente da direção regional do Partido dos Trabalhadores, PT), Apolônio de Carvalho (membro da direção nacional do PT), Herbert José de Souza, Jether Pereira Ramalho (Igreja Evangélica), Pastoral do Trabalhador da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu, Comissão Pastoral da Terra, Regional RJ, e Dom Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, RJ, Iramaya Benja-

mim (presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia-RJ), Arthur Muller (Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB). (Movimento de 24 a 30/11/80)

26

### Reeleição no Sindicato de metalúrgicos do Rio

Com 52% dos votos consignados, a chapa 4, encabeçada pelo atual presidente, foi declarada ontem vencedora nas eleições no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. A chapa obteve 5.294 votos de um total de 10.232 contra os 2.750 da chapa 2, a segunda colocada. A chapa 1 obteve o terceiro lugar, com 1.462 votos, enquanto a chapa 3, conseguiu apenas 736 votos. (ESP)

Antônio Augusto Fontes



De olho na apuração.

### RAZÕES DE FUNDO DESTES RESULTADOS

O resultado *geral* das urnas, que favoreceu amplamente a chapa 4, indica contudo que o nível de consciência da classe é ainda muito baixo. Evidentemente isto tem as suas razões. Vimos como a grande massa não participa da vida sindical e como um número insignificante de sindicalizados expressou o direito de voto. O fato é que a grande massa dos metalúrgicos ainda não se incorporou à luta. Na greve do ano passado, o que valeu foram os piquetes e isto quer dizer que um número reduzido de operários teve seu batismo de fogo. Eles começaram a aprender o que era a vida sindical, qual era a tática do peleguismo. Mas para a massa dos sindicalizados, a diretoria não foi vista como pelega. Para esta massa existe o "pessoal do sindicato", que dirigiu a greve, que na campanha salarial deste ano assumiu uma "posição combativa", etc.

Porém devemos ver o outro lado da moeda. A incorporação das massas à vida sindical supõe um paciente *trabalho de base*. Esta foi uma das principais falhas do MUM (chapa 2). Evidentemente nós precisamos analisar o que é este trabalho de base, discutindo qual foi o trabalho realizado em cada uma das fábricas.

### O QUE ESTAVA EM JOGO NA CAMPANHA?

Quando um grupo de operários se junta para organizar uma chapa tem em vista vencer. O objetivo da vitória dá energia para a luta. Mas não é possível vencer caso não se leve em conta a situação mais geral. O Sindicato não é apenas uma diretoria pelega. O Sindicato é

uma máquina, que está atrelada ao Estado. A burguesia não queria ver uma diretoria do tipo de São Bernardo ocupando esta máquina. Queria manter o Sindicato sob o rígido controle das leis trabalhistas, com o seu assistencialismo e paternalismo. E pode-se dizer hoje que a burguesia conseguiu atingir seu objetivo com razoável êxito.

Foi talvez na GE onde a influência do assistencialismo e paternalismo deste sindicato atrelado se fez sentir com maior força. Ali existe um delegado geral, que coincidentemente é o responsável pelo departamento de assistência social do Sindicato. Além desta influência, devemos incluir a vitória obtida pela diretoria ao encaminhar o processo para obrigar a GE a pagar a taxa de insalubridade.

O MUM não compreendeu esta questão do sindicato atrelado. A palavra-de-ordem "por um sindicato combativo, democrático e atuante" simplesmente passava por cima do problema.

### PROBLEMAS ESPECÍFICOS DA CAMPANHA

Na medida em que temos clareza das questões mais gerais da vitória de Pimentel, que se prendem à experiência coletiva muito pequena à falta de um trabalho de base, o que deu uma força tremenda ao sindicato, sendo este muito bem usado pela chapa 4, nós temos então que verificar alguns problemas específicos da campanha do MUM. Queremos ressaltar, por ordem de importância:

## Minas Gerais e Outros Estados

### ABRIL

3

#### Produtividade de 7,2% em Santa Catarina

Após uma greve de 72 horas, de 7 mil trabalhadores nas indústrias plásticas, as indústrias metalúrgicas de Joinville chegaram a um índice de 7,2% de produtividade que foi aceito pelo Sindicato dos Metalúrgicos em acordo na DRT em Florianópolis. (FSP)

### JULHO

28

#### Tentaram pôr fogo na casa do sindicalista

O líder sindical João Paulo Pires de Vasconcelos, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade (MG), denunciou que desconhecidos tentaram incendiar sua casa, ontem de manhã, deixando aberto o gás do fogão e ateando fogo a jornais e revistas que estavam sob o aparelho de televisão. O sindicalista mineiro acrescentou que se houvesse chegado um pouco mais tarde teria encontrado sua residência em chamas, pois quando foi procurar o filho que dormia num quarto ouviu barulho na cozinha e percebeu que os incendiários acabavam de fugir. João Paulo esteve no destacamento da PM, em João Monlevade, onde apresentou queixa. (FSP)

Hélio Campos Mello



João Paulo: a resistência em Minas.

### SETEMBRO

15

#### Metalúrgicos preparam greve em Minas

Cerca de 1 mil metalúrgicos, de um total aproximado de 65 mil existentes em Belo Horizonte e Contagem, vaiaram ontem, em assembléia geral, a contraproposta patronal e decidiram manter as suas reivindicações, incluindo 15% de produtividade. Uma greve semelhante à do ano passado está sendo preparada nas bases. (JB)

— a divisão das chapas de Oposição, que se deu por motivos incompreensíveis para as massas, na medida em que não vinha baseada na experiência do movimento;

— o baixo nível da campanha, baseada em ataques e defesas de caráter pessoal, ignorando solenemente a plataforma sindical e o esclarecimento sobre as mudanças urgentes na vida sindical;

— a “queimação” de Joaquim Arnaldo, por parte da chapa 4, aproveitada pelas demais na base do “nem pelego, nem patrão”; é claro que se Joaquim fosse um operário conhecido isto daria em nada; mas o operário que foi na conversa não é um reacionário, votou convicto “contra o patrão”;

— uma certa desorganização fez com que algumas áreas ficassem sem a cobertura da chapa, como foi o caso de Inhaúma.

### ALGUMAS CONCLUSÕES

Desde 1977 nós observamos um novo tipo de sindicalismo: um movimento sindical de base, que começa a colocar em questão o atrelamento do sindicato ao Ministério do Trabalho. A greve geral de 1979 foi um marco neste processo, ampliando as bases dos ativistas sindicais nas áreas. E as eleições deste ano confirmaram esta tendência nas grandes empresas. Mas este novo sindicalismo é muito fraco e encontra resistências. Devido à participação restrita da massa na vida sindical, o peleguismo ainda se sente à vontade para

controlar a luta da classe. A máquina sindical atrelada continua intacta, e foi acionada para valer nestas eleições. Os patrões e o Governo ajudaram muito, como prova notícia da revista ISTO É, de 3/12/80 (“Pimentel Ganhou com a Ajuda de Brasília”).

Nossa tarefa fundamental, daqui para a frente, é contribuir para que a grande massa se incorpore nas lutas da classe e exerçam um peso decisivo na vida sindical, varrendo de vez com o peleguismo que se alimenta da máquina sindical atrelada. Isto supõe um paciente e prolongado trabalho nas fábricas, combinado com a participação nas assembléias sindicais.

Para tanto, devemos unir esforços, sobretudo com os companheiros da chapa 1. As acusações da campanha precisam ficar para trás, pois águas passadas não movem moinho. Estamos agora diante de uma diretoria reforçada pelos votos que obtive e que não hesitará em usar contra qualquer oposição as correntes de ferro no pior estilo do gangsterismo americano.

Vamos levar a nossa análise dos resultados das eleições para as fábricas. Não omitamos, porém, os nossos erros, pois a autocrítica é para a classe operária o ar e a luz sem os quais não pode viver.

(\*) Análise crítica feita por componentes da chapa 2 dos resultados das eleições do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro em 1980.

24

#### **Metalúrgicos de Monlevade fazem assembléias**

Os metalúrgicos da Belgo Mineira, em João Monlevade (MG) aprovaram ontem, em assembléias realizadas pela manhã e à tarde, uma lista de reivindicações a ser encaminhada à empresa para acordo a partir de 19 de outubro. Eles decidiram não pedir um percentual a título de produtividade, mas um valor fixo de Cr\$ 5.700, além de pleitear uma melhor distribuição da massa salarial, "em virtude do aquinhoamento expressivo dos altos salários". (FSP)

### **OUTUBRO**

15

#### **Metalúrgicos de Belo Horizonte aceitam acordo salarial**

Os 65 mil metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem (MG) aceitaram a proposta de conciliação do Tribunal Regional do Trabalho e ontem acertaram com os cinco sindicatos patronais a renovação de seu acordo salarial, com índices de produtividade de 2% a 6%, além do INPC de outubro, e piso salarial de Cr\$ 7,2 mil. Os metalúrgicos que ganham até três salários mínimos terão 7% de produtividade, além de 37,84% de INPC; na faixa de 3 a 10 mínimos, o reajuste é de 34,4% mais Cr\$ 428,34 fixos e 5% de produtividade, e acima de 10 mínimos, a correção é de 27,52% mais Cr\$ 3.283,16 fixos e 2% de produtividade. (ESP)

23

#### **Impasses levam à greve 4 mil 400 metalúrgicos mineiros**

Os metalúrgicos da Siderúrgica Belgo-Mineira, em João Monlevade (MG) paralisaram suas atividades desde as 7 horas de ontem, acatando decisão tomada em assembléia realizada na noite de anteontem e referendada ontem de manhã. Os metalúrgicos reivindicam 5.700 cruzeiros de aumento fixo, além do INPC, e piso salarial de 23 mil cruzeiros; a última contraproposta da empresa foi de um aumento fixo médio de 1.950 cruzeiros, recusada pelos empregados, que já admitem, no entanto, diminuir sua reivindicação inicial. Este é o terceiro ano consecutivo em que os empregados da Belgo-Mineira entram em greve, por não chegarem a um acordo com a empresa. Como

nos anos anteriores, o movimento grevista iniciou-se pacificamente, sem piquetes, com os operários que começam o serviço às 7 horas assinando o ponto, mas não colocando as máquinas em funcionamento. Acompanhados por diretores do sindicato, grupo de metalúrgicos mantém os altos-fornos aquecidos e sempre que há algum problema no equipamento (um vazamento, por exemplo), estão autorizados a executar o serviço. Encerrado o turno, os empregados deixam a fábrica e vão para casa, evitando aglomerações ou reuniões. (ESP)

25

#### **Decisão do TRT leva ao fim da greve na Belgo**

Os metalúrgicos da Belgo-Mineira, de João Monlevade (MG), decidiram ontem em assembléia voltar ao trabalho, depois que a Justiça do Trabalho se comprometeu a realizar perícia na empresa para apurar a taxa de produtividade caso a greve, iniciada há três dias, fosse suspensa. Esta decisão do juiz Luis Felipe Vieira de Melo, inédita no TRT mineiro, exige que no prazo de cinco dias sindicato e empresa juntem à documentação do dissídio (pedido pelas duas partes depois de fracassarem as negociações) suas defesas. A Belgo, entre outros itens, terá que apresentar seus balancetes desde 1978, folhas de pagamento, preços de transferência, de mercado e de exportação de seus produtos. O juiz argumenta que pelos dados apreciados até agora "não conseguiu" colocar a proposta dos metalúrgicos e a contraproposta patronal "em termos percentuais". Ele diz, também, que será apurada a produtividade e não a lucratividade. (FSP)

### **NOVEMBRO**

19

#### **Operários da Belgo aprovam o acordo**

Os metalúrgicos de João Monlevade (MG), reunidos em assembléia na noite de ontem, aprovaram a contraproposta da Belgo-Mineira que concedeu um reajuste de 10,95% acima do INPC de outubro para a maioria dos 4.500 de seus funcionários. Para João Paulo Pires de Vasconcelos, o acordo foi satisfatório pois mais de 3.100 funcionários serão beneficiados com o reajuste de 10,95%, e nenhum operário com mais de um ano de casa poderá receber salário inferior a Cr\$ 7.900. (FSP)

# PETROLEIROS

## JANEIRO

12

### Petroleiros pedem antecipação

A primeira ofensiva do movimento sindical frente à nova política salarial, desde o início de sua vigência, foi detonada ontem, em São Bernardo do Campo (SP). Os petroleiros aproveitaram a realização do IV Encontro Nacional de Advogados de Sindicatos de Petróleo e Petroquímica para discutir assuntos de interesse vital para a categoria. Doze de seus dirigentes, representando um total de cerca de 30 mil trabalhadores de Cubatão, Campinas, Mauá, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Bahia, Amazonas, Sergipe, Alagoas e Pará, decidiram reivindicar uma reposição salarial de 25 por cento, a partir deste mês, junto à Petrobrás. Isso apesar da nova política salarial prever o reajuste semestral da categoria — cuja data-base é 1º de setembro — para março próximo. (Jornal da República — SP)

## AGOSTO

22

### Sindicatos acham inviável a resposta da Petrobrás a suas 16 reivindicações

Dirigentes sindicais da área do petróleo de 14 Estados, representando 47 mil trabalhadores, consideraram inviável a resposta da direção da Petrobrás às 16 reivindicações que fizeram para um novo Acordo Coletivo de Trabalho, que vigorará, em 1º de setembro. Os dirigentes se reuniram ontem no Rio, no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Combustíveis Minerais. O presidente do sindicato de Campinas, Jacó Bittar, considerou a resposta “arbitrária, pois as negociações iniciadas dia 19 foram dadas como encerradas pela direção da empresa, mas, no nosso caso, elas nem foram iniciadas. É uma provocação à categoria petroleira, pela sua radicalização. Não houve diálogo, mas sim um monólogo autoritário”. (JB)

24

### Petroleiros respondem à Petrobrás

“Não seria nenhum privilégio para várias empresas conseqüentes — e que saibam pelo que passam os trabalhadores — permitir que tivessem a recomposição salarial. Mas a Petrobrás, que não passa por dificuldades econômicas, encara como privilégio a concessão de aumentos trimestrais, conforme reivindicam os petroleiros”. A afirmação é parte da resposta à nota distribuída, ontem, pela empresa, a respeito das negociações salariais com os petroleiros, marcadas para setembro. Na nota, a Petrobrás diz que não poderia “aceitar reivindicações que se constituem em privilégios dentro da classe dos trabalhadores, como reajustes salariais trimestrais, estabilidade no emprego”, somadas a um aumento de 15% acima do INPC, Jacó Bittar responde, porém, que “os reajustes trimestrais são perfeitamente possíveis, porque o artigo 13 da nova lei salarial prevê a concessão de adicionais e abonos, mesmo pelas empresas estatais, nas quais somente os aumentos acima dos índices da lei serão submetidos ao Conselho Nacional de Política Salarial”. Segundo o líder petroleiro “a Petrobrás não passa por dificuldades econômicas, como alega em sua nota à imprensa, até porque o au-



Petroleiros: até greve de fome na pressão por melhores condições de trabalho.

mento do seu lucro líquido no primeiro semestre de 80 foi superior em 40%, em relação ao mesmo período de 1979”. (FSP)

29

### Empregados fazem greve de fome

Em protesto contra o não atendimento de suas reivindicações que, entre outros itens, prevê um aumento salarial de 15% acima do INPC, cerca de 950 empregados da Refinaria Alberto Pasqualini, da Petrobrás, fizeram greve de fome: negaram-se a comer os lanches fornecidos pela empresa que foram enviados a instituições de caridade. (JB)

30

### Petroleiros pressionam

Cerca de 1.600 petroleiros — quase 80% do efetivo da refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão (SP) — reunidos anteontem no sindicato dos metalúrgicos, decidiram colocar em prática uma série de movimentos de pressão para que a Petrobrás atenda integralmente e a nível nacional todas as reivindicações dos 45 mil empregados da empresa em todo o País. Considerando uma das maiores reuniões da categoria nos últimos anos, a assembléia aprovou 6 propostas do plenário e, ontem mesmo, o pessoal do setor administrativo fez greve de fome, não aceitando as refeições servidas pela empresa. Da mesma forma, a partir da zero hora de ontem, os funcionários dos turnos receberam seus lanches e os depositaram na portaria, ao lado do relógio de ponto. Dentro do esquema montado pela categoria, hoje e amanhã o pessoal do setor administrativo deixará de ir à empresa, não fazendo desse modo horas extras. (FSP)

### “Greve de fome” também em Minas

Caso a Petrobrás não se pronuncie sobre as reivindicações até a próxima terça-feira, os petroleiros de Minas também farão uma “greve de fome”, deixando de comparecer ao refeitório da refinaria e devolvendo as marmitas. A decisão faz parte das medidas aprovadas em assembléia da categoria, na noite de anteontem, realizada no auditório do Sindicato dos Bancários, e que contou com a presença de mais de 300 petroleiros. Além da “greve de fome”, os petroleiros de Minas decidiram devolver qualquer boletim da direção da Petrobrás, com relação ao acordo salarial e iniciar uma “operação-seguro”, que determina a não realização de qualquer trabalho sem autorização, exigindo a presença de supervisores em todo tipo de trabalho, principalmente os considerados perigosos. (FSP)

## SETEMBRO

6

**Petroleiros têm nova proposta**

Os petroleiros de todo o País entregaram ontem, uma nova proposta de aumento salarial à Petrobrás, na qual fica mantido o índice de produtividade de 15% para quem ganha até três salários mínimos, alterando-se apenas a produtividade média, que passa de 3,0% para 3,2%. Na segunda-feira, os dirigentes de 16 sindicatos de petroleiros estarão reunidos no Rio e, na terça-feira, irão à Petrobrás saber da resposta.

A proposta inicial da categoria foi entregue no dia 19 de agosto e teve como contraproposta da Petrobrás a concessão de apenas 6,5% para quem ganha até três salários mínimos, mais 33,5% relativos ao INPC. (FSP)

13

**Petroleiros repudiam LSN para Jacó Bittar**

Oitocentos trabalhadores da Refinaria de Paulínia (SP) aprovaram na noite de quinta-feira, durante assembleia da categoria nota de repúdio ao indiciamento em inquérito, com base na LSN, do líder do PT e presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia, Jacó Bittar. Assim como o presidente nacional do PT, Luis Inácio da Silva, Lula, Bittar foi acusado de "agitar e pregar a luta de classes com o emprego da violência" através de discurso que fizeram na cidade de Brasília, no Estado do Acre, em julho. (FSP)

19

**Mais petroleiros aprovam proposta**

Os petroleiros de Cubatão, em assembleia realizada anteontem, aceitaram a proposta salarial apresentada pela Petrobrás, que prevê aumentos a título de produtividade de 7,5% para quem ganha até 3 salários mínimos, 5% para os salários entre três e dez mínimos e 2% para quem ganha acima de dez mínimos. A proposta já havia sido aprovada pelos sindicatos de Paulínia e Mauá, e se for aceita por todas as entidades representativas dos petroleiros do País o acordo será assinado na próxima semana. O presidente do Sindicato dos Petroleiros de Cubatão, Pedro Gomes Sampaio, considera como a conquista mais importante do acordo a redução da jornada de trabalho de 42 para 40 horas, reivindicação que vinha sendo negada para outras categorias. A proposta inclui também a alteração das escalas de aumento por mérito e um prazo de 180 dias para estudar a criação das brigadas de incêndio, que os petroleiros reivindicam por considerarem insuficientes as atuais condições de segurança do trabalho nas refinarias.

Sampaio diz que, embora as conquistas econômicas não sejam muito grandes, a campanha mostrou uma expressiva vitória dos petroleiros, que conseguiram alterar a posição inicial da Petrobrás, forçando-a a reabrir as negociações. A empresa havia apresentado sua primeira proposta como definitiva e procurou desviar as negociações para as superintendências regionais. (FSP)

## OPERÁRIOS EM INDÚSTRIA QUÍMICA E PETROQUÍMICOS

## JANEIRO

19

**Operários pedem esmola em Salvador**

Além do pedágio, a forma de ajuda que deverão começar a angariar de motoristas nas principais ruas de Salvador (BA), os operários da Companhia de Carbonos Coloidais (CCC), empresa do grupo Atalla, fechada por poluição com negro-de-fumo, devem começar hoje a venda de bônus no valor de Cr\$ 20, que começaram a ser impressos ontem, num total de 10 mil, para garantir a sobrevivência de suas famílias. Eles não receberam a complementação do salário de setembro, o reajuste do final do ano e outras vantagens a que tinham direito. (JB)

## MARÇO

25

**Em greve operários de Joinville**

Sete mil dos dez mil trabalhadores das oito indústrias químicas e farmacêuticas de Joinville, uma das maiores categorias profissionais de Santa Catarina, entraram em greve na noite de domingo, depois que a Assembleia Geral, convocada pelo sindicato, rejeitou a contraproposta patronal de 2% de aumento como índice de produtividade no semestre. Os trabalhadores reivindi-

cam, entre outras coisas, 26,5% por aumento por produtividade, 34% a título de reposição salarial e um piso de três salários mínimos para a categoria. Ontem houve piquetes em portas de fábricas. A greve só foi declarada depois de um mês de negociações com as indústrias do setor. (FSP)

26

**Piquetes mantêm greve em Joinville**

Os 7 mil empregados das indústrias químicas e de material plástico de Joinville prosseguiram ontem a greve iniciada segunda-feira, por melhoria salarial. Piquetes impediram a entrada dos operários e as fábricas ficaram paradas. (JB)

27

**Acaba a greve dos operários em Joinville**

Conquistando um índice de produtividade de 6,8%, os trabalhadores da indústria de material plástico de Joinville encerraram ontem a greve de 7 mil empregados que paralisou 8 grandes empresas da cidade por 72 horas. O anúncio foi feito às 14 horas de ontem pelo secretário do Trabalho de Santa Catarina. Em assembleia, os trabalhadores aprovaram o acordo, pelo qual receberão 34,79% sobre o último salário (87,5% sobre o salário de um ano atrás) mais a produtividade de 6,8%, piso de Cr\$ 4.300 e a promessa de não punição dos grevistas. (FSP)



## FUMAGEIROS

### FEVEREIRO

29

#### Greve de 1979 garante a fumageiros melhoria salarial

Os fumageiros da Companhia Souza Cruz, de Belo Horizonte, entram em acordo com a empresa e receberão o índice salarial do Governo para março e mais Cr\$ 300 fixos como taxa de produtividade, além de 6% obtidos por decisão do TST e referentes à campanha salarial de 1979, quando a categoria chegou à greve. Com o aumento conseguido em negociações na DRT, os fumageiros de Belo Horizonte ficam à frente dos do Rio em relação ao percentual obtido. Os cariocas tiveram um índice de 4,75% em relação a campanha do ano passado. Também o piso salarial da categoria foi elevado de Cr\$ 3 mil 540 para Cr\$ 5 mil 750,40. (JB)

## TÊXTEIS

### OUTUBRO

9

#### Comissão de greve de tecelões do Rio Grande do Sul ganha causa no TST

Pela primeira vez o TST concedeu estabilidade provisória, por um ano, a uma comissão de greve. No caso, trata-se de comissão organizada em Porto Alegre pelos tecelões para organizar a greve deflagrada contra o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio Grande do Sul, no final do ano passado. O TST confirmou decisão do TRT, que julgou legal a greve, deu estabilidade à comissão, determinou aos patrões que pagassem os empregados pelos dias em que pacificamente deixaram de trabalhar, e estabeleceu ainda a não punição dos operários pela participação no movimento. (FSP)

## OPERÁRIOS EM INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS

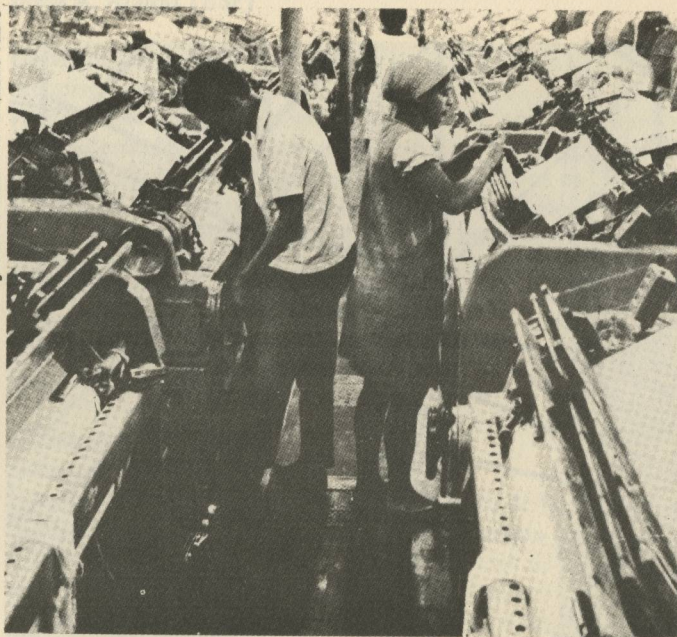
### ABRIL

12

#### Na Estrela, aumento de 12% com greve de 1 dia

Os empregados da Indústria de Brinquedos Estrela paralisaram o trabalho por um dia, só retornando depois que conseguiram um reajuste de 12% sobre os salários atuais, sendo 10% como aumento real. A empresa tem 7 mil empregados, que trabalham em três turnos, e todos aderiram à greve, permanecendo parados dentro da fábrica. Os trabalhadores escolheram uma comissão, que negociou ontem de manhã com os patrões na DRT. Além do aumento, o acordo incluiu o pagamento do dia parado e estabilidade de um ano para a comissão. Os empregados da Estrela são ligados ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Brinquedos, e já tiveram aumento salarial em 1º de janeiro, sua data-base. (FSP)

Jornal Diário do Grande ABC



Têxteis: primeiras vitórias.

# OPERÁRIOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL

## JANEIRO

5

### No Sul, peões fazem greve de um dia e obtêm aumento

Foi rápida e vitoriosa a primeira greve do ano em Porto Alegre: os seiscentos operários da Gus, Livonius, Maciel Sá Engenharia S.A. paralisaram a construção de um grupo de edifícios no Bairro Alto Petrópolis pela manhã, e, à tarde, depois de uma reunião de seis horas de seus representantes com os patrões, conseguiram o aumento desejado (os serventes para 18 cruzeiros a hora e os pedreiros para 28 cruzeiros). (Jornal da República - SP)

## FEVEREIRO

7

### Construção civil firma acordo

Cinco por cento acima do INPC de fevereiro, que foi de 38,7%, a título de produtividade, foi o resultado do acordo firmado entre o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Rio de Janeiro e os patrões. O acordo prevê, ainda, os seguin-

tes pisos salariais serventes Cr\$ 4 mil, meio oficial Cr\$ 4.800,00, oficial profissional Cr\$ 6 mil, auxiliar de obras Cr\$ 12 mil e mestre de obras Cr\$ 20 mil. (Em Tempo, 7 a 21/02)

## MARÇO

20

### Peões de vitória continuam parados

A ação da PM do Espírito Santo, ontem, dissolvendo piquetes de trabalhadores da construção civil de Vitória, não foi suficiente para impedir adesões à greve deflagrada há dois dias pelos peões, em protesto contra a falta de cumprimento de acordos salariais celebrados em setembro do ano passado com o sindicato patronal. Ontem, cerca de 500 empregados da Quimetal, uma das principais empresas do setor no Estado, aderiram à greve, elevando para 3.500 o total de operários parados e para quatro o número de empresas atingidas pela paralisação. Durante assembléia de cerca de 2 mil operários na arquidiocese de Vitória, o comando da greve denunciou ontem que as construtoras estão substituindo os peões por menores com idade de 15 anos, obrigando-os a trabalharem nove horas por dia sem carteira profissional assinada e pagando-lhes Cr\$ 728,00 por semana. (ESP)

## MAIO

5

### Operários da construção civil de Porto Alegre querem 30% de produtividade

O Sindicato da Construção Civil, que congrega 50 mil operários de oito municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RS), inicia amanhã sua primeira assembléia do dissídio da categoria, pleiteando, numa lista de 80 itens, uma taxa de produtividade de 30%. (JB)

21

### Operários de obras ensaiam greve geral em Minas Gerais

Ao informar que 2 mil 100 operários da construção civil paralisaram ontem os trabalhos em duas obras em Belo Horizonte, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, advertiu para uma greve geral no Estado, caso o TST não julgue logo o recurso dos empresários contra decisão do TRT-MG, que, em agosto passado, concedeu aos peões pisos salariais até agora não pagos. Segundo o presidente do Sindicato, os operários estão revoltados e, se as autoridades não procurarem resolver o impasse, eles partirão para uma greve, que "se transformará numa verdadeira guerra social". Lembrou a greve em julho e agosto do ano passado, quando várias vezes o Centro de Belo Horizonte virou praça de guerra e um operário acabou morto. (JB)



Na construção civil, peões fizeram greve em todo o Brasil.

## JUNHO

14

**Peões não gostam da comida e quebram cantina de firma na Rio-Santos**

Cerca de 300 operários da firma Capitólio Imobiliária, Construtora S/A que trabalhavam numa obra em construção no km 7,5 da Estrada Rio-Santos, na altura do Novo Leblon (RJ) se rebelaram ontem na hora do almoço por causa da comida que estava sendo servida na cantina. No tumulto, o apontador Luis do Carmo Correia foi baleado, por um segurança, com um tiro no tórax. Os problemas na obra começaram quarta-feira passada, quando, revoltados com a comida servida, os operários destruíram a cantina. Ontem, a situação foi pior: além de quebrarem novamente a cantina, eles destruíram o alojamento dos engenheiros, que fugiram do local em seus carros particulares. (JB)

21

**Empresas obrigadas a pagar diferenças**

As empresas do setor de construção civil de Belo Horizonte e Contagem serão obrigadas a pagar diferenças salariais a seus empregados, desde setembro do ano passado, em virtude da confirmação, pelo TST, da decisão do TRT mineiro, de conceder um reajuste de 53% aos "peões" que fizeram greve de cinco dias, em agosto último. Na época, o Sindicato patronal resolveu não aceitar a decisão, recorreu ao TST e obteve efeito suspensivo; as empresas concederam um índice de aumento determinado por elas próprias, pouco acima do fixado pelo governo. (ESP)

## SETEMBRO

6

**Piquete em área de segurança causa prisões em Brasília**

Cinquenta e dois operários da construção civil das cidades-satélites de Taguatinga e Cruzeiro (DF) — a categoria está em greve há cinco dias — foram detidos ontem pela manhã ao lado do Palácio do Buriti: estavam fazendo piquete e invadindo uma área de segurança do Governo. Foram liberados à tarde. Os operários de Taguatinga e Cruzeiro — que reúne o maior número de obras da construção civil do Distrito Federal — reivindicam aumento salarial de 60%, transporte gratuito e regulamentação do preço das refeições nos canteiros de obras. Ontem saíram às ruas para conseguir a adesão dos operários do Plano Piloto. Conseguiram convencer os que trabalham na construção do Memorial JK. (JB)

9

**Greve na construção civil de Taguatinga tem adesão da classe no Plano-Piloto**

Os operários da construção civil do Plano-Piloto (DF), aderiram ontem à greve iniciada há oito dias pelos trabalhadores da classe da cidade-satélite de Taguatinga, passando de 9 mil grevistas para cerca de 15 mil. Após a reunião de ontem, entre sindicato patronal e sindicato trabalhista, os operários afirmaram que "a greve vai continuar e que a coisa vai piorar". Os empregadores e empregados se reuniram ontem para entrar em acordo sobre as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores. (JB)

10

**Greve da construção civil continua no Distrito Federal**

Os 10 mil trabalhadores na construção civil de Brasília e cidades-satélites continuaram ontem em greve, à revelia do sindicato. Ocorreram duas detenções, aumentando para 116 o número de operários ouvidos pela polícia, em nove dias de greve, e liberados posteriormente. (JB)

11

**Operários do DF podem voltar ao trabalho**

Os operários da construção civil do Distrito Federal que estavam em greve há nove dias podem voltar ao trabalho a partir de hoje. O movimento contava, ontem, com apenas cinco obras paralisadas: duas no Plano-Piloto, uma em Taguatinga e duas no Cruzeiro. Até agora, quatro operários sofreram as consequências da greve sendo despedidos por justa causa por participação na greve. Esses trabalhadores irão recorrer à Justiça pois não foi decretada a ilegalidade da greve e afirmam que precisam trabalhar. (JB)

## NOVEMBRO

26

**Operários da construção civil em greve no Rio Grande do Sul**

Dois mil operários das empresas construtoras Dumes, Saad e Ernesto Woecke, que executam as obras do pólo petroquímico gaúcho, entraram ontem em greve por tempo indeterminado, exigindo, a equiparação de seus salários com os pagos pela empresa A. Araújo. (ESP)

**Greve nas obras da Companhia Siderúrgica de Tubarão**

A greve iniciada anteontem, no canteiro de obras da Companhia Siderúrgica de Tubarão, a 20 km de Vitória (ES), com a participação de aproximadamente 3 mil operários da Convape e Semerco — empreiteiras encarregadas da construção do alto-forno, coqueria, sintetização e pátio de minérios da usina —, ampliou-se ontem, com a adesão de mais 3 mil trabalhadores. Eles reivindicam, entre outras coisas, semana de cinco dias, fornecimento gratuito de material de segurança e reajuste salarial com padronização da remuneração por todas as empreiteiras contratadas pela CST. (ESP)

**Construção civil no Rio: muitas demissões**

Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, publicado na revista Conjuntura Econômica de outubro, revela que as empresas de construção civil do Rio de Janeiro estão utilizando intensamente o recurso da rotatividade da mão-de-obra para reduzir o impacto da lei salarial em vigor sobre a folha de pagamento. A análise dos dados revelou que a rotatividade na construção civil é bastante elevada: apenas 40% dos empregados estão há mais de seis meses na mesma empresa; 34% têm entre dois a seis meses de tempo de serviço e 26% foram contratados há menos de dois meses. Verificou-se, também, que a rotação é mais rápida nas profissões de menor grau de qualificação (servente e pedreiro) e em algumas de maior grau de especialização, mas que, por características próprias, participam apenas da etapa muito específica da obra (carpinteiros de esquadria, armador, eletricista, etc.). (ESP)

## A Construção do Movimento dos Operários da Construção

Maria Rosilene Barbosa Alvim  
José Sérgio Leite Lopes

Desde 1977 há uma certa continuidade na movimentação dos trabalhadores da construção civil por melhores condições de trabalho, para surpresa tanto da sociologia tradicional sobre a classe operária brasileira quanto do senso comum, que viam nesses trabalhadores a personificação do operário de origem rural que tudo faz para voltar a trabalhar por conta própria, sendo portanto destituídos dos instrumentos adequados para uma ação coletiva sindical que caracterizaria a classe operária. (1) Em 1977, portanto, esses operários surgem constantemente nas páginas da grande imprensa em função dos inúmeros "quebra-quebras" em diversas capitais brasileiras, destacando-se os operários trabalhando na construção do metrô. Este tipo de ação direta se prolonga pelos anos de 78, 79 e 80. Dentro da lógica da "sociologia tradicional" e do senso comum acima referidos, esses "quebra-quebras" seriam interpretados como surtos de revolta ocasionais, explosões sem uma ação continuada, em suma, exceções confirmando a regra da inadequação desses operários para a organização coletiva. A partir de 1979, no entanto, essa objeção é desmentida pelos fatos: a experiência dos trabalhadores envolvidos nos "quebra-quebras" e sua repercussão no conjunto da categoria, a influência do movimento social de outras categorias (cf. a série de greves desencadeadas a partir da greve do ABC de 1978), fazem os trabalhadores da construção civil organizarem-se através de greves gerais da categoria, como mostram as greves de Belo Horizonte, Vitória, Goiânia/Anápolis, Brasília, Porto Alegre, Bagé, Volta Redonda, Curitiba, envolvendo cerca de 265.000 trabalhadores. (2)

Em 1980, esse processo de mobilização dos operários da construção civil vem à tona na imprensa através de duas greves gerais da categoria, em Brasília e Vitória, paradas parciais em firmas empreiteiras responsáveis por ampliação ou construção de unidades industriais (Cosipa - São Paulo; Tubarão - Espírito Santo; Pólo Petroquímico - Rio Grande do Sul) e em obras da construção de prédios habitacionais (Porto Alegre) além de um "quebra-quebra" nos canteiros de obra de um conjunto residencial no Rio de Janeiro. Com exceção do "quebra-quebra" os demais movimentos reivindicam aumento salarial para a categoria, além de transporte e alimentação fornecidos pela empresa mais baratos, como é o caso de Brasília. (Esse levantamento não é exaustivo, deve ter havido outras notícias publicadas em jornais não cobertos, assim como deve ter havido muitos conflitos envolvendo os trabalhadores da construção civil que não chegaram "à superfície" de sua transformação em notícia publicada.)

A simples enumeração destes conflitos coletivos de trabalho no ano de 1980 aponta para a enorme dispersão e diferenciação interna desses trabalhadores. Existe primeiramente a grande variedade de tipos de obras em que esses operários trabalham, desde a construção de edifícios residenciais ou comerciais, a construção ou ampliação de fábricas, até a construção de estradas e metrô, e outras formas de obras públicas. A categoria de operários da construção de uma determinada região se dispersa por um lado espacialmente, por outro lado entre diversos tipos diferentes de obras. Além disso, a diferenciação profissional interna a esses trabalhadores combina-se com uma rede complexa de empreitadas e sub-contratações seja de

grupos de trabalhadores (geralmente profissionais), seja de empresas, que se ocupam de uma parte determinada da obra em certo período de seu cronograma. Assim, em um determinado canteiro de obra co-existem operários de várias empresas diferentes trabalhando lado a lado. Existem operários que acompanham quase todo o cronograma da obra enquanto outros grupos de operários, de sub-empreiteiras, sucedem-se uns aos outros nos vários sub-períodos da obra. Um grupo de operários "mora" ou mais propriamente "acampa" na própria obra enquanto outros grupos moram em suas próprias casas; os primeiros dependendo mais da comida servida na obra que os últimos. Deve-se distinguir também as obras situadas em áreas isoladas (construção de estradas, de fábricas, às vezes de edifícios) daquelas envolvidas pela cidade. A uma dominação da empresa sobre o operário celibatário que extravasa a produção e penetra nas suas horas de descanso e alimentação, se contrapõe a alta rotatividade dos trabalhadores não só relativamente às obras (devido à natureza transitória das obras) como também às empresas (estas se aproveitando do caráter descontínuo das obras para demitir e recontratar trabalhadores). Ao despotismo da empresa sobre o trabalhador na obra, na produção e fora dela, se contrapõe o "nomadismo" dos trabalhadores, a troca constante de patrões, ou, para alguns profissionais, o exercício da profissão, por períodos maiores ou menores, por "conta própria". (3)

Toda esse intrincada teia de relações sociais que caracterizam o trabalho nas obras dificultam tanto a construção de uma organização sindical representativa quanto a existência de conflitos coletivos prolongados ou repetitivos contando com um núcleo constante de trabalhadores lutando contra os mesmos patrões. A dispersão e o isolamento dos trabalhadores da construção civil constituídos nas condições de produção em que operam, pode ser bem ilustrada pela declaração de um operário trabalhando na construção de um edifício residencial: "A obra é um ônibus que a pessoa toma e chega ao seu lugar, mas você não conhece ninguém que viajou com você". (4) Essas dificuldades estão inscritas nos conflitos e movimentos surgidos nesses 4 últimos anos: os conflitos geralmente têm surgido e se processado à margem ou à revelia dos sindicatos. Além das dificuldades próprias à categoria acima assinaladas, que contribuem para a pouca representatividade dos sindicatos, muitos dos conflitos dizem respeito mais às condições de trabalho das obras que diretamente ao salário, que só um sindicato de luta e representativo pode levar adiante. A partir de 79 os sindicatos passam a sofrer uma grande pressão da categoria e são obrigados a acompanhar de alguma forma as reivindicações (cf. Belo Horizonte, Porto Alegre, Santos). A médio prazo poderão, a continuarem os atuais conflitos, surgir condições para uma renovação sindical no sentido de maior representatividade e presença nas lutas da categoria.

Essa pressão dos trabalhadores sobre suas entidades sindicais pouco representativas poderia vir a reforçar o lado sindical de uma interessante combinação, que vem se delineando nos conflitos dos últimos 4 anos, entre a ação direta e a ação sindical de massa. Os conflitos no local de trabalho, às vezes sob a forma de "quebra-quebra", geralmente têm precedido ações coletivas de maior amplitude onde se inserem procedimentos sindicais como as assembleias, a luta na justiça e a greve. Muitas greves se generalizam a partir de poucas obras pela "ação direta" dos trabalhadores aliciando diretamente colegas de trabalho de obra em obra, como ocorreu em Belo Horizonte (1979), no Rio Grande do Sul (1979 e 1980) e Brasília e cidades satélites (1980). Esse aliciamento direto pode passar através de grandes manifestações de rua como ocorreu ano passado em Belo Horizonte.

Diante das características próprias das relações de trabalho na construção civil, a "ação direta" dentro da obra, envolvendo ou não

1. cf. para uma formulação sintética desse problema o artigo de F. Weffort, "Mitos em Crise", revista "Isto É", republicado no "Aconteceu Especial Trabalhadores 79 - operários em construção civil, mineiros, petroleiros e outras categorias". (CEDI)

2. cf. Aconteceu Especial Trabalhadores 79 - operários em construção civil, etc... (CEDI - p. 12)

3. cf. R. Coutinho, "Operário em construção civil", Rio, Achiamé, 1980; M. Kleiman, W. Mangabeira, E. Stotz, "O papel das empresas sub-contratantes e sub-empreiteiras no processo de trabalho na construção civil" (projeto de pesquisa, 1980); M. Lurdes Pimentel, "Os peões da Village: uma reflexão sobre movimentos de operários da construção civil", Rio, 1978, mimeo.

4. cf. Coutinho, op. cit., p. 76.

formas violentas como o “quebra-quebra” ou o aliciamento direto para a greve de obra em obra, mais do que explosões ocasionais, “pré-racionais” e “pré-políticas” ocasionadas pela miséria e opressão desses trabalhadores, tem sua racionalidade própria e uma eficácia determinada. Processa-se assim uma espécie de “negociação coletiva através do quebra-quebra”, que, começando de forma não-intencional, adquire na sua generalização a intencionalidade própria de uma negociação coletiva indireta e dissimulada. O “quebra-quebra”, atacando alvos legítimos associados a direitos elementares tais como a comida e o alojamento, põe a nu a não-cidadania desses operários, contribuindo para a propagação do descontentamento em outras obras e para a denúncia de sua situação à opinião pública e autoridades. Muitas vezes as empresas são empreiteiras de obras públicas (cf. metrô) ou de obras com interesses estatais (cf. Cosipa, Tubarão, etc...) o que obriga a autoridade pública a exercer alguma fiscalização sobre empresas pagas com o dinheiro público.

Não se deve pensar, segundo uma concepção evolucionista, que os “quebra-quebras” e outras manifestações da “ação direta” desses trabalhadores representam uma fase preliminar que antecede necessariamente à ação sindical de massa. Esta última, propiciada em algumas localidades pela conjuntura política geral e principalmente pela conjuntura específica da classe trabalhadora e da categoria local, pode ter que assumir outras formas de manifestação em outras conjunturas específicas, aparecendo de novo principalmente através de inúmeros conflitos por empresa, “quebra-quebras”, etc..., que são, como vimos, formas adequadas à dispersão, alta rotatividade e isolamento dos trabalhadores da construção civil.

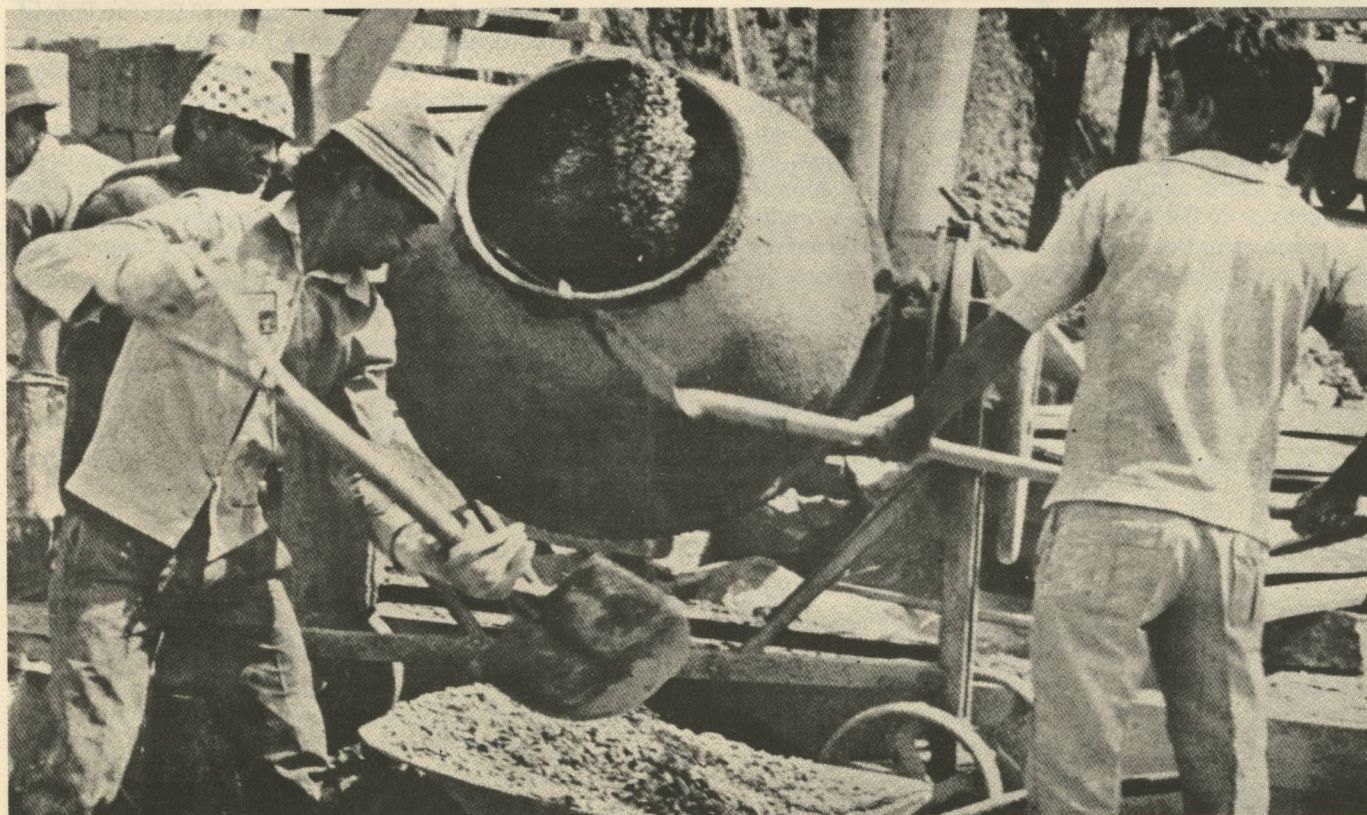
Por outro lado, o movimento dos trabalhadores na construção civil tem muito a ganhar com a organização da classe trabalhadora que é pacientemente tecida nas formas de associação que se dão fora da produção: nas associações de bairro, nas pastorais operárias e comunidades de base, nas associações culturais de trabalhadores e nos inúmeros movimentos que surgem a partir daí. Nestas associações é forte a presença dos operários da construção,

particularmente nos bairros e cidades-dormitório, e ali esses trabalhadores têm um espaço para o aprendizado da união e da luta reivindicativa além de discutir sobre a sua situação na produção, sobre seu sindicato, etc... A dispersão dessas múltiplas formas de associação acompanha assim a dispersão espacial dos operários da construção lá onde eles moram. E para aqueles que não moram, isto é, que se alojam temporariamente nas obras, não é de se desprezar o crescimento do raio de influência dos sindicatos de trabalhadores rurais nas áreas de origem de operários da construção.

O movimento dos trabalhadores na construção civil dos últimos anos, sob suas diversas formas de manifestação, tem difundido assim entre as amplas e diversas camadas de operários da construção os ensinamentos do movimento operário redescobertos e recriados recentemente a partir das greves dos metalúrgicos do ABC paulista e passando pela greve dos trabalhadores da cana pernambucanos para tomar apenas alguns exemplos significativos e localizados de forma concentrada. O fato da dispersão, da rotatividade, do nomadismo e da diferenciação interna dos operários da construção civil não os torna imunes à luta e à organização diante dos problemas que lhes são colocados na produção, nem à influência dos demais movimentos que atravessam outros setores da classe trabalhadora. Talvez sua contribuição própria seja — aproveitando-se de sua diferenciação e de seu nomadismo — a de espalhar essa luta pelos direitos de cidadania dos trabalhadores e fazê-la enriquecer-se de novas experiências específicas à medida em que aproxima-se de alcançar o conjunto da classe trabalhadora.

*Maria Rosilene Barbosa Alvim é professora de Antropologia no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e assessora do CEDI*

*José Sérgio Leire Lopes é professor de Antropologia no Museu Nacional*



## DEZEMBRO

2

**Greve no Pólo Petroquímico gaúcho pode acabar**

Sete mil operários da construção civil, que trabalham nas obras do terceiro pólo petroquímico, nos municípios gaúchos de Montenegro e Triunfo, podem voltar às suas atividades hoje, depois de uma paralisação que se estendeu por cerca de uma semana. Ontem, em reunião na DRT, eles receberam uma segunda contraproposta dos empresários, que estará sendo avaliada em conjunto nesta terça-feira. A tendência é a de aceitação da contraproposta de Cr\$ 50,17 por hora em dezembro, Cr\$ 55,80 a partir de janeiro e Cr\$ 58,00 a partir de março, para profissionais, e Cr\$ 34,40 por hora em dezembro, Cr\$ 35,50 a partir de janeiro e Cr\$ 37,00 a partir de março, para os serventes. (ESP)

3

**Greve dos operários da construção civil de Vitória (ES) é suspensa temporariamente**

Em greve desde segunda-feira da semana passada, os 7 mil operários da construção civil da Grande Vitória decidiram interromper o movimento e aceitar as propostas feitas aos operários que prevêem pagamento dos dias parados, 90 dias de estabilidade e formação de uma comissão mista para negociar um abono salarial de 30 por cento. Na assembléia-geral dos trabalhadores, realizada ontem, ficou decidido por 80% dos grevistas que a paralisação do movimento é apenas temporária. No encontro, além da aprovação das propostas do sindicato, ficou definida a comissão que irá negociar com os patrões. (JB)

17

**Greve dos funcionários da Construtora Latina**

Os funcionários da Construtora Latina (SP), que presta serviço na área da Cosipa, estão em greve — desde a manhã de segunda-feira — reivindicando o cumprimento do dissídio coletivo e, também, um aumento extra no salário. Eles reclamam, também, que a construtora não paga corretamente as horas extraordinárias, salário-família, não aceita os atestados fornecidos por médicos do INPS e, ainda, que a alimentação é “muito ruim” e muito cara. Durante toda a manhã e tarde de ontem, junto com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na



As piores condições de trabalho para o peão de obra.

Construção Civil, os operários escolhidos como representantes dos grevistas tentaram chegar a um acordo com a empresa. Apesar de terem sido estabelecidos aumentos extras além do semestral (INPC de dezembro) para várias categorias, nada garante que os trabalhadores voltarão hoje ao trabalho, já que boa parcela dos operários — principalmente os ajudantes — demonstrava grande descontentamento com as propostas patronais. (FSP)

23

**Sindicalista espancado depõe**

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de Araraquara (SP), Edie Campos Vidal — espancado na manhã de segunda-feira por dois homens que, identificados, responsabilizaram o empresário Roberto Roxo pela agressão —, prestou depoimento ontem no 1º Distrito Policial. Campos Vidal foi ferido no rosto e nas costelas, na sede do sindicato, por Sebastião Marcos Souza Santos e Domingos Antonio Moreti. Identificados, os dois agressores disseram que receberam Cr\$ 60 mil de Roberto Roxo, proprietário da imobiliária Selmi-Dei, que teria afirmado estar sendo prejudicado nos negócios por Campos Vidal. No seu depoimento, o presidente do sindicato afirmou que havia notado irregularidades na construção de mil casas populares que estão a cargo da imobiliária Selmi-Dei. (FSP)

# PORTUÁRIOS

## MARÇO

12

### Portuários não cedem e podem parar

Os portuários de Santos (SP) mantiveram ontem, através de seus representantes, a reivindicação de 15% de aumento a título de produtividade, enquanto a Companhia Docas de Santos insistiu em só conceder os 5% admitidos pelo Governo. Novamente, depois de seis horas de discussões entre as duas partes, com a mediação da Portobrás, o acordo não surgiu. Nova reunião deverá acontecer hoje, ainda em Brasília. A Portobrás — que em novembro assumirá o controle da Docas — e a Companhia Docas de Santos concordaram com duas outras reivindicações dos portuários santistas. Em noventa dias deverá estar assinado o contrato coletivo de trabalho entre a Docas e os portuários de Santos — uma velha aspiração da categoria. Além disso, eles poderão, a partir de agora, filiar-se ao sistema de previdência complementar da Portobrás. Romulo Pereira de Souza, presidente da Federação dos Empregados das Empresas de Transportes Marítimos, Aéreos e Terrestres disse que não foram somente essas reivindicações que os Portuários foram buscar em Brasília. Afirmou que no próximo domingo a categoria terá uma assembléia geral, quando então a greve poderá ser deflagrada se até lá não houver acordo. Ele garantiu que numa primeira fase a paralisação poderá atingir mais de 12 mil trabalhadores. (FSP)

17

### Portuários de Santos entram em greve pela primeira vez desde 64

Em assembléia que durou duas horas, 7 mil portuários de Santos decidiram, por aclamação, entrar em greve a zero hora de hoje. Eles haviam pedido a fixação de um índice de 15% de produtividade e a Companhia Docas de Santos concordara com apenas 3%. Os trabalhadores não aceitaram solicitação do Governo para que esperassem por uma solução até hoje à noite. A paralisação — a primeira desde 1964 — atinge 12 mil 500 operários. Os dirigentes dos quatro sindicatos que participaram da assembléia passaram a madrugada organizando piquetes para garantir o movimento, cujos primeiros efeitos serão sentidos a partir das 7h, com a chegada das primeiras turmas ao trabalho. (JB)

18

### Portuários não vão voltar sem acordo

“Os portuários de Santos dificilmente atenderão ao apelo feito ontem à noite pelo ministro do Trabalho, para que retornem ao trabalho antes de negociar um acordo de aumento salarial”, afirmou ontem o presidente da Federação Nacional dos Portuários. Segundo ele a eclosão da greve “se deve à demora nas negociações com a Companhia Docas de Santos, iniciadas em novembro do ano passado, há quase cinco meses portanto, sem que até agora os trabalhadores tivessem qualquer resposta satisfatória”. A paralisação só ocorreu — explicou — em consequência de não ter sido levado absolutamente nada aos trabalhadores na assembléia de domingo último, quando se encerrou

o prazo de quinze dias dado pela categoria à Companhia Docas de Santos para que ela respondesse às reivindicações dos seus empregados. (FSP)

### Sindicatos estão solidários com grevistas

Onze sindicatos de trabalhadores em Santos assinaram nota de solidariedade ao movimento paredista dos portuários na qual classificam a intransigência do governo federal em não atender as reivindicações dos trabalhadores como responsável pela greve. A nota é assinada pelos sindicatos dos metalúrgicos, dos vigias portuários, dos ensacadores de café, gráficos, trabalhadores em minérios, padeiros, condutores autônomos, petroleiros, trabalhadores nas indústrias de trigo e milho, bancários e empregados no comércio hoteleiro. Segundo a nota, “os trabalhadores foram levados a paralisar suas atividades devido à intransigência patronal no trato da negociação da produtividade”. O documento diz ainda que “o movimento se desenvolve perfeitamente dentro do espírito da nova lei de política salarial sancionada na última semana”. (FSP)

19

### Greve prossegue e o porto permanece vazio

Cerca de 8 mil portuários, reunidos ontem à noite numa assembléia no Ginásio Municipal de Esportes, em Santos, decidiram continuar em greve até a negociação de um acordo salarial com a Cia. Docas e o governo federal. Ao marcarem uma nova assembléia para hoje à tarde, os dirigentes do movimento esperam que até lá os outros sindicalistas que estão em Brasília já estarão em Santos com uma nova proposta de aumento salarial. O impasse está em torno da taxa de produtividade a ser acrescida ao reajuste automático pelo INPC. (FSP)

João Bittar



Assembléia de portuários em Santos: a participação ativa nas decisões sobre a greve.

### Produtividade para DIEESE chega a 18%

O DIEESE informou ontem em São Paulo que a produtividade dos trabalhadores do porto de Santos, 78 e 79 produziu os seguintes aumentos operários, nos serviços portuários, 18,5%, empregados da administração, 23,3%, motoristas de guindastes, 12,9%. Os cálculos se baseiam na elevação da receita portuária, descontando-se a inflação e levando-se em conta a variação no número de empregados. O DIEESE também calculou a variação da produtividade semestral das três classes (entre os primeiros semestres de 78 e 79) motoristas de guindastes, 38,5%, operários em serviços portuários, 40,2%, e empregados na administração, 34,6%. (JB)

20

### Portuários rejeitam contraproposta e mantêm greve

Os portuários de Santos recusaram ontem à noite, em assembléia que reuniu mais de oito mil trabalhadores, a contraproposta da Companhia Docas de Santos, acertada anteontem em Brasília, decidindo ao mesmo tempo prosseguir com a greve iniciada à meia-noite de domingo. A contraproposta da empresa previa um acréscimo salarial fixo de aproximadamente Cr\$ 1.360,00, além do reajuste fixado pelo INPC, enquanto os portuários exigem um aumento de Cr\$ 3.300,00, mais o índice oficial. Após a assembléia, os portuários saíram às ruas afirmando que só voltam ao trabalho se conseguirem os Cr\$ 3.300,00 e se o governo não intervir em seu sindicato. (FSP)

21

### Tradição de luta explica unidade na greve dos portuários de Santos

Uma tradição centenária de luta, uma cuidadosa preparação das diretorias dos sindicatos e a unidade entre as quatro classes que trabalham no porto de Santos são algumas das razões que explicam a greve pacífica, sem piquetes ostensivos e com total adesão. Os feitores (encarregados de turmas) de manobras, reclamando de seus níveis de ganho, paralisaram suas atividades uma semana, no ano passado, em movimento vitorioso que contribuiu para a mobilização de agora, quando os trabalhadores optaram por uma "greve de consciência", sem piquetes. Em 1964 os portuários foram duramente atingidos. Os novos diretores passaram a ser eleitos sem base em programas e oferecendo apenas assistência social aos associados, o que afastou os trabalhadores dos sindicatos. Contudo, permanecia latente a disposição de participar. Como disse um dirigente sindical: "Era difícil apagar de vez a figura do sindicato, ao qual todos costumavam recorrer em quaisquer dificuldades". Assim, o renascimento da força portuária era apenas uma questão de tempo. Alguns acontecimentos influenciaram o atual movimento, como a greve dos metalúrgicos. Outro dado importante foi a campanha eleitoral no Sindicato dos Empregados na Administração Portuária: venceu a oposição de uma campanha como não houvera desde 64. A nova diretoria passou a editar um jornal, que uniu a classe e a fazer reuniões setoriais para levantar problemas específicos, aumentando a mobilização. (JB)

22

### Portuários decidem encerrar a greve

Acabou a greve no porto de Santos, que deve voltar à normalidade a partir de 7 horas de hoje. Com isso, quatro categorias profissionais envolvidas no momento acabaram por aceitar a

João Bittar



Portuários reagem às contrapropostas patronais.

mais recente contraproposta da Companhia Docas de Santos, que prevê um aumento médio de produtividade de Cr\$ 850,00, o qual incidirá sobre algumas outras verbas remuneratórias, redundando, na realidade, numa média de Cr\$ 1.700,00. Segundo os dirigentes sindicais, a Companhia Docas de Santos deverá atender a uma outra antiga reivindicação dos trabalhadores: a contratação coletiva de trabalho. (ESP)

15

### Greve garante a arrumadores do porto de Recife direito de trabalhar

Os 5 mil e 30 trabalhadores do porto paralisaram suas atividades por um dia até que a direção concordou em dividir o trabalho de carregamento dos caminhões entre arrumadores, portuários e estivadores. O serviço, que antes era executado pelos arrumadores estava sendo gradualmente transferido para os portuários, da administração. (JB)

SETEMBRO

13

### Portuário demitido tem solidariedade

Um dos líderes da greve dos portuários no começo deste ano, em Santos (SP) o ajudante de fiel de armazém Nobel de Oliveira, foi despedido pela Companhia Docas de Santos, que alegou apenas não mais interessar-se pelos seus serviços. Ontem, um grupo de portuários fez uma manifestação de rua no Centro da cidade para protestar contra a empresa e exigir um posicionamento dos sindicatos que formam a Unidade Sindical. Os quatro sindicatos ligados ao porto decidiram enviar ofício ao superintendente da Companhia Docas de Santos, pedindo reconsideração da dispensa do funcionário. (JB)



## E o Porto Parou, sem Piquetes

Carlos Mauri Alexandrino

Durante a semana passada, os grevistas do Porto de Santos, enfrentaram pressões do governo, dos pelegos e dos patrões. E já no final da semana os três haviam conseguido marcar seu primeiro ponto: os trabalhadores passaram a discutir separadamente a proposta oficial de reajuste a título de aumento de produtividade (\*). Até então os trabalhadores vinham se reunindo em conjunto, conseguindo por sua vez marcar vários pontos contra o tenebroso trio.

A greve dos portuários de Santos deixa pelo menos uma certeza: a nova política salarial do governo foi derrotada também em Santos, e isso logo após ter sido regulamentada pelo presidente da República, na semana anterior à deflagração da greve. As negociações demonstraram que o texto da lei pouco tem de concreto a oferecer para a solução de impasses trabalhistas como o de Santos.

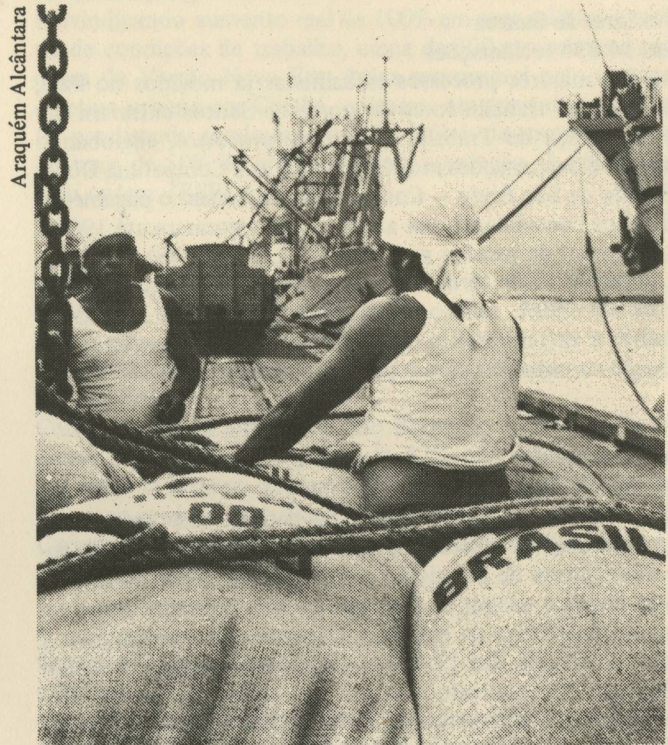
Dispensando a utilização de piquetes, a greve paralisou totalmente o maior porto latino-americano, o principal centro exportador do país, responsável pela movimentação de mais de 58% de toda a exportação brasileira. "A temos as mãos da repressão com a nossa unidade e tranqüila condução do movimento grevista", explica a direção do movimento.

Mas as direções sindicais não foram ouvidas durante todo o tempo pelos trabalhadores. Na verdade, o Pacto de União Portuária que reuniu os sindicatos dos Operários Portuários, dos Empregados da Administração do Porto, dos Motoristas e dos Guindasteiros, foi resultado mais da união demonstrada monoliticamente pelos próprios trabalhadores que da reunião dos dirigentes sindicais.

Isso ficou demonstrado no segundo dia de greve, quando todos os setores econômicos do governo já estavam diretamente envolvidos nas negociações que, no final daquele dia, acabariam no gabinete do presidente Figueiredo. Durante a tarde, numa reunião geral das direções e lideranças, as diretorias eram retiradas do comando da greve, substituídas por grupos de quatro trabalhadores da base de cada um dos sindicatos, mantendo-se como porta-voz do movimento Arlindo Borges, secretário da Federação Nacional dos Portuários.

No terceiro dia da greve, na quarta-feira, quando os prejuízos totais da paralisação já se aproximavam dos 10 milhões de dólares em fretes não realizados, taxas não recolhidas, estadia do sistema de transportes e armazenagem, o governo recorria às direções, principalmente a Walter Menezes, presidente da Federação Nacional dos Portuários, e a Rômulo Souza, presidente da Confederação Nacional dos Marítimos e Aeroviários. Esses dois homens mais o presidente do Sindicato da Administração Portuária, Antônio Gonçalves e o presidente dos guindasteiros, Antônio Germano Filho, receberam do governo uma certa "proposta conciliadora" que deveria pôr fim à greve.

(\*) A composição desse aumento de cerca de Cr\$ 2 mil é a seguinte: um aumento salarial de Cr\$ 850 fixos para cada trabalhador que, acrescido dos adicionais e horas extras, segundo a Docas, resultará em um aumento médio de Cr\$ 1.700 para cada um. A isso soma-se a Gratificação Individual de Produtividade - o GIP, uma conquista antiga dos portuários e anterior à nova lei salarial - que é de Cr\$ 852. O aumento oferecido aos portuários chega, assim, a Cr\$ 2.552. Mas como o GIP já existia antes com o valor de Cr\$ 540, o aumento real médio será de cerca de Cr\$ 2 mil. Um acordo que difere pouco da proposta anteriormente apresentada pelo governo e que fica um pouco longe da proposta original dos portuários: um aumento real de Cr\$ 3.300 para cada trabalhador. (Movimento, 24 a 30/3/80)



Santos: tradição de luta explica unidade na greve.

A reivindicação dos grevistas era - além do reajuste oficial - um aumento de 15% da folha de pagamento de 270 milhões de cruzeiros, divididos igualmente entre os 12.500 trabalhadores. Isso significa cerca de Cr\$ 3.300 de aumento para cada trabalhador. A proposta "conciliatória", por vias tortuosas e confusas, chegava aos Cr\$ 2 mil e previa o não pagamento dos dias parados, embora falasse em não punição dos grevistas. A assembléia daquela noite, reunindo 8 mil trabalhadores, recusou por unanimidade o acordo. Foi um choque: esperavam os ministros a aceitação da proposta, pois a comissão de negociação havia autorizado um certo otimismo quanto ao resultado da Assembléia.

No dia seguinte, o quarto da greve, quando a Justiça do Trabalho declarou a greve ilegal, já havia uma nítida divergência entre as direções sindicais e a comissão de greve dos trabalhadores. Nobel Soares de Oliveira, da base do Sindicato da Administração Portuária, passou a desempenhar um importante papel de direção, o que lhe custou ameaças veladas e ostensivas de que as forças de segurança o vigiavam, prontas para agir. O Capitão dos Portos do Estado de São Paulo, que até aquele dia havia afirmado e reafirmado o caráter pacífico da greve, sintomaticamente declara aos jornalistas que "há infiltração política no movimento e nós sabemos os nomes desses elementos e temos seus endereços".

O recado era bastante claro: Nobel, como todos sabem na cidade, é membro da comissão executiva do Partido dos Trabalhadores na região e um dos únicos nomes capazes de comandar os portuários sem as direções sindicais.

O governo, que havia determinado prazos fatais para o retorno ao trabalho (até sexta-feira ao meio dia), quando viu que as "lideranças" com as quais havia negociado até então, estavam perdendo o comando sobre a greve dos trabalhadores, resolveu dilatar os prazos. Mas o governo já contava com a possibilidade de suspensão da greve na medida que as direções sindicais resolveram fazer as assembléias separadamente, por sindicato, quebrando a unidade e a resistência.

Era uma forma de destruir a assembléia conjunta, e de criar as condições para a aprovação de um acordo que os portuários haviam rejeitado.

## NOVEMBRO

14

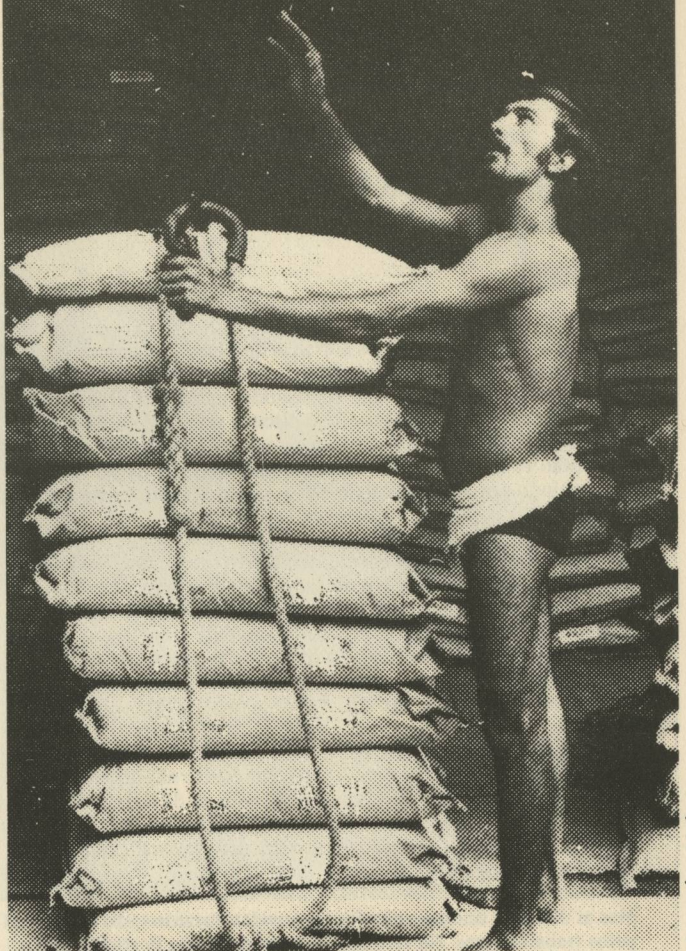
**Estivadores de Santos fazem 14.838 reclamações**

Num dos maiores processos trabalhistas já movidos no País, mais de 3 mil trabalhadores do porto de Santos entraram ontem na Justiça do Trabalho com nove processos, englobando 14 mil 838 reclamações individuais contra a Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp. Eles reclamam o pagamento de direitos consolidados em acordos que vigoraram até 1966 e que deixaram de receber por força da Lei nº 4.860. Referem-se a pagamentos de férias em dobro, horas extras com adicionais de até 290%, salário-chuva, adicional de risco no serviço ordinário e extraordinário, além do pagamento de serviços por produção na cubagem para o pessoal de capatazias. (JB)

21

**Greve de fome de portuários de Santos (SP)**

Durante três horas, ontem isto é, no período reservado ao almoço, milhares de portuários permaneceram em greve de fome, como forma de pressionar a Companhia Docas do Estado de São Paulo a aceitar a discussão de determinados itens, na contratação coletiva de trabalho; o movimento contou com a adesão da maioria dos 13.400 trabalhadores portuários. Além da discussão do contrato coletivo de trabalho, os trabalhadores pleiteiam 20% de produtividade, adicional de periculosidade de 40% para todas as categorias profissionais portuárias e alteração na forma de pagamento dos serviços de capatazias. (ESP)



Araquém Alcântara

Portuários: continua a luta por melhores condições de trabalho.

## MOTORISTAS

## JANEIRO

8

**Motoristas do Detran do Rio fazem greve**

Motoristas do Detran começam hoje uma greve branca exigindo equiparação salarial com motoristas de outras secretarias e da CTC (Companhia de Transportes Coletivos). O movimento poderá atingir, pelo mesmo motivo, outros setores do órgão, cujos funcionários se mostram insatisfeitos com seus rendimentos mensais. (JB)

16

**50 cegonheiros entram em greve no ABC**

Cerca de cinquenta cegonheiros que trabalham para a empresa T. Nort – Transportadora Nordestina, sediada em São Bernardo (SP) decidiram entrar em greve por causa de atraso no pagamento dos fretes. Os motoristas estiveram reunidos em assembléia na sede da Associação dos Carreiros Agregados às Empresas de Transportes de Veículos no Brasil, discutiram o problema e estabeleceram um prazo, que expirou na última segunda-feira. (FSP)

24

**Motoristas estão em greve desde ontem**

Os 303 motoristas contratados da Secretaria Municipal de Obras do Rio entraram em greve ontem e não permitiram que os seus 220 colegas efetivos trabalhassem. Os grevistas querem equiparação salarial com relação aos motoristas de ônibus. Eles ganham Cr\$ 2 mil 257 e querem Cr\$ 9 mil 800. Outra reivindicação é a regulamentação do adicional de horas extras. Os grevistas reclamam também, da falta de pagamento de Cr\$ 1 mil 965 que eles teriam direito pelo Decreto 115 (4 horas extras por dia e um plantão de fim de semana por mês). Segundo eles, há dois meses não recebem esse dinheiro “o que é comum na época de carnaval”.

29

**Motoristas voltam ao trabalho**

Os motoristas da Secretaria Municipal de Obras do Rio, que desde quarta-feira estavam em greve, voltaram ontem ao trabalho com a promessa do Prefeito de até sexta-feira dar uma resposta às reivindicações contidas no documento que lhe encaminharam na semana passada. (JB)

## FEVEREIRO

5

**Ambulâncias no Rio podem parar**

Cerca de 400 motoristas do INAMPS em assembléia realizada ontem, decidiram reivindicar melhores níveis salariais ameaçando paralisar as ambulâncias, caso até sexta-feira próxima o aumento não seja concedido. Os motoristas informaram que ganham um salário de Cr\$ 2.936 para trabalharem doze horas diárias, e, freqüentemente ultrapassam o horário normal em duas ou três horas, sem receberem extra. Eles reivindicam um salário de Cr\$ 9 mil e querem Cr\$ 7 mil para auxiliares de ambulância. (FSP)

## MAIO

6

**Motoristas param hoje em São Paulo**

A assembléia dos motoristas de ônibus votou, por aclamação, em favor da greve a partir da zero hora de hoje, embora o presidente do Sindicato, não acredite numa paralisação total, pois das 1 mil 931 pessoas presentes, votaram apenas 433 pela greve. A classe conta com 45 mil motoristas. A primeira votação objetivou aprovar ou não os índices de produção. Votaram os 1 mil 391 presentes pela não aprovação da proposta de 8% a 5% acima do índice estabelecido. (JB)

7

**Malogra a greve dos ônibus em São Paulo**

Apesar da greve de motoristas e cobradores de ônibus da Capital ter sido decretada na noite de anteontem por cerca de um por cento da categoria, a disposição dos profissionais de paralisarem o serviço na madrugada de ontem chegou a ser surpreendente e isso poderia ter dado, pelo menos, muito mais trabalho à Polícia — que ainda assim reprimiu com violência alguns piquetes — se não ocorresse um fator decisivo: absoluta falta de comando dos grevistas, pois a diretoria do Sindicato dos Condutores recusou-se a participar das “operações” de greve. O saldo dessa greve, que praticamente nem começou, resumiu-se em um número impreciso de detenções, uma dúzia de ônibus danificados pela ação de piqueteiros, o sistema de transportes coletivos quase totalmente normalizado ao começar o dia e, principalmente, a desmobilização de uma categoria que vinha preocupando as autoridades e empresários do setor desde a greve vitoriosa do ano passado. (FSP)

8

**Motoristas de São Paulo fazem acordo**

Numa assembléia que durou apenas 20 minutos, com 630 trabalhadores presentes, realizada ontem na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos Coletivos e Rodoviários de São Paulo, motoristas e cobradores decidiram aceitar a proposta patronal, que estabeleceu aumentos escalonados de 8%, 7% e 5% a título de produtividade, além do INPC de maio, que é de 37,7%. A classe também aprovou — por aclamação — o fim da greve decretada na noite de segunda-feira. (JB)

27

**Greve nos ônibus de Cuiabá (MT)**

Reivindicando aumento real de 100% em seus salários e melhoria de condições de trabalho, cerca de 300 motoristas e cobradores da Viação Nova Era, única responsável pelo transporte coletivo urbano em Cuiabá, entraram em greve domingo à noite, paralisando totalmente os 138 ônibus da empresa e deixando mais de 50% da população sem condução. A greve prosseguiu ontem. (ESP)

## JULHO

3

**Carreiros fazem greve em São Paulo**

Cerca de 400 carreiros de São Bernardo entraram ontem em greve, reivindicando reajustes de 42% no pagamento dos fretes pelas indústrias automobilísticas às empresas de transportes para as quais trabalham. O presidente da Associação dos Carreiros, disse que os grevistas poderão chegar a 2 mil até o fim da semana. (JB)

4

**Cegonheiros suspendem o locaute**

Os carreiros transportadores de veículos zero quilômetro — “cegonheiros” — decidiram ontem suspender o locaute iniciado na manhã da última quarta-feira, depois de aprovar em assembléia geral a contraproposta da indústria automobilística de um reajuste de 44% sobre as tarifas de frete. O percentual oferecido pelas montadoras foi acima do reivindicado pela categoria (42%) mas, mesmo assim, houve resistência em aceitá-lo já que outros itens de sua lista de reivindicações não chegaram a ser discutidos com a indústria. (FSP)

## SETEMBRO

30

**Ônibus param em Maceió (AL)**

Cerca de 60% dos ônibus que servem Maceió não circularam ontem, em consequência de uma greve iniciada à zero hora de domingo pelos motoristas, que reivindicam aumento de 50% nos salários, 13% a mais do que foi concedido pelas empresas. (ESP)

## OUTUBRO

2

**Motoristas do Estado do Rio param de trabalhar**

Motoristas e mecânicos da frota oficial do Estado paralisaram suas atividades, durante todo o dia de ontem, em protesto contra um corte na gratificação que recebiam desde 1963 correspondente a 80% do valor do salário base (nível 14), que hoje é de Cr\$ 5 mil 652. A gratificação que até maio era igual para todos (Cr\$ 3 mil 412), passou a Cr\$ 1 mil 900 para o nível 14, sendo que os outros níveis recebem quantias menores. (JB)

## NOVEMBRO

5

**Cresce paralisação dos carreteiros com adesão da Fiat**

O presidente da Associação dos Carreteiros Agregados às Empresas de Transportes de Veículos de São Paulo, disse ontem que cerca de 500 motoristas (responsáveis pelo transporte de veículos zero quilômetro) já aderiram à paralisação deflagrada anteontem à noite. Ele espera, contudo, que a adesão atinja os 2.300 que formam esta categoria, "pois os que estão chegando de viagem também estão aderindo". Ainda ontem, os motoristas que levam os carros da Fiat anunciaram, em Belo Horizonte, que apoiam o movimento de seus companheiros de São Paulo. Paralisaram suas atividades desde o início da manhã de ontem e, ao final da tarde, o movimento tinha adesão de mais de 150 carreteiros, que estacionaram seus caminhões nos postos que ficam ao longo da BR-381, próximo à fábrica da Fiat, em Betim. Os caminhoneiros de Minas pleiteiam um reajuste de 25% nos fretes. Ao explicar as razões do movimento, o presidente da Associação revelou que em outubro os caminhoneiros deste setor (também conhecidos como "cegonheiros") reivindicaram um reajuste de 25% nos fretes às empresas intermediárias, alegando aumento dos custos de combustíveis, pneus, peças e dos próprios caminhões. Essas empresas resolveram, então, conceder 10% como "abono de emergência", prometendo complementar os 25% em novembro. Mas no último dia 28 uma carta do Sindicato das Empresas de Transporte Interestadual de Carga, entidade que reúne as transportadoras que contratam os cegonheiros, comunicou à associação o adiamento, para janeiro, da complementação de 15%. A associação dos cegonheiros, diante disso, deu prazo até o dia 3 de novembro às empresas para voltarem atrás naquele adiamento. Como isso não ocorreu, o locaute foi aprovado, em assembléia, por cerca de 500 motoristas. (FSP)

7

**Carreteiros continuam a paralisação**

O "lock-out" dos carreteiros autônomos de São Bernardo do Campo (SP) e de Betim (MG) entrou, ontem, em seu terceiro dia, com adesão de aproximadamente 1.300 "cegonheiros"

nas duas cidades, conforme afirmou o presidente da associação da categoria. Foram realizadas duas assembléias em São Bernardo, e em ambas, os carreteiros decidiram continuar reivindicando 15% de reajuste sobre o valor dos fretes, e permanecer parados enquanto os empresários "não se dispuserem a negociar" (ESP)

11

**Motoristas do Serviço Público do Estado do Rio de Janeiro entram em greve**

Motoristas do Estado e do Município do Rio de Janeiro entram em greve ontem, por tempo indeterminado, para obterem aumento dos pisos salariais em níveis que variam de Cr\$ 12 mil 500 a Cr\$ 18 mil 500. O piso mínimo atual é de Cr\$ 4 mil 562 e o máximo de Cr\$ 8 mil 100. (JB)

13

**Encerrada greve em São Paulo com aumento de 5%**

Um acordo entre os carreteiros e as empresas transportadoras foi acertada no salão nobre do DOPS em São Paulo. Foi fixado um aumento imediato de 5% nos fretes, o que levará ao fim da greve hoje. Representantes dos carreteiros e das transportadoras se reuniram durante toda a tarde. À noite o acordo foi levado à assembléia-geral dos grevistas, cuja paralisação durou 10 dias. (JB)

15

**Em Minas Gerais carreteiros encerram greve**

Após 10 dias de paralisação, os cegonheiros de Minas retornaram ontem ao trabalho. A decisão surgiu durante reunião entre representantes dos trabalhadores, dos empresários e do presidente da Associação dos Carreteiros Autônomos. Os cegonheiros de Minas, que reivindicavam um reajuste de 25% nos fretes obtiveram apenas 5,53% como antecipação ao reajuste semestral de fevereiro próximo. Segundo o presidente da Associação, "apesar do acordo não satisfazer plenamente a categoria, o movimento teve seu lado positivo pois mostrou que os cegonheiros estão cada vez mais unidos, o que demonstra o fortalecimento da categoria". (FSP)

## DEZEMBRO

11

**Sindicato não quer dez horas para motorista**

"Os passageiros e os motoristas de ônibus da CMTC, empresa estatal paulista, correrão risco de vida se a empresa aumentar de nova para dez ou doze horas diárias a jornada de trabalho desses profissionais". A advertência foi feita ontem pelo presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo, Francisco Ivan Gutierrez, após reunir-se com o presidente da CMTC, a quem apresentou a negativa da categoria à idéia de ampliar o horário de trabalho. "Viemos rejeitar as pretensões da CMTC, que deseja que o motorista faça hora extra e o cobrador venda passes", afirmou Gutierrez. Ele estava acompanhado de diretores do sindicato e por uma comissão de motoristas e cobradores. Gutierrez disse ao presidente da CMTC que os motoristas, cansados pela jornada de trabalho aumentada, arriscam-se a acidentes; já os cobradores, se venderem passes, estarão sujeitos a assaltos. (FSP)

Correio Brasileiro



Motoristas: reivindicações o ano todo.

## FERROVIÁRIOS

JULHO

25

### Os ferroviários anistiados querem voltar ao trabalho

Os ferroviários da Central do Brasil recentemente anistiados vão solicitar uma audiência com o Presidente da República, segunda-feira, para discutir os problemas criados para a categoria com a lei da anistia. Esses ferroviários vão dizer ao presidente que querem voltar ao trabalho e que não aceitam a aposentadoria, como está sendo imposta aos anistiados. (FSP)

## PADEIROS

NOVEMBRO

4

### Padeiros pedem negociação e ameaçam parar

Os padeiros e trabalhadores na indústria de panificação e confeitaria de São Paulo decidiram ontem exigir do sindicato dos proprietários de padarias a imediata reabertura das negociações salariais. Caso contrário, em assembléia já marcada para o próximo dia 10, eles votarão uma proposta de greve na fabricação de pão. Na assembléia realizada ontem, no Sindicato dos Borcheiros, os padeiros e confeitores decidiram também formar grupos que percorrerão as padarias da cidade com o objetivo de convocar os empregados de panificadoras e confeitarias para a assembléia decisiva de segunda-feira. Isso porque ontem havia apenas cem padeiros no sindicato, representando uma categoria que engloba cerca de 30 mil empregados. Segundo Raimundo Rosa de Lima, presidente do Sindicato dos Padeiros, "os empregadores suspenderam as negociações e não ofereceram absolutamente nada. Por isso, já entramos com o processo de instauração de dissídio no Tribunal, que deverá ser julgado dentro de quinze dias". Para o presidente do Sindicato dos Padeiros, não há razão para a intransigência dos patrões, uma vez que o governo retirou o subsídio sobre o trigo mas deverá aumentar o preço do pão em mais de 100%. "Parece que o prejuízo que as padarias tiveram com a retirada do subsídio está sendo repassado para os nossos salários", completou Raimundo. O reajuste de 15% a título de produtividade, além do INPC, correção trimestral e piso de dois salários mínimos são algumas das principais reivindicações dos padeiros. Além disso, eles pedem o restabelecimento da tabela normativa que existia até 1964, pela qual se estabeleciam os pisos dos diferentes níveis de trabalhadores das padarias. Por essa tabela, os padeiros estabelecem a diferenciação dos salários de mestre confeitoiro, mestre padeiro, tornante, forneiro, oficial confeitoiro, cilindreiro, ajudante de forno e mesa e confeitoiro, gerente e balconista que varia entre seis salários mínimos e dois e meio salários. Os trabalhadores de padaria ainda querem garantia de emprego por 12 meses e condições de higiene e segurança de trabalho. (FSP)

13

### Padeiros de São Paulo decidem entrar em greve

Os trabalhadores nas indústrias de panificação e confeitaria decidiram no final da tarde de ontem em São Paulo entrar em greve até que os empresários do setor resolvam reabrir as negociações e atender às reivindicações da categoria. O presidente do Sindicato dos Padeiros, Raimundo Rosa de Lima, afirmou que a decisão foi tomada diante da indiferença dos patrões, que mantiveram sua posição de não reabrir as negociações, interrompidas por eles com a justificativa de que o setor atravessa uma situação difícil diante dos aumentos do trigo não repassados para o preço do pão. A assembléia, com cerca de mil trabalhadores, aprovou unanimemente a greve. Os trabalhadores continuaram reunidos ontem para formar um comando de mobilização, que percorrerá as padarias da cidade para estender o movimento. (FSP)

15

### Padeiros de São Paulo voltam ao trabalho

Os trabalhadores de padarias e confeitarias de São Paulo decidiram ontem terminar a greve, após sentença do TRT, que declarou o movimento ilegal e julgou o dissídio coletivo da categoria. A volta ao trabalho foi decidida em assembléia que contou com a participação de quase 400 padeiros, realizada na noite de ontem. A tarde, por 12 votos contra dois, os juízes do TRT julgaram ilegal a greve. No entanto, concederam reajustes salariais de 7%, a título de produtividade, acima do INPC e piso salarial, para toda a categoria, de Cr\$ 6.465,77. (FSP)

## COMERCIÁRIOS

OUTUBRO

10

### Senado investiga cárceres privados

O Senado decidiu ontem investigar denúncias levadas, em setembro, à comissão do Distrito Federal pelo Senador Henrique Santillo (PMDB-GO), sobre a existência de "cárceres privados" em estabelecimentos comerciais de Brasília, tendo começado por tomar, ontem mesmo, em sessão secreta, depoimentos de 32 comerciárias que se apresentaram como vítimas. O Senador entregou ao Senado farta documentação que, segundo ele, comprova a veracidade das denúncias e citou uma relação de empresas envolvidas: Supermercados Jumbo, Casas da Banha, Carrefour, Lojas Sears e outras. Essas empresas também foram acusadas de elaborarem listas negras de empregados demitidos, que não devem ser aceitos por nenhuma delas. Isso, segundo o Senador Santillo, evitava as denúncias sobre maus tratos pelos empregados. Nessas empresas funcionariam sistemas de investigações internas que obrigam as empregadas mulheres a se despirem, duas vezes por dia, para provar que não estão furtando mercadorias. (JB)

## VIGILANTES E POLICIAIS

### JANEIRO

7

#### Escrivães decidem aderir à luta dos investigadores

Depois dos investigadores, em greve branca há quase um mês, chegou a vez dos escrivães de Polícia Civil de São Paulo se organizarem por melhores salários. Como prova disto, a categoria, pela primeira vez na atual gestão, esteve reunida em assembléia-geral, ontem à noite, onde não só foi tratada a questão salarial como também problemas ligados ao dia-a-dia da profissão desde condições de trabalho até confecção de distintivos para seus profissionais. Como os investigadores, os escrivães querem um aumento de no mínimo, 70% de elevação da gratificação do Regime Especial de Trabalho Policial, que prevê, entre outras coisas, compensação financeira para o sistema de plantão, mínimo de quarenta horas semanais de trabalho, ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite e risco de vida. (Jornal da República – SP)

### FEVEREIRO

7

#### Vigilantes fazem greve: querem 67%

Os 6 mil vigilantes de Recife (PE) que entraram ontem em greve em Recife, reivindicando o cumprimento do dissídio homologado pelo TRT que prevê aumento de 67% e uma taxa de risco de vida, concordaram em suspender seu movimento por 24 horas para participar, hoje às 17 horas, de um encontro com os empregadores. Os empregadores não querem pagar a majoração alegando que ela é ilegal. Os vigilantes recebem atualmente Cr\$ 2.700,00. (JB)

### MARÇO

25

#### Greve de vigilantes pelo cumprimento de acordo

Os vigilantes bancários do Rio de Janeiro iniciam na manhã de hoje uma greve escalonada, objetivando conseguir piso salarial de Cr\$ 8 mil. O movimento vai ser feito de empresa em empresa, começando pela Vigban, que, segundo os representantes da categoria profissional “é uma das que mais descumprem o acordo salarial firmado há poucos meses”. No acordo estabelecido com os patrões, os vigilantes conseguiram estabelecer o pagamento de um salário-base de Cr\$ 4.300,00, incluindo prêmios e outras vantagens. Ocorre que as empresas estão tirando as vantagens do acordo, reduzindo os pagamentos para quantias inferiores a Cr\$ 3.500,00. (ESP)

### ABRIL

4

#### Punidos oficiais que pediam melhor salário

O Alto Comando da Polícia Militar do Rio de Janeiro reuniu-se ontem à noite para tratar da evolução dos acontecimentos,

Lourdes Maria



Vigilantes: aquém do necessário.

após a manifestação de terça-feira em frente ao Palácio das Laranjeiras, quando centenas de oficiais da PM e do Corpo de Bombeiros foram reivindicar ao governador semi-equiparação de soldos aos dos oficiais das Forças Armadas. A prisão disciplinar dos majores Paulo Ramos e Rubens Madureira, apontados como os líderes do movimento, gerou descontentamento na Corporação e, segundo informações extra-oficiais, esta teria sido a razão principal da reunião do comando da PM. (FSP)

17

#### Crise na PM baiana pode chegar a uma greve geral

Caso o governo baiano não adote, a curto prazo, medidas concretas para melhorar os níveis salariais dos policiais militares do Estado, o movimento iniciado anteontem no 7º Batalhão da PM, em Salvador — quando 72 militares foram expulsos por terem faltado, deliberadamente, ao serviço — poderá resultar numa greve geral programada, em princípio, para o próximo dia 21, encerramento da Semana da PM e Dia de Tiradentes, patrono da corporação. O movimento vem sendo articulado, sigilosamente, em vários quartéis, por oficiais de diferentes patentes, todos eles insatisfeitos com os atuais salários e preocupados com a quebra de hierarquia que pode resultar de um movimento reivindicatório, deflagrado sob a liderança de cabos e soldados. Enquanto alguns oficiais e praças organizam uma caixa para ajudar, provisoriamente, as famílias dos policiais excluídos, uma primeira reunião estava marcada para ontem à noite, no Clube dos Sargentos e Suboficiais da PM, no bairro dos Dendezeiros. (ESP)

29

#### Vigias param por salário no Paraná

Vigias e vigilantes de Curitiba e 15 cidades do Estado entraram em greve exigindo aumento salarial de Cr\$ 4 mil 200 para Cr\$ 10 mil (vigilantes) e de Cr\$3 mil 36 para Cr\$ 7 mil 800 (vigias). Pelo reajuste automático, a partir de 1º de maio, o salário passa para Cr\$ 5 mil 600 e os empresários oferecem Cr\$ 5 mil 500. A Polícia Militar reforçou o policiamento ostensivo de rua e em alguns casos policiais tomaram o lugar dos vigias. Existem cerca de 30 mil vigias e vigilantes no Paraná e 12 mil em Curitiba, onde 70% estão paralisados. Eles exigem ainda jornada de trabalho de seis horas — a atual chega a 10 — e seguro de vida de Cr\$ 400 mil (os patrões oferecem Cr\$ 100 mil). (JB)

30

### **Vigias e vigilantes do Paraná voltam ao trabalho sem aumento**

Sem conseguir o aumento salarial reivindicado, após dois dias de greve, vigias e vigilantes de Curitiba e 15 cidades do Paraná voltaram ontem ao trabalho: aceitaram a proposta do TRT e, a partir de maio, vigilantes concursados receberão cerca de Cr\$ 6 mil 400, e demais funcionários de empresas prestadoras de serviços, Cr\$ 5 mil 75. (JB)

AGOSTO

24

### **“Greve branca” começa a provocar apreensão**

O movimento dos investigadores de polícia de São Paulo cumprindo apenas o “estrito dever da lei”, prendendo somente em flagrante até que o governador assinasse o aumento de salário e do regime especial de trabalho policial, vem provocando sérios problemas à Polícia Civil. Nos últimos três dias ocorreram na Capital 157 assaltos, 217 furtos em residências, lojas e indústrias, e foram furtados e roubados, 201 automóveis. (ESP)

SETEMBRO

12

### **Guardas penitenciários fazem greve**

Mil e quinhentos guardas do sistema penitenciário do Estado do Rio de Janeiro estão em greve desde meia-noite de ontem, e prometem somente voltar ao trabalho quando o Governador assinar o aumento para a classe. Atualmente, um guarda ganha Cr\$ 5 mil de salário e uma ajuda de custo de Cr\$ 5 mil e eles querem Cr\$ 18 mil 179, que corresponde à equiparação aos policiais da Secretaria de Segurança. (JB)

NOVEMBRO

6

### **Greve branca esvazia as cadeias no Paraná**

Com as cadeias locais completamente vazias, teve início, de fato, ontem no Paraná, o movimento de delegados denominado Segurança e Justiça, que tem a finalidade de conseguir melhorias salariais para os policiais. As cadeias estão vazias, pois os delegados vêm se limitando a fazer cumprir a lei, e, desta forma, todas as pessoas detidas para averiguações, sem prisões decretadas pela Justiça, foram colocadas em liberdade. O Movimento Segurança e Justiça é dirigido pela Associação dos Delegados de Polícia de Carreira do Paraná e conta com o apoio de entidades que congregam escrivães, detetives, investigadores, agentes de segurança e peritos policiais. (FSP)

14

### **Oficiais da PM presos por articularem greve**

Cerca de 40 oficiais da Polícia Militar do Paraná estão detidos desde ontem na Academia Policial do Guatupe, em Curitiba, por determinação do comandante desta Academia, por estarem liderando um movimento reivindicatório por melhores salários e condições de trabalho, o que contraria o regulamento disciplinar da corporação. (ESP)

19

### **Em Cuiabá, oficiais param**

Uma “greve branca” dos oficiais de Justiça de Mato Grosso, reivindicando melhor remuneração, foi anunciada ontem em Cuiabá pelo juiz responsável pelas 3ª e 4ª varas criminais do Estado. Ele revelou que mais de 100 processos estão engavetados naquelas varas, por causa do movimento, iniciado silenciosamente há alguns dias, acrescentando que a campanha dos oficiais de justiça — 17 nomeados e 11 efetivos, em todo Mato Grosso — levou os juizes de Direito a programar uma reunião para hoje, às 9 horas, para a discussão da “realidade salarial” deles. (ESP)

## **FRENTISTAS**

FEVEREIRO

7

### **Frentistas do Rio querem oito horas**

A jornada de oito horas de trabalho diário, conquista dos trabalhadores desde há muitos anos, ainda parece não ter chegado até os frentistas do Rio de Janeiro: imaginem que, num regime de semi-escravidão, eles têm sido obrigados a trabalhar de 12 a 18 horas diárias, sem receber nada a título de horas extras. Agora, o pessoal (cerca de 10 mil trabalhadores) quer acabar com essa situação, reivindicando a jornada de oito horas, com horário para almoço (frentista também come, lembram eles). (Em Tempo nº 99 de 7 a 21/02)

## **GARIS**

JANEIRO

10

### **Demissão de garis causa protesto em Minas**

Em protesto contra a demissão pelo prefeito de Juiz de Fora (MG) de 79 lixeiros que se encontravam em greve há dois dias por salários melhores, houve ontem uma passeata de estudantes e um movimento conjunto do Comitê de Anistia, Sindicato dos Jornalistas, PMDB, Movimento Pró-PT e Associação dos Trabalhadores Municipais com o objetivo de recolher alimentos e roupas para os demitidos. Hoje, a Comissão Pastoral Operária da Diocese divulgará também nota de protesto “contra a atitude desumana da Prefeitura” e advogados contratados pelos garis recorrerão à justiça tentando provar que a demissão foi ilegal, pois o fato não foi comunicado ao Ministério do Trabalho. (JB)

## JORNALEIROS

JULHO

2

### Jornaleiros criam caixa de fundos

Em assembléia realizada nesse final de semana, na sede de seu sindicato, os jornalistas baianos decidiram criar "uma caixa de emergência" para fazer frente aos possíveis estragos que ocorram nas bancas de revistas ameaçadas de destruição por continuarem vendendo jornais da chamada imprensa alternativa. (JB)

### Sindicato protesta e estranha "impunidade"

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo repudiou, em nota oficial, o incêndio da banca de jornais da rua Joaquim Floriano, lembrando que atentados semelhantes têm sido praticados em outras cidades do País por parte de "terroristas que não querem a democracia" e que se beneficiam "da impunidade e do livre trânsito para a concretização de suas ameaças". O Sindicato manifestou ainda "sua estranheza pelo fato de a Polícia, até o momento, não ter identificado nenhum autor desses atentados que têm por objetivo amedrontar os que lutam pelas liberdades democráticas e pelos direitos humanos". (FSP)

23

### Ameaças às bancas de jornais chegam a Goiás

Dezenas de bancas de jornais de Goiânia estavam, na manhã de ontem, ostentando nas paredes externas um panfleto anônimo de conteúdo quase igual aos que foram endereçados a bancas de jornais de outras capitais, nos últimos dias. Em nove linhas de texto, os autores do panfleto intimam os jornalistas a deixar "imediatamente" de vender 12 jornais alternativos, que, segundo afirmam, "divulgam idéias comunistas, contrárias à moral e aos desejos do povo brasileiro" (ESP)

26

### Terror no Rio cumpre ameaça e explode banca

A explosão de uma bomba de baixa potência destruiu o assoalho de uma banca de jornal da Praça Patriarca, em Madureira, na madrugada de ontem. Há 15 dias o dono da banca, Filomeno Amato, encontrou espalhados no seu local de trabalho, panfletos ameaçando-o por vender jornais oposicionistas da chamada imprensa alternativa. (JB)

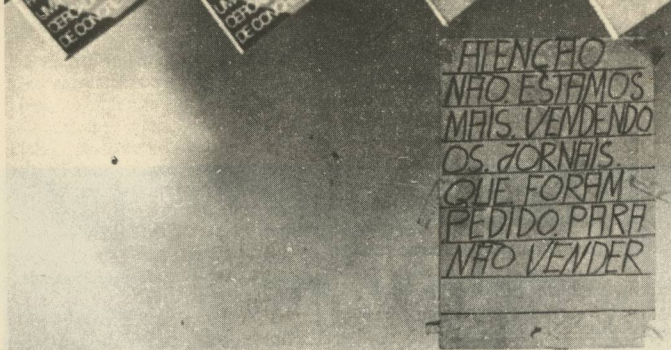
### Jornaleiros pediram providências

O presidente da federação nacional dos distribuidores e vendedores de jornais e revistas, Sr. Elias de Jora, enviou, no dia 18, um ofício ao ministro da Justiça e um outro ao secretário de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, pedindo "enérgicas providências" no sentido de "rigorosa repressão" contra os atos de vandalismo e atentados violentos praticados contra as bancas de jornais. (JB)

28

### Jornaleiro pede garantia

O Sr. José do Patrocínio, proprietário de uma banca de jornais no centro da cidade do Recife, enviou uma carta ao seu sindi-



Jornaleiros sofreram com o terror.

Bernardo Balps

cato, pedindo garantias "diante da possibilidade de uma ação criminosa de grupos de maus brasileiros, que só desejam a desunião e o desemprego da família e da sociedade". "Num esforço de sobrevivência, nesses dias de crise, com nossos filhos, parentes, esposas e empregados, nos ajudando nesse dia-a-dia, não vejo qualquer mal ou precipitação em estarmos prevenidos diante da possibilidade de uma ação criminosa de grupos de maus brasileiros". Na sua opinião, os jornalistas não devem se recusar a vender os jornais alternativos, pois "idéias se combatem com idéias e não com bombas. E somos rigorosamente favoráveis à imprensa livre, de qualquer tendência ou feição". (JB)

## TRABALHADORES EM TV, RÁDIO E ESPETÁCULOS

JANEIRO

25

### Funcionários da TV Tupi em greve

Os artistas, técnicos e jornalistas da Rede Tupi de Televisão entraram em greve na tarde de ontem por não terem recebido o pagamento referente ao mês de dezembro do ano passado. A paralisação começou nos estúdios da Vila Guilherme (São Paulo, capital), onde são gravadas as novelas da Tupi. (FSP)

MAIO

17

### Grevistas da Tupi protestam em passeata

Com faixas que diziam "Respeitem o TRT", "Nossa Greve É Legal" e "Interferência do Governo", cerca de 100 funcionários da TV Tupi, rádios Tupi e Difusora, realizaram uma passeata que saiu da Praça da Sé e se dirigiu à DRT, na rua Martins Fontes, em São Paulo. (JB)



## JUNHO

17

**Tupi vai à greve de fome**

Oitenta funcionários da TV Tupi iniciarão hoje à tarde uma greve de fome em frente ao prédio do Congresso Nacional, em Brasília, para exigir do governo uma solução para a situação dos 960 empregados da emissora, que não recebem seus salários há quatro meses. Humberto Mesquita, representante dos funcionários, diz que eles não aceitarão que o Governo resolva a situação emprestando dinheiro para os atuais dirigentes da rede regularizarem o pagamento dos salários. (FSP)

## JULHO

15

**Os funcionários tiram do ar a imagem da Tupi**

Entrou em greve ontem o último grupo de funcionários da TV Tupi. Eles se encarregavam de ligar os transmissores e repetir a programação gerada no Rio de Janeiro. Com isso, a TV Tupi de São Paulo não foi ontem ao ar. Esses funcionários também querem o benefício do empréstimo de 40 milhões de cruzeiros, concedido pela Caixa Econômica Federal aos radialistas em greve. Segundo o presidente do Sindicato, o dinheiro é insuficiente para atender aos 640 funcionários, que estão há meses sem receber. (FSP)

## SETEMBRO

2

**Artista faz protesto contra TVs**

Com um show de artistas proletários e a distribuição de bolo entre populares nas escadarias da Câmara dos Vereadores, na Cinelândia no Rio, a Associação dos Atores comemorou, ontem, o pagamento de Cr\$ 1 milhão 800 mil que a TVE devia de direitos autorais. A emissora, contudo, era a que menor débito tinha: juntas, Globo, Bandeirantes, Tupi e TVS devem Cr\$ 234 milhões aos artistas. "Não é um caso trabalhista, não. É um caso de polícia", disse o presidente da ASA, Jorge Ramos, ao explicar, que, "de acordo com a lei", as programações das emissoras deveriam ser suspensas. (JB)

## FEIRANTES

## MAIO

2

**Fiscais atiram em feirantes e em populares**

Fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda chegaram à feira da rua General Silveira Sobrinho, na Vila da Penha, no Rio: como não figurasse no calendário, foi considerada clandestina e exigiram Cr\$ 4 mil para fazer vista grossa. Os feirantes se negaram, alegando que dão dinheiro constantemente e, por isso, houve um conflito que durou mais de 40 minutos, com muitos

tiros. Os fiscais começaram a derrubar barracas e os feirantes reagiram, ajudados por populares. Enquanto os fiscais davam tiros, eram agredidos com paus e pedras. Notícias de que um feirante, um fiscal e uma menina haviam sido baleados não foram confirmadas. Com a chegada de soldados da PM, os fiscais entraram em seus carros e fugiram, levando várias caixas de mercadorias. (JB)

## SETEMBRO

17

**Tribunal da Bahia condena a Eso a indenizar feirantes**

A Eso Brasileira de Petróleo S/A foi condenada na 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Bahia a indenizar mais de 300 dos quase 2 mil feirantes que tiveram suas barracas queimadas durante um incêndio que destruiu, em setembro de 1964, a tradicional feira de Água de Meninos em Salvador. (JB)

## COSTUREIRAS

## JANEIRO

31

**Costureiras no Sul podem ir novamente à greve**

Enquanto o Procurador regional do Trabalho, classifica de "inócuas" as greves dos trabalhadores nas indústrias do vestuário e dos vigilantes, ocorridas no ano passado em Porto Alegre (RS), os sindicatos das duas classes decidiram ingressar na Justiça do Trabalho ainda esta semana contra as empresas que não pagaram os aumentos do dissídio coletivo, homologados pelo TRT, acima dos índices oficiais. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário, João Paulo Marques, disse que a classe (12 mil costureiras) "está revoltadíssima" porque fez 19 dias de greve em setembro, o Tribunal homologou um reajuste de 65% de aumento a partir de novembro e, até ontem, as empresas não haviam pago, alegando esperar decisão do TST. (JB)

## PROMOTORES

## JANEIRO

5

**Promotores fazem greve contra distorções salariais**

Os promotores públicos fluminenses realizam segunda-feira a primeira greve do ano no Estado do Rio de Janeiro. Fracassadas as gestões junto ao governo estadual, objetivando o reajuste de vencimentos, os promotores vão-se concentrar, às 11 horas, nos jardins do Palácio Guanabara. "Não estamos reivindicando aumento salarial", diz o líder da classe. "Queremos ape-

nas que o governo cumpra a lei e acabe com as atuais distorções, responsáveis por pagamentos de diferentes vencimentos a promotores de uma mesma categoria. Pode aparecer antipática a greve de uma classe que perceba vencimentos acima de Cr\$ 30 mil. Mas não é justo que os salários de promotores de terceira categoria oscilem entre Cr\$ 36 mil e Cr\$ 65 mil, que os de segunda percebam entre Cr\$ 40 mil e Cr\$ 72 mil, e que os de primeira ganhem Cr\$ 45 mil, enquanto alguns de seus colegas recebem Cr\$ 80 mil mensais. (Jornal da República — SP)

16

#### **Os promotores do Rio podem parar**

Após um encontro de quase duas horas com o governador do Rio, no Palácio Guanabara, os promotores reunidos na Associação do Ministério Público, considerando a resposta do governo “absolutamente insatisfatória”, resolveram marcar assembléia geral para hoje, cujo resultado “imprevisível” poderá ser o de uma nova greve. Além de reivindicações salariais, os promotores do Estado estão requerendo do governo uma série de “reformas institucionais” que democratizem a atuação dos promotores. (FSP)

### OUTUBRO

15

#### **Greve pára maior parte da Justiça**

Com a greve branca iniciada ontem pelos 437 oficiais de Justiça do Rio de Janeiro — que reivindicam há quase um ano, aumento do piso salarial de Cr\$ 11 mil 500 para Cr\$ 19 mil — o movimento nas Varas Cíveis e de Fazenda Pública caiu em 90%, enquanto nas Criminais foi registrada queda de 30%, porque os juízes nomearam escreventes para atuarem nas funções dos grevistas. No total, as atividades diminuíram em 50% e 60%. Hoje o movimento continuará, e os oficiais de Justiça só voltarão ao trabalho amanhã, para no dia 24 — quando será realizada nova assembléia-geral — decidirem quais as providências a serem tomadas até que as reivindicações sejam atendidas. (JB)

## FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

### JANEIRO

9

#### **4.500 em greve paralisam prefeitura de Petrópolis**

Os 4.500 funcionários municipais de Petrópolis (RJ) estão em greve total há 21 dias, protestando porque não recebem seus vencimentos, inclusive o 13º salário, desde outubro do ano passado. O prefeito não aparece em seu gabinete com medo de represálias e os secretários municipais perderam o controle da máquina administrativa. Enquanto os funcionários garantem que só voltarão ao trabalho depois de receberem todo o atrasado e a população ajuda os de baixa renda com doações em dinheiro e mantimentos, o lixo e a sujeira tomam conta da cidade. (FSP)

### OUTUBRO

9

#### **Greve de 2 dias no Iperj acaba hoje**

Os 1 mil 600 funcionários do Instituto de Previdência do Estado do Rio de Janeiro — IPERJ — voltam a trabalhar normalmente hoje, depois que o secretário de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, pediu um prazo de 10 dias para resolver o problema salarial da classe. Eles querem uma gratificação de 60% sobre os salários, a partir deste mês, e a aplicação de plano de reclassificação de cargos em janeiro. (JB)

## BANCÁRIOS

### JANEIRO

18

#### **Sindicato gaúcho faz 47 anos mas sob intervenção**

Meia centena de líderes sindicais, entre eles Luis Inácio da Silva — Lula — estarão presentes hoje nas comemorações dos 47 anos do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre — sob intervenção desde setembro último em consequência da greve, então realizada — promovendo às 20h um ato na sede do sindicato aos seus antigos dirigentes. “Queremos mostrar que nestes 47 anos o Sindicato sempre foi combativo”, disse o presidente afastado do sindicato, Olívio Dutra, para quem a “abertura política não chegou à área sindical”. Amanhã, as lideranças participarão de um encontro da Intersindical Gaúcha em Caxias do Sul, onde serão discutidos os programas de luta sindical para 1980, incluindo a criação da central única dos trabalhadores. “Como podemos acreditar em abertura política quando vemos o nosso sindicato sob intervenção federal há mais de quatro meses? — questionou Olívio Dutra. Ele disse que o ministro do Trabalho já dispõe dos resultados da sindicância no sindicato há mais de 40 dias e que a demora em retirar a intervenção “mostra o quanto o nosso movimento foi combativo e vigoroso”. (JB)

### MARÇO

14

#### **Oposição sindical bancária ganha eleições no Rio Grande do Norte**

Na mais tumultuada eleição sindical no Estado nos últimos 15 anos, o advogado Vicente Cabral de Brito, perdeu quarta-feira a presidência do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte, cargo no qual se mantinha desde 1964, quando foi nomeado seu interventor. A chapa de oposição, liderada por outro advogado, Horácio Paiva, venceu por 322 votos contra 286. (ESP)

## JUNHO

25

**Bancários denunciam demissões em massa**

A austeridade da política monetária e a nova política salarial, com reajustes semestrais, estão sendo apontadas pelos bancários como as duas causas principais do elevado número de demissões que vêm ocorrendo na categoria. O Vice-Presidente em exercício do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo, informou, ontem, que nos últimos três meses cerca de dez mil funcionários teriam sido dispensados, inclusive, executivos com salários superiores a Cr\$ 100 mil e que ocupavam cargos de confiança nas instituições em que trabalhavam. (FSP)

## AGOSTO

20

**Bancários pedem mais a patrões**

Os Sindicatos dos Bancários de Minas, Goiás e Brasília rejeitaram ontem, em reunião realizada na DRT em Belo Horizonte, a contraproposta salarial oferecida pelos banqueiros, prevendo como índice de produtividade um fixo de Cr\$ 300. O presidente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte, Sr. Arlindo Ramos, considerou a oferta "abaixo da crítica e da lei". Diante do impasse, o dissídio coletivo da categoria — cuja data-base é 1º de setembro — será enviado ao TRT. Os empregados pedem o índice oficial mais 15% como produtividade e salários de ingresso de Cr\$ 8 mil 916 (para a portaria), Cr\$ 10 mil 120 (para escriturários) e Cr\$ 10 mil 500 (para a tesouraria). (JB)

## SETEMBRO

27

**Bancários de São Paulo aprovam acordo**

Os bancários de São Paulo aprovaram em assembléia realizada na noite de anteontem, o acordo que já havia sido assinado por 18 sindicatos do Interior. O acordo prevê pisos salariais de Cr\$ 7 mil (portaria) e 8 mil (escritório), reajustados em março com base no INPC; anuênio de Cr\$ 605,00; aumento de Cr\$ 800,00 a título de produtividade e Cr\$ 2.050,00 de gratificação de caixa, reajustada em março para Cr\$ 2.400,00. Dos 27 sindicatos de bancários dos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul 8 não aceitaram o acordo, devendo o processo ir a julgamento na próxima terça-feira. (FSP)

28

**Bancários gaúchos vão impetrar mandado**

Na primeira iniciativa do gênero, desde 1953, os quatro dirigentes do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários destituídos pelo ministro do Trabalho, em consequência da participação na greve, em setembro de 79, impetrarão, segunda-feira, ao TFR, mandado de segurança contra o ato punitivo, que consideram inconstitucional. Argumentam que os dispositivos da CLT — que regulam a destituição de dirigentes sindicais — e o Decreto-Lei 1.632/68, que define atividades essenciais, contrariam o Artigo 166 da Constituição, que assegura a liberdade sindical. Entendem também que o ministro do Trabalho é incompetente para destituir diretorias de sindicatos. (JB)

## DEZEMBRO

2

**Olívio Dutra quer voltar ao sindicato**

O sr. Olívio Dutra, vice-presidente do PT e afastado em setembro do ano passado, por ato do ministro do Trabalho, da presidência do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, informou ontem nesta capital que está na pauta de julgamentos do TFR mandado de segurança impetrado por ele e ainda por Luiz Felipe da Costa Nogueira, Câncio Alceu da Silveira Vargas e Aquiles Mario Jnotti, também afastados de diretoria desse sindicato, objetivando anular esse ato ministerial, para que os quatro possam retornar à diretoria do sindicato. Olívio Dutra esteve preso durante 14 dias, em setembro de 1979, exatamente o tempo em que durou a greve deflagrada pelo sindicato. (FSP)

Coojornal



Olívio Dutra: a luta nos bancos e nos tribunais.

11

**Bancários gaúchos reclamam no TFR**

O TFR julgará hoje à tarde o mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, em favor de seus dirigentes cassados pelo Ministério do Trabalho. Os dirigentes afastados por decisão do ministro, acusados de dirigir o movimento grevista da categoria, no ano passado, são Olívio Dutra, então presidente do sindicato, Luis Felipe Nogueira, Câncio Alceu Vargas e Aquiles Mário Jnotti. O mandado de segurança é, na opinião do atual presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande do Sul, Milton Mottini, "o último recurso para se contrapor contra o ato arbitrário do Ministério do Trabalho". Os sindicalistas afastados e cassados já foram julgados e absolvidos pela Justiça Federal, igualmente inocentados em processo que tramitou na Justiça Militar e também em inquérito administrativo do próprio Ministério do Trabalho. Neste último caso, a comissão que investigou os fatos sugeriu a reintegração dos dirigentes à entidade de classe. Ontem à tarde, o TRT gaúcho julgou o dissídio dos bancários aprovando a maioria das reivindicações da categoria. Entre as principais, está a determinação de um índice de produtividade de 6% (o sindicato queria 15%); estabelecimento de um salário profissional mínimo, o que ainda não existia no Rio Grande do Sul, na ordem de Cr\$ 7 mil para funcionários de portaria e Cr\$ 8 mil para as atividades de tesouraria e escrituração; quebra de caixa não inferior à metade do maior salário mínimo vigente no País; anuênio de Cr\$ 700,00 reajustado semestralmente e acréscimo de 50%, sobre a hora extra trabalhada. (ESP)

# PROFESSORES

## MARÇO

12

### **Professores continuam greve na Bahia**

Os professores da Universidade Católica de Salvador que, desde o início do ano letivo, dia 3, não tinham voltado às aulas, decretaram uma greve geral até que a Universidade pague os salários atrasados e as diferenças salariais devidas. Os professores entraram com uma ação coletiva na Justiça do Trabalho contra a Universidade, que atravessa uma crise financeira atribuída à gestão do atual Reitor, cuja saída vem sendo pedida desde o ano passado pelos professores e pelos estudantes, que também estão em greve, solidários com os professores. (JB)

13

### **Funcionários aderem à greve em Salvador**

Estendeu-se aos funcionários de apoio da Universidade Católica de Salvador a greve geral decretada pelos professores e alunos, pois também não recebem salários há quase três meses. A Ucsal está praticamente deserta: sem estudantes, professores, telefonistas, porteiros, nem serventes. (JB)

14

### **Professores e alunos estão em greve em quatro Estados**

Em quatro Estados brasileiros — Bahia, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul — há colégios em greve. Em Salvador, os professores continuam parados até receber dois meses de salários atrasados e dois anos de diferença salarial. Em Goiânia, os professores reivindicam aumento de 55%. Em Curitiba, os alunos exigem a readmissão de nove professores dispensados. E, em Natal, os alunos não aceitam as novas normas do sistema de avaliação. (JB)

18

### **Em greve, Magistério do Acre**

Os professores da rede oficial de ensino do Acre iniciaram ontem, em Rio Branco, uma greve que paralisou as atividades em todos os colégios e que deverá perdurar até que o governo do Estado atenda ao pedido de reajuste salarial de 125%, conforme decisão tomada em assembleia geral realizada no último sábado. O movimento já conta com a adesão de mais de mil professores na capital, devendo estender-se ao Interior, enquanto os pais dos alunos e os próprios estudantes começam também a apoiá-los. (ESP)

19

### **Goiás não dialoga com professores**

Continua sem qualquer alteração o impasse entre o Governo de Goiás e os professores da rede estadual, em greve desde 25 de fevereiro. O Governador insiste em desconhecer a intermediação do Centro de Professores de Goiás, organizador da paralisação, e até agora não recebeu ninguém. (JB)

23

### **Greve de advertência**

Cerca de 700 professores de 10 escolas estaduais de Belo Horizonte fizeram ontem uma "greve de advertência" ao governo do Estado, repudiando o projeto enviado à Assembleia Legislativa a respeito da efetivação dos professores contratados e pleiteando a derrubada, pelo Legislativo, do veto do governador a outro projeto com o mesmo objetivo, considerado melhor pelos professores. (ESP)

25

### **Cinquenta escolas paralisadas no Acre**

Cerca de 1.500 pessoas realizaram, ontem, na Catedral de Rio Branco, um ato público de apoio à greve dos professores acreanos que completa hoje nove dias. Cerca de cinquenta escolas das redes oficial e particular estão paralisadas na Capital. (FSP)

29

### **Governo não cede e greve em Goiás já dura um mês**

Mais de 25 mil professores das escolas de 1º e 2º graus estaduais e municipais (da Capital) estão em greve desde 25 de fevereiro, reivindicando reajuste salarial, regularização do Pasep e FGTS (que "o Governo recolhe mas não deposita") e participação na escolha dos diretores das escolas, entre outras reivindicações. (FSP)

## ABRIL

1

### **O Acre concede 60% aos professores**

Os professores da rede oficial chegaram a um acordo com o governo do Estado do Acre, depois de quinze dias de greve, obtendo 60% de aumento a partir de março, além da paridade com os demais funcionários de igual formação cultural a partir de agosto, mantendo-se o atual regime de trabalho de 25 horas. (FSP)

16

### **Magistério faz greve em Caxias (RJ)**

Os 702 professores municipais de Duque de Caxias que lecionam nas 72 escolas dos quatro distritos (Centro, Campos Elíseos, Imbariê e Xerém), entraram em greve na tarde de ontem, reivindicando aumento salarial e gratificações. Um grupo de oito professores, representantes dos quatro distritos e do CEP, reuniu-se com vereadores na Câmara Municipal de Duque de Caxias, para apresentar suas propostas. Os professores querem quatro salários mínimos para os que lecionam da 1ª à 4ª série do 1º grau; seis salários mínimos para os da 5ª à 8ª série, mais 30% de gratificação por regência de turma; 20% para professores extraclasse, 20% por difícil acesso e a doação de 10% de trêníos. (JB)

23

### Protestam hoje no Rio os docentes universitários

Os professores universitários do município do Rio de Janeiro realizam hoje, "em todos os locais onde for possível", paralisação do trabalho em protesto contra a "irredutibilidade dos empregadores em se negarem a qualquer negociação com vistas ao dissídio coletivo da categoria". Cerca de seis mil professores continuam sem receber os aumentos salariais decididos pela greve do ano passado, julgados pelo TST em Brasília, no último dia 13 de fevereiro e até agora não concretizados, uma vez que o TST não publica o acórdão. (FSP)

### Docentes param em Minas e dizem que apoio já é de 50%

A greve dos professores da rede oficial de ensino de Minas Gerais foi iniciada ontem, e, segundo o presidente da UTE, Luis Soares Dulci, a adesão "superou as expectativas". O Comando Geral de Greve, instalado na Casa do Jornalista, informou que 50% das escolas da rede estadual foram paralisadas, ficando sem aulas um milhão de alunos. Não houve formação de piquetes. (FSP)

26

### DOPS de Minas persegue líderes da greve que se refugiam na Assembléia

O presidente da União dos Trabalhadores do Ensino de Minas, Luis Soares Dulci, e um colega da diretoria da UTE se refugiaram no gabinete do líder do PP na Assembléia Legislativa, deputado Dalton Canabrava ameaçados de serem presos pelo DOPS. Um terceiro dirigente sindical, o professor Antonio Carlos Pereira, preso anteontem, foi indiciado na LSN. A greve dos professores de Minas completa hoje cinco dias. (JB)

27

### Bispo se solidariza com professores de Minas

O bispo de Teófilo Otoni, D. Quirino Adolfo Alvin Schmitz, enviou carta aos professores manifestando sua solidariedade ao movimento. "Não dá mais para entender" é o título do documento enviado pelo bispo aos professores. D. Quirino lamenta que os professores sejam "humilhados mais uma vez pelo governo, pois eles não querem a greve. Sou testemunha disto. Se a deflagraram foi porque não havia outro jeito para reivindicar o que têm direito e dever de reivindicar. Contra eles, se arma, mais uma vez, um aparato policial e sua atitude é considerada "ilegal". Não dá mais para entender". (FSP)

30

### Prisão de dirigentes amplia a greve de professores em Minas

A prisão de três dirigentes da UTE de Minas na noite de anteontem contribuiu para que a greve dos professores da rede oficial de 1º e 2º graus, crescesse na Capital, segundo reconheceu o secretário-adjunto de Educação. Ontem, mais de 90% das escolas de Belo Horizonte estiveram paradas, segundo a UTE. (JB)

### Pastoral se solidariza com grevistas em Minas

"Não aceitamos que a legalidade, muitas vezes obsoleta, seja critério supremo de decisões em matéria de justiça", afirma nota distribuída ontem pelos bispos da Comissão Episcopal de Pastoral da Região Leste-2 da CNBB, a propósito da greve e prisões de professores em Minas. "Não se conforma a Igreja, cujo pensamento desejamos interpretar, em ver que se faz da

questão social uma questão política e de segurança nacional, como se o salário mensal de Cr\$ 1 mil 700 de uma servente de escola pública não fosse motivo justo de reclamação e de rápido atendimento". (JB)

MAIO

5

### Professores públicos de Minas decidem manter a greve

Cerca de 500 professores da rede oficial decidiram ontem, em manifestação à tarde nas escadarias da igreja São José, no Centro da cidade, a continuação de sua greve, que entra hoje no 14º dia. Lembraram a greve de fome dos cinco líderes presos no DOPS e culparam o Governador por se recusar a negociar com a UTE. Durante a manifestação, os professores cantaram, com a melodia de Asa Branca (de Luiz Gonzaga), uma letra que faz referência ao apoio da Igreja ao movimento. "A Igreja de outrora ensina a rezar, a ouvir missa, fazer promessas, levar o filho para batizar. A Igreja de agora não é só de padre não, pois sabemos que cada um deve assumir sua missão. Hoje todos já sabemos que o caminho do cristão é lutar cada vez mais para que haja libertação", diziam os versos. (JB)

9

### Decidido fim da greve em Minas

Cerca de 500 professores, reunidos ontem no auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, decidiram voltar às escolas na próxima segunda-feira. A greve sustentada por 17 dias vinha sofrendo esvaziamento nos últimos dias e o Comando Geral de Greve propôs o fim da paralisação, aprovado por unanimidade. Os professores voltarão às aulas com tarjas nos braços, em sinal de protesto contra a prisão de cinco dirigentes da União dos Trabalhadores do Ensino de Minas Gerais. Decidiram também que será passado um abaixo-assinado nas escolas, para que os docentes declarem sua co-responsabilidade pela deflagração do movimento, isentando os cinco detidos no DOPS. Durante a assembléia, foi lida uma mensagem enviada pelos presos, que também propuseram o fim da greve. "Diante a intransigência do governo, buscando a

Mana Coelho



Professores de todo o país: unanimidade contra o vexame.

todo custo nossa humilhação pela força, entendemos que talvez tenhamos de recuar”, disseram os líderes presos. Acrescentaram em outro ponto da mensagem que “se a greve foi reprimida ferozmente no interior do Estado e em Belo Horizonte, se nossas reivindicações não foram atendidas, devemos admitir a derrota. A justiça, hoje, foi derrotada pela força: embora tenhamos a certeza de que perdemos uma batalha, a luta continuará. Podem voltar às escolas professores e alunos. Nós sabemos ser dignos, nossos alunos souberam ser dignos, e nosso exemplo de dignidade triunfará”. Os professores encerraram sua mensagem afirmando que “só cessaremos a greve de fome com a garantia de que nenhum colega seja punido e que o governo dialogará seriamente com o professorado. A luta continuará porque mais do que o atendimento às nossas reivindicações está em jogo a dignidade de toda uma classe, está em questão a abertura de uma época em que a justiça prevalecerá sobre a opressão. Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. (FSP)

#### **Greve de fome continua**

Os cinco diretores da UTE de Minas Gerais presos no DOPS e em greve de fome há seis dias — Luis Soares Dulci, Isis Magalhães, Luis Fernando Carceroni, Fernando Cabral e Antonio Carlos Pereira — afirmaram ontem que só interromperão o jejum quando as reivindicações dos professores forem atendidas, anuladas todas as punições e eles sejam postos em liberdade. (FSP)

10

#### **Professores reabrem negociações em Minas**

Os cinco diretores da UTE, presos no DOPS, devem encerrar hoje a greve de fome, iniciada sábado, já que o Governo mineiro decidiu abrir as negociações com os professores da rede oficial de 1ª e 2ª graus. (JB)

12

#### **DOPS solta líderes dos professores em Minas**

Cansados, abatidos e “com dores no corpo todo”, consequência da greve de fome de oito dias no DOPS, os cinco líderes dos professores foram recebidos com festa na sede da UTE e hoje devem assumir as negociações com o Estado. Eles ficaram presos de 13 dias a 16 dias. (JB)

### **JUNHO**

12

#### **Dez universidades federais paradas**

Professores de dez universidades federais iniciaram ontem paralisação de três dias para protestar contra o não atendimento, por parte do governo, às reivindicações de abono salarial de 48% (a contar de março passado) e de envio imediato ao Congresso do projeto de reestruturação da carreira do magistério. As universidades federais cujos docentes paralisaram as atividades de ensino e pesquisa são as de Santa Maria (RS), Santa Catarina, Rio de Janeiro, Fluminense, Goiás, Minas Gerais, Juiz de Fora (MG), Bahia, Alagoas e Escola Paulista de Medicina. (FSP)

16

#### **Professores marcam primeira reunião nacional**

Reunidos no final de semana nesta Capital, professores de 10 Estados do País, escolhidos num encontro da classe em março,

em Belo Horizonte, marcaram para 14 a 17 de julho, em São Paulo, o I Congresso Brasileiro de Professores, que pretende unificar as lutas do magistério e tentar a organização de uma entidade nacional, que agrupe os professores dos primeiro e segundo graus, universitários, da rede oficial e privada. (JB)

### **JULHO**

29

#### **Professores denunciam que só uma faculdade pagou a diferença salarial de abril**

Nenhuma faculdade particular do Rio, à exceção da Notre Dame, pagou até agora a diferença salarial do dissídio dos professores de abril do ano passado e o aumento que elas estão cobrando agora de seus alunos não tem nenhuma vinculação com o reajuste dos professores, que só acontecerá em outubro. A advertência é do Sindicato dos Professores do Município do Rio, uma vez que é este o argumento das faculdades para justificar o aumento que já estão cobrando, apesar do CIP ter estabelecido o índice zero para o segundo semestre. (JB)

### **AGOSTO**

5

#### **Educador defende direito de greve para professor**

O direito de greve para professores e a liberdade de pesquisa educacional foram defendidos ontem pelo presidente da Confederação Mundial das Organizações de Profissionais de Ensino, Motofumi Makieda, em pronunciamento na abertura da 28ª Assembléia Mundial de delegados da entidade, que reúne 600 representantes de 70 países em Brasília, até sexta-feira. “Quando os direitos sindicais — disse — incluindo os de organização coletiva e greve, que outros trabalhadores tem adquirido e podem aproveitar, não são assegurados, torna-se difícil aos professores garantirem sua condição social e sua subsistência, assim como melhorar as condições educacionais no sentido de alcançar o desenvolvimento democrático da Educação”. (FSP)

25

#### **Estado deve salários a 200 professoras de Magé e Cabo Frio desde janeiro**

Duzentas professoras de escolas públicas de Magé e Cabo Frio (RJ) estão há sete meses sem receber seus salários e, embora concursadas e chamadas a trabalhar pelo Estado, muitas ainda não assinaram o contrato que lhes garantiria Cr\$ 4 mil 200 brutos por mês, apesar de o piso para professor de 1ª grau no Estado do Rio ser de Cr\$ 10 mil 249. Além de não receberem desde o início do ano, as professoras conveniadas — há outras 2 mil nesta situação, mas com o salário em dia — gastam dinheiro com transporte e, como os alunos são pobres, elas mesmas compram material para trabalhos dos dias de festa. São contratadas pelo Estado, que repassa a verba do pagamento para seus municípios. (JB)

29

#### **Greve de professores na Paraíba**

Cerca de 800 professores da Universidade Federal da Paraíba entraram em greve, ontem, no campus de João Pessoa, exigindo a imediata readmissão da professora Sônia Maria Taddei Ferraz, cujo contrato foi declarado extinto pela Reitoria. En-

quanto isso, os professores da Universidade Federal de Minas decidiram, também ontem, em assembléia, ampliar a mobilização dos docentes e fazer um plebiscito, antes de deflagrar o movimento grevista. (FSP)

31

### Professores do Rio pedem mais salários

Reunidos, ontem, no 2º Encontro Estadual de Professores, que se realiza no Colégio Bennett, cerca de 500 professores da rede estadual e municipal de ensino aprovaram um conjunto de nove reivindicações básicas para o início da campanha salarial deste ano. As propostas mais urgentes, são a complementação salarial para todo o magistério (os professores não receberam os 56,25% de reajuste como todo o funcionalismo público, mas apenas 14,19%), com valor retroativo a março, e a incorporação ao salário do maior valor da gratificação de regência de turma, de Cr\$ 5 mil 383, extensiva a todo o magistério. (JB)

## SETEMBRO

2

### Greve termina com volta de professora

Com a reintegração da professora Sonia Ferraz — como desejava a Associação dos Docentes — acabou a greve na Universidade Federal da Paraíba, que mantinha paralisados mais de 800 professores. Antes da assinatura do novo contrato de trabalho, a professora Soniza Ferraz destacou que sua reintegração foi uma vitória da comunidade acadêmica. A Associação dos Docentes, que comandou o movimento, fez um apelo aos professores para que se mantenham unidos, lutando sempre para evitar novas demissões. (JB)

7

### Professores de Cachoeira fazem greve

Professores de Cachoeira de Macacu (RJ), em greve há cinco dias por não receberem salários há oito meses, promovem às 18h de hoje um desfile em frente à Câmara Municipal, com o objetivo de sensibilizar a população para as 3 mil crianças sem condições de prosseguir seus estudos de 1º e 2º graus devido à paralisação do ensino rural. (JB)

9

### Iniciada greve nacional dos professores universitários

A Semana de Luta e Mobilização dos professores das universidades federais foi iniciada ontem em todo o País, com apoio das Pontifícias Universidades Católicas de São Paulo e de Campinas, e da Universidade Metodista de Piracicaba. Enquanto em algumas instituições, como a Universidade Federal de Juiz de Fora, as atividades já foram paralisadas, na maior parte a greve dos professores será deflagrada de amanhã até sexta-feira. (FSP)

10

### Aumentam adesões a greve dos professores

A Coordenação Nacional das Associações de Docentes Universitários, sediada na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, informou ontem que a Semana de Luta e Mobilização dos professores das universidades federais já recebeu a adesão de 28 instituições de ensino superior, sendo 19 federais

e 9 particulares. A previsão inicial era de participação de 20 instituições. Os professores universitários reivindicam, fundamentalmente, mais verbas para a Educação. Nas universidades federais, querem também reajuste salarial de 48%, com vigência a partir de março passado; aprovação, sem modificações, de projeto de reestruturação da carreira do magistério; e revogação da Lei nº 6.733, que concede poderes ao presidente da República para nomear os dirigentes das fundações federais (caso em que se enquadram quatorze universidades) sem consulta à comunidade universitária. (FSP)

Luz Bittar



Professores em manifestação: salário e política.

13

### Professores apresentarão resultados

Terminou ontem a Semana de Luta e Mobilização do Magistério, que obteve a adesão de 34 instituições de ensino superior. O professor Neri dos Santos, da Coordenação Nacional de Associações de Docentes Universitários, informou ontem em Florianópolis (SC) que, na segunda-feira, será divulgado um documento de avaliação dos resultados do movimento. O professor Neri dos Santos adiantou que a Coordenação considera como principal saldo positivo do movimento a ampla repercussão junto à população, “pois a crise financeira vivida pelo ensino superior vinha sendo discutida somente pelos interessados mais imediatos — alunos, funcionários, docentes e autoridades do setor — e agora a questão já é debatida pela comunidade”. (FSP)

18

### Por 3 votos, Senado rejeita aposentadoria dos professores

Numa manobra que a liderança do PMDB considerou fraudulenta, realizada na noite de ontem em Brasília, o governo permitiu que a Câmara aprovasse a proposta de emenda constitucional que estabelece a aposentadoria especial para os professores aos 25 anos de trabalho, mas impediu sua aprovação no Senado, sendo então rejeitada a matéria pelo Congresso Nacional. (FSP)

19

### Professores culpam o Governo

A Confederação dos Professores do Brasil, depois de reunião com professores que vieram a Brasília para assistir, no Congresso, à votação da emenda que propunha aposentadoria integral aos 25 anos de serviço, derrubada no Senado, decidiu “manifestar seu repúdio ao Governo e a seus representantes, por terem negado a reconquista da aposentadoria aos 25 anos de serviço”. Em manifesto distribuído ontem, a Confederação promete que os professores vão “cobrar do Governo a reformula-

ção de suas posições, dando tratamento realmente prioritário à educação. (JB)

#### **Professores em greve na Medicina (ABC)**

Os professores da Faculdade do ABC (SP) paralisaram suas atividades na manhã de ontem, em protesto contra o atraso no pagamento de seus salários desde março passado. Em junho último, os alunos dessa escola permaneceram 27 dias em greve pedindo atualização do pagamento do corpo docente, entre outras reivindicações. E ontem à tarde, os estudantes entraram em greve em solidariedade aos professores. (ESP)

30

#### **Professores conveniados fazem greve**

Professores conveniados de 25 municípios do Estado do Rio de Janeiro estão em greve a partir de hoje. Os motivos são a não renovação de seus contratos e a exigência de efetivação nos quadros do Estado, já que os professores trabalham sem qualquer vínculo empregatício e, em alguns casos como em Nova Iguaçu, não recebem os salários desde janeiro. (JB)

### **OUTUBRO**

8

#### **Greve de professores no Paraná**

Sem terem sequer negociadas suas principais reivindicações, os quase 45 mil professores da rede oficial de ensino do Paraná entrarão em greve hoje "por tempo indeterminado". Basicamente, a paralisação dos professores, denominada "Movimento Educação e Justiça", pretende obter do governo piso salarial igual a três maiores mínimos vigentes no País, reajustes semestrais, elevação de nível para as normalistas e "respeito" ao Estatuto do Magistério". (ESP)

9

#### **Senador defende greve no Paraná**

O senador Leite Chaves (PMDB-PR) acusou ontem em Brasília o governo do Paraná de ser o único responsável pela greve dos professores da rede estadual de ensino, iniciada ontem. "Todas as tentativas de diálogo pacífico com o governo foram feitas pelos professores, mas em vão", disse o senador paranaense. "Daí a decisão justa e democrática dos professores, de recorrer ao instrumento da greve em defesa de seus direitos". (FSP)

12

#### **Greve de professores se amplia**

A greve dos professores do 1º e 2º graus já atingem 140 dos 297 municípios do Paraná (até ontem eram 120 os municípios parados), e o movimento conta com o apoio da Igreja do Paraná. (JB)

14

#### **Professores do Paraná continuam parados**

Em cerca de 160 dos 297 municípios do Paraná, as aulas de 1º e 2º graus foram paralisadas pelo Movimento de Educação e Justiça iniciado quarta-feira. O presidente da Associação dos Professores do Paraná, disse que o movimento já atinge 80% dos 45 mil professores do Estado. Os professores da rede estadual reivindicam piso salarial de três maiores salários mínimos

vigentes no país, reajustes semestrais, execução completa de seu estatuto e elevação do nível I (Cr\$ 5 mil 75 mensais) para o II (Cr\$ 7 mil 139), de todas as 22 mil normalistas. (JB)

#### **Professores fazem greve**

Dois mil professoras das 63 escolas da rede municipal dos quatro distritos de Duque de Caxias (RJ) — Centro, Campos Elísios, Imbariê e Xerém — que conta mais de 30 mil alunos, entraram ontem em greve, depois de ficarem cinco meses esperando que o prefeito respondesse às suas reivindicações. As principais reivindicações que, em abril deste ano, as professoras apresentaram ao prefeito — que prometeu estudá-las — são a gratificação do pessoal extraclasse, novo aumento de vencimentos, pagamento de cinco semanas para os professores que recebem salário-aula, padronização das cargas horárias e novos critérios para o pagamento do difícil acesso. E até ontem não tiveram resposta. (JB)

15

#### **Professores saem às ruas em passeata**

Com paralisação parcial em escolas da rede oficial de 1º e 2º graus e uma passeata por ruas centrais da Capital — "Caminhada pela Educação" — professores de São Paulo expressaram ontem seu descontentamento em relação às condições de trabalho do magistério e reivindicaram reajustes semestrais de salário. (FSP)

16

#### **Professora conveniada faz passeata para pedir atrasados e 13º salário**

A passeata de cerca de 300 professoras conveniadas realizada ontem da frente da Secretaria de Educação e Cultura, na rua do Passeio (RJ), até o prédio do MEC, na Graça Aranha, teve batedores e joaninhas do 5º Batalhão da PM para facilitar a caminhada das manifestantes. As professoras — que estão em greve há três semanas — reivindicam 13º salário, reajuste semestral, salários atrasados e repudiam a não aprovação da aposentadoria aos 25 anos de serviço. As manifestantes chegaram em frente ao prédio da Secretaria em ônibus fretados e com faixas reivindicatórias; mas não foram recebidas pelo secretário de Educação. (JB)

#### **Professores pedem ao MEC reajuste semestral**

Com reduzido número de integrantes, fato — que acabou servindo para reforçar argumentos de que a falta de dinheiro da classe já chegou até a este ponto — a Comissão Pró-Entidade Nacional dos Trabalhadores em Educação entregou ontem ao ministro da Educação, em Brasília, um documento contendo 50 mil assinaturas de professores de todo o País, em que reivindicam reajustes semestrais a partir do dia 1º de outubro último, com índice não inferior ao fixado para o INPC e data-base em abril e outubro de cada ano. (ESP)

18

#### **Professor faz passeata em Curitiba**

Uma passeata reunindo 2 mil 500 professores paralisou ontem pela manhã as atividades da área central de Curitiba. O movimento começou na Boca Maldita e seguiu até as escadarias da Faculdade de Direito, onde o comando geral da greve informou que as aulas estão paralisadas em 175 dos 290 municípios do Estado. (JB)



22

### **Passeata de professores no Paraná**

Cerca de dez mil professores da rede estadual de ensino de 1ª e 2ª graus, reunidos em assembléia-geral, decidiram ontem rejeitar as novas propostas do governo do Paraná e continuaram em greve. Em seguida, saíram em passeata pelas ruas de Curitiba e se concentraram em frente ao Palácio Iguazu, gritando palavras de ordem. Os professores do Paraná estão em greve há 13 dias, reivindicando basicamente o piso salarial de três salários-mínimos, ascensão de nível para as normalistas, reajustes semestrais e cumprimento do estatuto do magistério. Até ontem, o governo estadual havia concedido aumento de 72% a vigorar em janeiro, abono de 30% para todo o funcionalismo e avanço diagonal de níveis para os docentes com mais de cinco anos de serviço. A assembléia de ontem foi realizada no Estádio Couto Pereira, cujas arquibancadas ficaram inteiramente lotadas. Ao final do encontro, com a participação de delegações de 176 municípios, os professores consideraram as propostas do governo como "migalhas" e anunciaram que continuam em greve pelo menos até segunda-feira, quando haverá nova assembléia, em Maringá. A passeata que fizeram em seguida, no começo da tarde, foi a maior realizada em Curitiba nos últimos dez anos, paralisando todo o centro da cidade. (FSP)

29

### **Greve do magistério do Paraná paralisa há 21 dias 70% dos professores**

Completando 21 dias, a greve do magistério estadual do Paraná atinge cerca de 180 dos 287 municípios, paralisando 70% dos 45 mil professores. Amanhã será realizada assembléia em Curitiba e se a volta às aulas for decidida as escolas não terão dificuldades para repor as aulas perdidas. Caso contrário, os alunos de 1ª e 2ª graus terão de terminar o ano letivo em fevereiro. Também amanhã, cerca de 10 mil professores de 1ª e 2ª graus de todo o Estado voltarão a se concentrar em frente ao Palácio Iguazu, onde farão uma montanha de livros didáticos. As caravanas do interior se preparam para a possibilidade de acamparem por tempo indeterminado em frente ao Palácio, segundo a Associação dos Professores. (JB)

31

### **Termina a greve no Paraná**

Os professores da rede oficial de ensino de 1ª e 2ª graus do Paraná decidiram ontem, em Curitiba, retomar às aulas na segunda-feira, encerrando a greve iniciada há três semanas. Antes, porém, eles deixaram claro que voltam a se reunir em assembléia-geral na primeira semana após as férias de janeiro e fevereiro e, se até essa data, o governo não tiver cumprido as promessas feitas durante a greve, haverá uma nova paralisação. Cerca de cinco mil professores participaram da assembléia-geral no Estádio Couto Pereira, mas apenas 15 votaram a favor da continuidade da greve. Eles reivindicaram piso salarial de três salários mínimos, reajustes semestrais, cumprimento do estatuto do magistério e elevação de nível das normalistas. Conseguiram do governo o piso de dois salários mínimos, promessa de cumprimento do estatuto de elevação do piso das normalistas, além de aumento de 72% e abono de 30% em dezembro. (ESP)

### **Magistério gaúcho pára dois dias por aumento de 45%**

Com a adesão de 90% dos 100 mil professores, segundo o Centro de Professores, o magistério público estadual iniciou greve de dois dias em protesto contra a negativa do Governo em atender à reivindicação de equiparação salarial do nível cinco com os técnicos científicos do Estado, o que representa um

reajuste de 45,27%. Ontem os professores se limitaram a comparecer às escolas, assinar o ponto e debater os problemas relativos à Educação. (JB)

## **NOVEMBRO**

1

### **Greve de professores pára 95%**

No segundo dia de paralisação do magistério público estadual do Rio Grande do Sul aumentou a adesão dos professores ao movimento que visa a equiparação salarial do nível cinco com os técnicos científicos do Estado. De acordo com o Centro de Professores 95% dos 100 mil professores não deu aula ontem. (JB)

3

### **Mestres gaúchos param hoje**

O magistério público estadual começa hoje uma paralisação de aulas, por tempo indeterminado, em todo o Estado, até o Governo gaúcho atender às reivindicações de equiparação salarial do nível 5 com os técnicos científicos (reajuste de 45,27%, e 100% a partir de janeiro de 81) e reajustes semestrais. A decisão de paralisação (os professores evitam a palavra greve) foi tomada sábado em assembléia que reuniu 15 mil professores. O Centro de Professores do Estado espera 90% de adesão em todo o Estado (90 mil professores). (JB)

### **Professoras conveniadas do Estado do Rio de Janeiro encerram greve mas campanha continua**

Em greve desde 3 de setembro, as professoras conveniadas do Estado decidiram voltar ao trabalho hoje, considerando parcialmente atendidas suas reivindicações, mas prosseguirão a campanha com atos públicos a partir de amanhã, nos municípios do interior, culminando dia 14 com uma concentração na frente do Palácio Guanabara. As professoras obtiveram do Governo o pagamento dos salários atrasados e a extinção do regime de convênio já em 1981, quando seu fim estava previsto para somente daqui a dois anos. Conseguiram um abono de 25%, mas ficaram sem a equiparação com as efetivas. (JB)

4

### **Greve no Sul pára 100 mil professores**

Cem mil professores iniciaram uma greve que paralisou as aulas de 442 escolas da rede pública estadual de Porto Alegre e tem a adesão de 80% a 90% da classe no interior do Rio Grande do Sul, reivindicando reajuste de 45,27% (equiparação salarial do nível 5 com os técnicos científicos) e 100% a partir de janeiro de 1981. (JB)

5

### **Começa a greve de professores universitários**

A greve geral de dois dias dos professores universitários, proposta pela Coordenação Nacional das Associações de Docentes Universitários, começa hoje em pelo menos dezessete instituições federais de ensino e nas três universidades públicas paulistas: USP, Unicamp e Unesp. A paralisação foi proposta pela Coordenação Nacional em sua última reunião, realizada no mês passado em Goiânia, e aprovada em assembléia nas escolas. (FSP)

6

### Greve atinge 20 universidades

A Coordenação Nacional das Associações de Docentes Universitários apresentará hoje um balanço geral da paralisação em todo o País, afirmou ontem seu porta-voz, Osvaldo Maciel, presidente da Associação de Docentes da Universidade Federal de Santa Catarina. Ele confirmou a adesão de vinte instituições de nível superior ao movimento. Os professores reivindicam, basicamente, mais verbas para a Educação; 48% de abono, contados desde 1º de março passado; reajustes semestrais; aprovação em regime de urgência do projeto de reestruturação da carreira do magistério; e revogação da Lei nº 7.633, que retirou da comunidade universitária o direito de escolher seus dirigentes. A paralisação iniciada ontem, além das três universidades estaduais paulistas, atingiu as seguintes universidades federais: do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rural do Rio de Janeiro, Fluminense, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais. A Escola Paulista de Medicina (federal) também aderiu ao movimento. (FSP)

7

### Universidade de Goiás em greve por tempo indeterminado

Todas as unidades de ensino da Universidade Federal de Goiás está paralisadas por tempo indeterminado. A decisão foi tomada em assembléia-geral dos professores. O Reitor, José Cruciano de Araújo, ao comunicar a greve ao MEC, não somente solidarizou-se com os professores, como considerou o movimento legítimo. Quatro são suas reivindicações: atualização salarial, envio ao Congresso do projeto de carreira do magistério na versão do MEC e das associações de docentes, mais verbas para o ensino público e reajustes semestrais. (JB)

8

### Grevistas esperam proposta

Os líderes do movimento de paralisação dos professores gaúchos vão reunir-se hoje à tarde em Porto Alegre, possivelmente para analisar uma proposta de aumento do governo do Estado, que era aguardada ainda ontem à noite. Se isso não acontecer, vão traçar a estratégia que adotarão na próxima semana e avaliar os resultados do movimento até agora. O maior obstáculo para um acordo deve-se ao fato de o governador não aceitar negociações antes do retorno às aulas, enquanto os professores, por sua vez, também não pretendem voltar às atividades antes de um acerto. A paralisação entra hoje no seu nono dia, com uma média de adesão de 90% das escolas de todo o Estado. Os dados revelados ao final da tarde de ontem pelo Centro de Professores demonstravam que das 239 escolas estaduais de Porto Alegre, 212 estavam paradas, com um índice de paralisação dos professores em torno de 98%. Nos restantes 231 municípios do Estado, 171 informaram seus dados: em 93 há uma paralisação de 100%; em 48, de 90 a 95% e no restante, índices menores, mas não inferiores a 50%. Desses municípios, 138 já possuem dados mais completos: de um total de 2.184 escolas, com 51.746 professores, 47.762 estão parados e 3.984 não. O percentual de paralisação é de mais de 92%. (ESP)

### Professoras voltam em Caxias (RJ)

Sem chegar a um acordo com o prefeito, as professoras da rede municipal de Duque de Caxias (RJ) suspenderam ontem, até segunda ordem, a greve que já se estendia por quase um mês, no município, a fim de que os 30 mil alunos não sofressem um prejuízo maior, tratando-se de fim de ano letivo. As professoras, que inicialmente queriam quatro salários mínimos para as que lecionam da primeira à quarta série e seis para da quinta à oitava série do primeiro grau, depois de muitas reuniões com

## Um Movimento de Maioria, Grande Avanço Político

Wolfgang Leo Maar

A greve dos 35 mil professores das universidades e estabelecimentos isolados que funcionam como autarquias federais apresenta um resultado que pode ser resumido numa frase curta: houve uma vitória plena no plano político e uma vitória parcial no que se refere às reivindicações. Politicamente, o movimento correspondeu à totalidade dos docentes de 19 universidades e oito estabelecimentos. Foi um movimento de *maioria*, com forte acento nas bases e uma organização nacional conjunta conseguida através da Coordenação Nacional das Associações de Docentes, ampliada com todas as Associações em greve. Neste sentido, houve um grande avanço em termos de organização, mobilizou-se a opinião pública para os problemas do ensino e dos professores, desnudou e isolou a política educacional do regime.

No que se refere às reivindicações específicas que eram a razão do movimento, seus resultados foram mais modestos: a vitória foi apenas parcial. Primeiro, porque das cinco reivindicações originais, três sequer foram respondidas: o reajuste semestral, o fim da lei 6.733 e os 12% do Orçamento da União para o setor educacional. As outras duas foram atendidas apenas parcialmente: o aumento

salarial de 48% com efeito retroativo a março de 1980 não foi concedido e o projeto de estruturação da carreira do magistério que o governo apresentou e impôs não corresponde aos interesses dos professores e está longe de ter se baseado no projeto elaborado pelo MEC (versão 80) que apoiávamos. Não corresponde porque além de não conceder a aposentadoria especial do professor e as férias sabáticas (férias a cada seis anos letivos para que o professor possa aprofundar seu conhecimento), retira parte substantiva da autonomia universitária ao submeter a promoção e contratação do quadro docente a uma comissão mista MEC-DASP-SEPLAN.

A tudo isto, junte-se a crítica de que as medidas do governo foram baixadas em pacote, tendo sido praticamente inexistente a negociação e não houve a consulta à comunidade universitária, deixando os docentes na seguinte situação: é pegar ou largar.

É claro que aconteceram algumas conquistas: uma melhoria salarial (ainda que ameaçada pela inflação pois não teremos aumentos semestrais) a possibilidade da eliminação da figura do professor colaborador, da extensão da carreira aos auxiliares do ensino, antes excluídos, e a possibilidade de ascensão vertical por níveis horizontais (4) em cada degrau de carreira.

É dentro deste quadro que têm de ser visto o fim da greve e os próximos passos. Se considerarmos que estamos quase no final do ano, vamos concluir que o prolongamento da greve não alteraria radicalmente os resultados e nesse sentido paramos a greve no momento certo, sem permitir o seu esvaziamento. Temos de

o prefeito pedem agora a equiparação com a rede particular, que percebe Cr\$ 8 mil 600, mais 20% de "difícil acesso" e 20% de gratificação, a partir deste mês, para os "extraclasse". (JB)

17

### No Sul, professores em greve há 16 dias

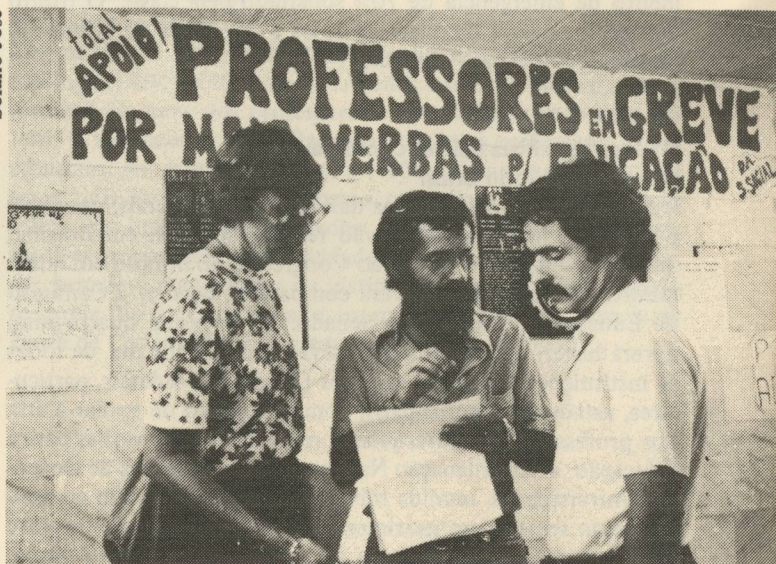
Em reunião com os secretários da Fazenda e da Educação, o governador do Rio Grande do Sul começou a definir, ontem à noite, o grau de flexibilidade do Governo, nas negociações que os dois secretários manterão, esta manhã, com a Comissão de Paralisação e Diálogo do Magistério, com vistas a levar à assembléia da classe, convocada para amanhã, uma contraproposta aceitável às reivindicações dos professores estaduais, há 16 dias em greve. Os professores públicos estaduais iniciaram o movimento reivindicando 45% de reposição salarial ainda este ano e reajustamento de 100% a partir de janeiro. Nas negociações iniciadas semana passada, já admitiram ceder nas pretensões iniciais, embora, por questão tática, não estejam barganhando, mas sim esperando uma contraproposta do Governo. (JB)

### Professores universitários fazem greve nacional por tempo indeterminado

Está deflagrada — por tempo indeterminado — a greve nacional dos professores de universidades federais autárquicas. A decisão foi tomada ontem, em Goiânia (GO), pela Coordenação Nacional das Associações de Docentes em reunião com a participação de representantes de 22 entidades. A grande insatisfação dos docentes brasileiros e a situação de extrema decadência do ensino, nos três graus, "devido à ação deliberada por parte do Governo em esvaziar a educação pública", foram as maiores razões da greve. A Coordenação Nacional, na decisão

de ontem, assume a responsabilidade pela greve já existente nas universidades Federal de Goiás, Federal da Bahia, Federal de Alagoas, Federal do Pará, Federal de Minas Gerais, Federal de Juiz de Fora, Federal da Paraíba (CAMPI de João Pessoa e Cajazeiras), Faculdade de Ciências Agrárias de Belém (Pará) e Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Rio Grande do Norte). As reivindicações são as já anunciadas: reajuste de 48%, a partir de março de 1980, envio imediato ao Congresso Nacional do anteprojeto de reestruturação da carreira do magistério, versão MEC/80, reajustes salariais trimestrais, revogação imediata da Lei 6.733 e ainda 12% do orçamento federal para a Educação. (JB)

Solano José



Professores universitários: greve derrubou ministro.

compreender que a greve é apenas um momento do movimento; isto estava claro desde o início. Além disto, a greve nacional das universidades federais autárquicas sempre foi entendida como um momento do conjunto do movimento das universidades — e aí incluídas as federais autárquicas, as fundações, estaduais, confessionais e particulares.

Neste sentido, os próximos passos serão determinados pelo movimento de continuidade da luta pelas cinco reivindicações conjuntas dos docentes de todas as universidades e dois acontecimentos definirão precisamente quais serão esses passos: a realização do 3º Encontro Nacional das Associações de Docentes Universitários (a ser realizado na cidade paulista de Campinas, em fevereiro) e o Congresso Nacional dos Docentes Universitários, para discutir a criação de uma entidade nacional para os professores universitários.

Cabe registrar aqui rapidamente o comportamento governamental e a sua tática utilizada, inclusive com a troca de ministros que provocou uma crise no seu interior. A mudança ministerial não afetou a estratégia de desobrigação do Estado em relação à educação, mas apenas a tática frente aos professores. É inegável que, no regime em que vivemos, um general no MEC é diferente de um professor na mesma pasta.

O general Ludwig inegavelmente é um homem de inteira confiança do Planalto e, nesse sentido deve ter tido todas as facilidades para eliminar um ponto desagradável para a política governamental, que

era a luta dos professores. Assim, o projeto de carreira foi decretado, sem dúvida, num tempo bastante rápido, a rapidez de quem interessava resolver o impasse. Porém, de modo algum, pode-se afirmar que, se houve endurecimento no tempo do ex-ministro Eduardo Portela, agora o governo teria "cedido". O que houve foi a continuidade de um tratamento autoritário — decreto lei — sem consulta e sem possibilidade de alteração e encerrando medidas que visam inibir a autonomia universitária. Não houve negociação; o governo apenas reconheceu o problema e decretou medidas para "resolvê-lo" a seu modo.

Por último, creio que o balanço global do movimento grevista é positivo. Sem dúvida, os professores saem dele enriquecidos e temperados para novas lutas. A mobilização aumentou em muito o nível de participação consciente dos professores, eliminando vestígios de condutas tipo "professor não é trabalhar braçal". Em muitos lugares triplicou o número de professores filiados às associações docentes. O movimento tornou-se unitário e conseguiu uma presença no cenário político do país.

*O professor Wolfgang Leo Maar é membro do corpo docente da Universidade de São Carlos e foi um dos representantes dos professores de São Paulo na Coordenação Nacional das Associações de Docentes que comandou o movimento grevista. (Movimento, 15 a 21/12/81)*

19

### Professores entram em greve em Santa Catarina

Apesar do Secretário da Educação ter declarado a greve ilegal, foi deflagrada ontem a paralisação dos professores de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino de Santa Catarina, deixando cerca de 400 mil estudantes sem aulas. Segundo cálculos da Associação dos Licenciados de Santa Catarina – Alisc – 105 escolas dos principais municípios catarinenses suspenderam as aulas pela ausência de 70% dos professores. Hoje, as comissões de grevistas percorrerão as escolas que ainda não aderiram ao movimento. O motivo da greve é um protesto dos professores contra a negativa do Governo Estadual em conceder um aumento de emergência de 70% solicitado pela classe. O trunfo dos professores é bloquear as notas e conceitos do último bimestre. (A Notícia – Joinville)

24

### Professores universitários continuam em greve por todo Brasil

Os professores universitários das autarquias federais, em greve por tempo indeterminado, vão realizar amanhã, em Brasília, um ato público, em frente ao Congresso, no horário em que o ministro da Educação, deverá comparecer perante a Comissão de Educação e Cultura do Senado. Na próxima quarta-feira, deverá haver, em todo o País, greve geral, por um dia, de todas as instituições de ensino superior (fundações federais, particulares, estaduais e municipais), com o objetivo de apoiar a luta dos professores das autarquias e reivindicar mais verbas para a Educação. A Coordenação Nacional das Associações de Docentes Universitários, reunida sábado em Goiânia, decidiu encaminhar esta semana um movimento visando à ampliação da greve dos professores universitários da rede federal, que, até agora, paralisou as atividades de vinte instituições de ensino superior. Além disso, os grevistas vão ampliar a base social do movimento, através de contatos com parlamentares e entidades como OAB e CNBB. Por último, a Coordenação decidiu reafirmar a sua disposição de negociar com o governo. Até o momento, cerca de 33 mil professores encontram-se em greve reivindicando o abono de 48%, mais verbas para a Educação, envio imediato ao Congresso de projeto elaborado pelo MEC que trata da reestruturação da carreira do magistério e revogação da Lei nº 7.633, que retirou da comunidade universitária o poder de escolher seus dirigentes. (FSP)

25

### Professores de Santa Catarina terminam greve

Os professores da rede estadual de ensino – embora o Governo do Estado de Santa Catarina tenha atendido apenas duas das 11 reivindicações da classe decidiram ontem pôr fim à greve que já durava 11 dias e retornar às aulas na segunda-feira. A decisão foi tomada durante assembléia realizada em Blumenau e que contou com a participação de mais de 2.000 professores. No encontro, as lideranças do movimento deram conhecimento à classe do documento elaborado pela Secretaria de Educação em resposta à reivindicação dos professores, no qual o Governo do Estado frisa que as negociações com o magistério estavam encerradas. Dos 11 pedidos feitos pelos professores como condição básica para o encerramento da greve apenas dois foram atendidos: a não punição dos dirigentes, professores e alunos envolvidos no movimento e vencimento do professor e do especialista em educação, quando da sua passagem para a inatividade (aposentadoria), calculado com base nos últimos 36 meses antes da inatividade e a revogação do artigo 19 do

projeto de reclassificação, excluindo o concurso de acesso da proibição ali contida. (A Notícia – Joinville)

30

### Universidades federais marcam assembléias e continuam greve

A Coordenação Nacional de Associações de Docentes Universitários continua reunida em Goiânia para discutir e avaliar o movimento da categoria, com quase 33 mil professores de instituições de ensino superior federais em greve por tempo indeterminado, há mais de quinze dias. Amanhã e terça-feira todas as Associações de Docentes deverão realizar assembléias em suas escolas e, na quarta, haverá nova reunião da Coordenação, em Brasília, a partir das 9 horas, no Sindicato dos Professores. (FSP)

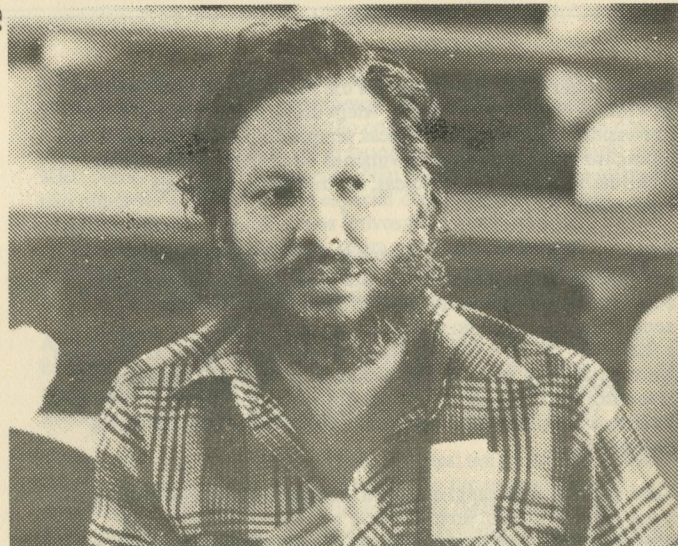
## DEZEMBRO

6

### Professores das universidades federais continuam em greve até receber do MEC proposta concreta

Os professores das universidades brasileiras decidiram manter a greve até que o Governo divulgue o projeto de reestruturação da carreira ou faça uma proposta concreta. O projeto, segundo informação do MEC, será assinado terça-feira pelo Presidente, juntamente com o reajuste de salários do funcionalismo federal. O comando geral da greve dos professores se reúne este fim de semana em Brasília. No Rio, o presidente da Associação de Docentes da UFRJ, Luis Pinguelli, afirmou: Como resposta ao nosso movimento, o Governo baixará um pacote, do qual não conhecemos o conteúdo exato e que não atende às nossas reivindicações totais. Negar isso como vitória é um erro, mas assumir o ufanismo de que tudo está ganho, um erro maior ainda. A luta será ganha a longo prazo. (JB)

JB



Pinguelli Rosa: a justiça da greve.

12

### Os professores das universidades federais encerram greve

A greve dos 35 mil docentes universitários federais – iniciada no último dia 6 de novembro – foi suspensa ontem à meia-noite, oficialmente. Em nota distribuída à imprensa, o comando

geral de greve considerou que o movimento “obteve importantes conquistas, embora muitas das reivindicações não tenham sido atendidas”. O decreto assinado pelo presidente, instituindo o plano de carreira do magistério e fixando a nova tabela de vencimentos foi ressaltado como uma conquista, mas mereceu por parte dos docentes muitas críticas: “O governo teve uma postura antidemocrática que nos colocou diante de um fato consumado, um decreto-lei. Este instrumento, afirmam os professores, foi utilizado para a distorção do projeto do MEC e a inclusão de dispositivos que golpeiam frontalmente a autonomia da universidade”. O fim da greve não significa, portanto, que o movimento dos professores tenha terminado. O comando de greve já encaminhou, inclusive, a todas as associações de docentes das instituições autárquicas uma série de resoluções, recomendando que na terceira semana de março de 1981 sejam realizadas assembléias para avaliar a implantação das medidas governamentais referentes ao magistério superior. Outra resolução é “denunciar o que não aceitamos nas medidas adotadas pelo governo, tentar acelerar a implantação dos aspectos positivos e pedir que as assembléias gerais analisem o repúdio ou não às medidas do governo, para tomar decisão a nível nacional”. (ESP)

13  
**Professores já se organizam para congresso**

A Coordenação Nacional das Associações de Docentes Universitários volta-se agora — depois de mais de um mês de greve de

sencadeada em todas as universidades autárquicas e alguns institutos isolados de ensino superior federal — para a organização do Congresso Nacional de Associações de Docentes Universitários, marcado para o próximo mês de fevereiro, dia 18, 19 e 20, em Campinas, São Paulo. Considerados como vitórias do movimento, a conquista de uma reestruturação da carreira universitária e de reajustes salariais que nela vieram embutidos, trouxeram, por outro lado, uma série de problemas novos que os membros da Coordenação consideram como os próximos pontos de luta dos docentes depois de formada a entidade nacional, que vão constituir durante o congresso. (FSP)

16  
**Encerrada em Maringá (PR) greve de 4 semanas**

Depois de 28 dias de paralisação, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) volta hoje a ter funcionamento normal, com o término da greve dos professores e funcionários encerrada ontem. O movimento foi deflagrado porque os professores e funcionários, em número superior a 1.100, reivindicaram reajustes semestrais de salários, conforme os índices estipulados pelo INPC. Na Justiça, tiveram ganho de causa mas, mesmo assim, resolveram paralisar suas atividades, a fim de pressionar o Estado, principal mantenedor da instituição, a pagar imediatamente o que lhe foi determinado em primeira instância, através da Junta de Conciliação e Julgamento de Maringá. (FSP)

# MÉDICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

## FEVEREIRO

5

### Radiologistas gaúchos em greve

Paralisados desde o início do mês em protesto contra o INAMPS que não paga as chapas para os filmes radiológicos, os 200 radiologistas gaúchos estão atendendo apenas os casos considerados de urgência, que correspondem a menos de 5% dos cerca de 3 mil exames realizados diariamente. (JB)

11

### Vitória: 10 anos depois

Pela primeira vez em 10 anos, as eleições para a diretoria do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais foi disputada por uma chapa de oposição, que conseguiu se eleger com 732 votos contra 401 dados à chapa da situação. A vitória da oposição significará, segundo seus membros, uma renovação do sindicato que, até agora, nunca lutou efetivamente pelos interesses dos médicos. (Movimento — 11 a 17/02)

## ABRIL

9

### Delegado Sindical aceito no Paraná

O TRT, com jurisdição sobre o Paraná e Santa Catarina, ao homologar ontem um acordo entre cerca de dois mil médicos paranaenses e empresas médicas, aceitou a instituição de um delegado sindical para cada grupo de 20 médicos. Aproximadamente 70% das empresas, em negociações com os médicos, já tinham aceito o delegado sindical e o TRT fez valer a decisão para as empresas restantes. (ESP)

## JUNHO

13

### Médico faz greve contra privatização

Os 40 médicos residentes e os 100 internos do Hospital-Escola Edgard Santos — o maior do Estado da Bahia — entraram em greve contra a privatização da instituição que, segundo eles, vinha ocorrendo gradativamente com os convênios firmados ultimamente com o INAMPS e algumas empresas particulares. Os grevistas reivindicam a volta do atendimento a indigentes; a democratização da estrutura administrativa, para que as decisões sejam debatidas antes de concretizadas; o fim das taxas de internamento e que o hospital volte a ser mantido pelo MEC. (JB)

## AGOSTO

1

### Médicos suspendem greve de 50 dias

Os médicos residentes e os sextanistas de Medicina do Hospital das Clínicas, que há 50 dias estão em greve, em Salvador, deci-

diram, em assembléia, retornar às atividades na próxima segunda-feira. A resolução foi tomada depois que o reitor da UFBA, resolveu determinar a suspensão da taxa de Cr\$ 100 que estava sendo cobrada aos pacientes atendidos nas unidades de serviço do hospital. (JB)

29

### Médicos residentes de Minas Gerais decidem entrar em greve

Os médicos residentes do Hospital das Clínicas e da Previdência Social de Belo Horizonte decidiram acatar a proposta do 15º Congresso Nacional dos Médicos Residentes e entrar em greve para pressionar o Congresso a aprovar o anteprojeto de lei que lhes garante direitos trabalhistas. O movimento somente será deflagrado se outros Estados também se manifestarem pela greve, o que será avaliado na reunião do Conselho Nacional de Representantes dos Médicos Residentes, que será realizado a partir de hoje, em Belo Horizonte. (FSP)

## SETEMBRO

23

### Médicos residentes iniciam greve em todo o País

Os médicos residentes de todo o País deflagram hoje, às 8 horas, uma greve de dois dias, como forma de pressionar o Congresso a que aprove o substitutivo ao projeto de lei que regula a profissão, com registro em carteira e direitos trabalhistas. (FSP)

25

### Médicos ameaçam com nova greve

Terminou ontem a greve nacional "de advertência" de dois dias dos médicos residentes, que a consideraram vitoriosa, pois, segundo os dados que divulgaram, paralisou 73% da categoria, com a adesão de 6.211 dos 8.461 profissionais existentes no País, afetando 97 hospitais em 14 Estados e em Brasília. Em São Paulo, um ato público, com a presença de aproximadamente 150 pessoas, na tarde de ontem, defronte o Hospital de São Paulo, marcou o fim da greve; no Rio, foi realizada uma passeata de cerca de 300 médicos pelo centro da cidade. Em Belo Horizonte, entretanto, a polícia impediu que 200 médicos residentes realizassem um ato público na praça Afonso Arinos. Mesmo assim, eles fizeram uma manifestação nas escadarias da Faculdade de Direito da UFMG. O presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (AMNR), Marcos José Burle Aguiar, disse ontem, em Belo Horizonte, que ao paralisar 73% da categoria o movimento mobilizou, nestes dois dias, os residentes para uma possível greve nacional por tempo indeterminado. (FSP)

27

### Residentes mantêm greve em Brasília

Os médicos-residentes do Distrito Federal, reunidos em assembléia-geral no Hospital de Base de Brasília, decidiram continuar a greve. Em carta aberta dirigida à população, os residentes

Agência Estado  
DE BENEFÍCIOS



Médicos: por melhores condições de atendimento.

afirmam que o projeto de lei para a regulamentação da residência médica encontra-se na Câmara dos Deputados desde abril de 1980 e o "PDS vem sistematicamente boicotando a sua aprovação". (JB)

30

#### **Termina greve de residentes no Distrito Federal**

Em assembléia realizada ontem, os médicos residentes do Distrito Federal decidiram retornar às suas atividades, aderindo à posição do Conselho de Representantes da Associação Nacional dos Médicos Residentes pela continuidade do movimento através da realização, de 20 a 25 de outubro, da Semana Nacional dos Médicos Residentes. (FSP)

#### **Médicos param em Goiás**

Os servidores da Organização de Saúde do Estado de Goiás (Osego), da Secretaria de Saúde, estão desde ontem em greve por tempo indeterminado. A paralisação inclui pessoal administrativo, médico e paramédico, e atinge as principais unidades de saúde da Capital, Goiânia. As principais reivindicações referem-se ao pagamento das diferenças salariais que lhes são devidas desde o começo do ano; ao recolhimento do FGTS, porque são contratados pela CLT; e ao aumento semestral. (JB)

## OUTUBRO

9

#### **Falta de pagamento provoca greve no Rio Grande do Sul**

Funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre paralisaram suas atividades ontem, em protesto pelo não pagamento de seus salários de agosto. A Santa Casa deve a seus funcionários Cr\$ 14 milhões. (ESP)

19

#### **Saúde parada em todo Goiás**

Prossegue a greve dos servidores da Organização de Saúde do Estado de Goiás. Durante a semana, o secretário da Saúde, demitiu 64 servidores, gerando a crise. A Assembléia Legislativa, onde o PDS tem folgada maioria, já aprovou requerimento do deputado José Elias Fernandes, do PMDB, convocando o secretário para explicações. No meio da semana, o próprio Governador interveio, proibindo o secretário de fazer as novas demissões prometidas. Todas as unidades de saúde do Estado pararam em solidariedade e não apareceu nenhum político para defender. Ontem, ele já recuara e prometera pagar as diferenças salariais devidas desde o início do ano. Mas os servidores, além das reivindicações normais, querem agora a readmissão dos 64 companheiros atingidos. (JB)

#### **Hospital tem greve branca**

Depois de uma assembléia a que compareceram 300 dos 2 mil funcionários da Santa Casa de Santos (SP), ficou decidido que será feita uma greve branca no Hospital, a partir das 7h de amanhã. Em princípio, havia disposição de se decretar greve geral, mas a baixa participação dos funcionários levou o Sindicato dos Enfermeiros a optar por outra forma de protesto contra os atrasos de pagamento. Os empregados marcarão o ponto e em seguida se reunirão diante da sala da administração, exigindo o pagamento dos salários de setembro. (JB)

24

#### **Santa Casa continua em greve**

A greve na Santa Casa de Santos (SP) continua, com aproximadamente 200 operários parados. O motivo é o atraso no pagamento de seus salários, mas à medida em que vai sendo pago, o número de grevistas diminui. A paralisação é maior na administração hospitalar, onde 80% dos trabalhadores estão parados. (JB)

## NOVEMBRO

6

**Residentes em São Paulo vão ampliar paralisação**

Os médicos residentes do Hospital São Paulo paralisarão suas atividades na enfermaria por falta de condições de trabalho, a partir da próxima segunda-feira, mantendo a suspensão do atendimento no pronto-socorro e no ambulatório, em vigor desde a sexta-feira passada. A informação foi dada ontem à tarde, durante assembleia da qual participaram professores, alunos, funcionários e residentes. Para o presidente da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina, "as promessas que o Ministério da Educação fez, através do secretário Della Senta, de incorporar a folha de pagamentos dos funcionários do Hospital à Escola Paulista de Medicina, foram apenas verbais, não assegurando o funcionamento da instituição e nem atendendo à reivindicação de uma proposta orçamentária definitiva que solucionaria definitivamente as crises do Hospital São Paulo. (FSP)

7

**Médico residente mantém o movimento no Ceará**

Entra hoje no quarto dia a greve dos 32 médicos residentes e 90 internos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal do Ceará, em protesto contra a Reitoria da UFC e as autoridades do Ministério da Educação, que se recusam a liberar verbas que cubram o déficit de Cr\$ 15 milhões do hospital, neste exercício. Os grevistas ratificaram a decisão de prosseguir a greve até que haja um compromisso do MEC e da UFC no sentido de que não apenas o orçamento deste ano, mas o do próximo exercício, não terão déficit. (JB)

21

**Grevistas da Santa Casa de Santos só voltam com garantias**

No segundo dia de paralisação, os grevistas da Santa Casa de Santos (SP) decidiram ontem que vão continuar o movimento até que a Mesa Administrativa do hospital assine um documento que assegure algumas garantias aos funcionários. Essas garantias são: não dispensa dos grevistas, pagamento dos dias parados, não punição e regularização do pagamento dos salários. (FSP)

22

**Grevistas da Santa Casa de Santos voltam ao trabalho**

Terminou ontem a greve na Santa Casa de Santos. O fim do movimento foi decidido em tumultuada reunião, com 41 votos favoráveis, 40 contrários e a abstenção de 2 funcionários, que pretendem demitir-se. A volta ao trabalho foi aprovada sem que os grevistas conseguissem pelo menos as garantias que haviam proposto. O movimento começou quarta-feira, em protesto contra os contínuos atrasos no pagamento dos salários, mas teve, inicialmente, a adesão de apenas 10% dos cerca de dois mil funcionários do hospital. Além de não contar com o apoio da maioria dos funcionários, o movimento esvaziou-se completamente quinta-feira, quando deixaram de trabalhar apenas 100 pessoas. Ontem, 83 mantinham-se paradas, mas muitas desejavam voltar, com medo de serem demitidas. (FSP)

## DEZEMBRO

6

**Médicos do Rio elege Reme-1 para o Sindicato**

Com 1 mil 795 votos contra 1 mil 687 (diferença de 108 votos) a chapa Renovação Médica – Reme-1 – encabeçada pelo nefrologista Roberto Chabo, 45 anos, foi eleita ontem para a diretoria do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro para o biênio 1981/82. O novo presidente pediu a união dos 26 mil médicos cariocas em torno do sindicato, que tem apenas pouco mais de 7 mil filiados. A Reme-1 disputou com a Reme-Mais, encabeçada por Miguel Olímpio Cavalcanti. Votaram 3 mil 549 médicos (37 nulos e 30 brancos) para um quorum de 2 mil 407, atingido no final da tarde de ontem. (JB)

11

**Greve em hospital do Sul**

Cerca de 600 dos 1.800 funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (RS) entraram novamente em greve ontem, para exigir o pagamento dos salários atrasados desde o mês de outubro. Foram mantidos contatos, inclusive, com a Delegacia Regional do Trabalho, mas até o final do dia não se chegou a uma solução, pois o provedor da instituição encontra-se em Brasília, procurando obter alguns empréstimos e o pagamento de importâncias devidas pela Previdência. (ESP)

14

**Médicos param em Salvador (BA)**

Quarenta médicos internos e residentes do Hospital Santa Isabel – melhor centro médico em aparelhagem cardiológica do País – paralisaram suas atividades na sexta-feira, inconformados com a precariedade do Serviço de Fisioterapia e com "o total desinteresse da diretoria de solucionar os problemas de infra-estrutura do setor", segundo documento expedido pelos grevistas. (JB)

16

**Médicos em greve no ES pelo INPC**

Em protesto contra o decreto do governador que cancela o reajuste semestral de vencimentos, mais 500 médicos do Instituto Estadual de Saúde Pública do Espírito Santo entraram em greve ontem. Eles trabalhavam na Fundação Hospitalar, recentemente transformada em autarquia. Com a greve dos médicos, que ontem abriram exceção apenas para casos de emergência, cerca de 100 crianças, deixaram de ser atendidas no Instituto Estadual de Saúde Pública. O sindicato da categoria disse não temer represálias, embora o governador tenha anunciado que, mesmo aberto ao diálogo, não reconhece ao sindicato autoridade para discutir a questão. (FSP)

22

**Greve pode aumentar na clínica infantil**

A greve dos médicos residentes e preceptores (professores) da Clínica Infantil de Ipiranga (SP – capital) – que completou ontem seu 7º dia – poderá passar, a partir de hoje, de uma "paralisação ética", em que as crianças são atendidas e deixa-se apenas de preencher as guias de consulta do Inamps, a uma pa-



ralização total. Como a direção da clínica até agora não deu qualquer resposta às suas reivindicações (aumento de salários e manutenção da residência médica), os médicos realizarão uma assembléia às 9 horas de hoje, durante a qual discutirão novas formas de pressão que levem a direção da clínica a se manifestar. (FSP)

31

#### **Santa Casa demite 6 após ato de protesto**

Seis funcionários da Santa Casa de São Paulo foram demitidos ontem por seu superintendente, após promoverem uma paralisação de quase duas horas de alguns setores do hospital, em protesto contra o atraso no pagamento da segunda parcela do 13º salário, que segundo a lei deveria ter sido efetuado até o dia 20. Poucos funcionários aderiram ao movimento, mas a caldeira do hospital permaneceu parada por meia hora. Foi necessária a intervenção do superintendente para que os funcio-

nários, mediante a promessa de um vale de Cr\$ 500, desistissem da paralisação, que prejudicaria outros setores. (FSP)

30

#### **Médicos desistem de paralisação**

Os médicos da Clínica Infantil do Ipiranga cidade de São Paulo decidiram ontem não fazer a greve total defendida pela maioria dos residentes e que representaria, na prática, o fechamento do hospital. A decisão resultou das pressões exercidas pela Sociedade Amigos da Região do Ipiranga, que reúne 32 entidades, e pelo deputado Horácio Ortiz que, atuando como intermediários, vão se reunir às 20 horas de hoje com o diretor-superintendente do hospital, padre Renato Pasqual, e com o corpo administrativo do estabelecimento buscando reabrir o diálogo entre a administração e o corpo clínico. Somente após essa mediação é que os residentes voltarão a se reunir, tomando uma posição definitiva a respeito da paralisação. (ESP)

## JORNALISTAS

AGOSTO

2

#### **Presidente da ABI faz alerta a jornalistas**

O 18º Congresso Nacional dos Jornalistas foi aberto ontem em Brasília com a presença de mais de 600 inscritos, 124 dos quais da Capital Federal, pelo presidente do sindicato local, Carlos Castelo Branco, que chamou a atenção dos participantes para a importância do acontecimento "nesse momento histórico que vive a classe trabalhadora brasileira". Durante a abertura do congresso, Castelo Branco leu mensagem do presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, alertando para a "defesa intransigente da imprensa alternativa" e defendendo o espírito de união entre os participantes, "do qual nunca precisamos tanto como nesse momento em que enfrentamos tantas ameaças e perigos". (FSP)

5

#### **Carta de Brasília critica "clima de insegurança"**

O XVIII Congresso Nacional dos Jornalistas aprovou, no domingo, a "Carta de Brasília", contendo as diversas teses debatidas pelas comissões, sendo a principal a que condenou os atentados contra jornais e bancas de jornais de diversos pontos do País. A seguir alguns trechos da carta: "Reunidos em Brasília em seu XVIII Congresso Nacional, os jornalistas brasileiros denunciam à Nação o clima de insegurança gerado pelos recentes atentados ocorridos em diferentes pontos do País, indicando a existência de uma força organizada de caráter nitidamente fascista, que tenta silenciar, pela violência, o direito de manifestação da imprensa, em particular a imprensa alternativa. Entendem os jornalistas que esses atos terroristas têm o claro objetivo de intimidar a sociedade brasileira, exatamente no momento em que o conjunto da sociedade, através de suas entidades mais representativas, experimenta novas formas de participação na vida política do País. Mais que isso, esses atos assumem o sentido de uma nova forma de censura, sem que as autoridades, tão zelosas na repressão aos jornais que lhes fazem críticas, adotem medidas efetivas para a identificação e punição dos criminosos. Tais violências somam-se às restrições que os jornalistas e os trabalhadores em geral enfrentam diante da sobrevivência da legislação repressiva, que impede a autonomia dos sindicatos, cerceia o direito de greve e de manifestação dos trabalhadores e os golpeia com prisões arbitrárias e processos destituídos de qualquer legitimidade. Ao mesmo tempo, permanece intocado todo o aparelho repressivo montado pelo Estado com os poderes discricionários do período mais agudo do autoritarismo, o que significa que o exercício das mais elementares franquias democráticas continua subordinado ao arbítrio do poder". (ESP)

## ENCONTROS DE TRABALHADORES



### JANEIRO

10

#### Sindicatos exigem reintegração de cassados desde 64

Os advogados dos 18 sindicatos de trabalhadores nas indústrias do petróleo e da petroquímica do País, reunidos ontem em São Bernardo do Campo, divulgaram uma nota na qual solicitam a "máxima urgência" na instrução dos requerimentos de reintegração ao serviço ativo de 256 trabalhadores demitidos da Petrobrás e suas subsidiárias desde 1963, observando que "a volta de todos os anistiados à Petrobrás e suas subsidiárias é condição essencial para que efetivamente a Lei de Anistia seja um dos instrumentos de conciliação nacional e corporificação da justiça". (FSP)

14

#### Para metalúrgicos de Monlevade (MG), sindicatos não devem atrelar-se a partidos

O que seria apenas uma singela homenagem dos metalúrgicos de Monlevade ao seu principal líder João Paulo Pires de Vasconcelos, este fim de semana em Monlevade, acabou-se transformando num importante momento de reflexão sobre os rumos a serem seguidos pelo movimento sindical do país em 1980. Em seu discurso de agradecimento, João Paulo Vasconcelos, alinhou três princípios que julga fundamentais para o fortalecimento do movimento sindical brasileiro. Para ele, o primeiro e mais importante princípio a ser adotado é o de que o sindicato jamais deve colocar-se a serviço do partido político. Entre as razões que enumera para seu raciocínio está o fato de que, "atrelando-se o sindicato a um partido, todos aqueles associados que tiverem outra opção política se afastarão dele". O segundo princípio é o de que as reivindicações em torno das quais o sindicato só lança em campanha não devem ser escolhidas conforme o interesse de uma pequena parcela, mas sim resultar do desejo inequívoco da maioria. As bases devem estar conscientes e mobilizadas em relação ao elenco das reivindicações, de tal forma que as campanhas sejam sempre da categoria, e não da cúpula. A constatação de que as greves, a forma de pressão mais eficaz, não podem se constituir em iniciativa inconseqüente, é o terceiro princípio proposto pelo líder dos metalúrgicos de Monlevade. Para ele, só é possível adotá-las

quando parcela realmente significativa da categoria opta explicitamente por sua adoção, jamais de decisão irrefletida de minoria eventualmente em condições de decidir. (Jornal da República - SP)

### FEVEREIRO

1

#### Líder sindical pede atenção aos programas do Governo

"Passaremos a ficar mais atentos à ação do Governo para verificar se haverá coerência entre suas atitudes e o programa do seu Partido", reagiu o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Sr. Rubens Teodoro Arruda, quanto ao programa do PDS, que prevê mudança nas relações patrões-empregados. "O Governo continua o mesmo e não consultou trabalhadores para elaborar seu programa. Seus homens não mudaram. Veremos se seus métodos mudarão agora em função do PDS que sucede a Arena", disse o Sr. Teodoro, para quem a participação no lucro das empresas e em sua gestão "não ocorrerá sem antes passarmos pelo estágio de plena liberdade sindical e da aceitação do delegado sindical". (JB)

### MARÇO

18

#### Sindicatos lutam contra multinacionais

O líder sindical João Paulo Pires de Vasconcelos disse ontem em Genebra, Suíça, onde foi entregar relatório sobre a situação do trabalhador brasileiro hoje na OIT, que os trabalhadores brasileiros estão dispostos a buscar a solidariedade ativa de seus colegas europeus, a fim de promover uma luta comum contra as empresas multinacionais. "Este é um dos objetivos de nossa visita à Europa. Os companheiros europeus devem se dar conta de que, explorando a mão-de-obra barata do Terceiro Mundo, as multinacionais reforçam o seu poder de barganha com os sindicatos continentais e mantêm o nível de emprego de forma a garantir-lhes permanente exército de reserva, lá e aqui. A crise econômica mundial não se resolverá sem que haja justiça social no Terceiro Mundo. E para isso teremos que levar a cabo uma luta seqüente contra as multinacionais e contra os governos totalitários de que elas se servem em nossos países. O bem-estar dos trabalhadores exige a existência de regimes democráticos, e os regimes democráticos só podem ser construídos com sua participação política. Enquanto as multinacionais mantiverem a sua força de corrupção nos países em desenvolvimento, a luta pela democracia será sempre árdua, difícil. Por isso necessitamos da solidariedade de nossos companheiros do Hemisfério Norte". (FSP)

22

#### Sindicalistas suecos pedem pelo trabalhador brasileiro

"As filiais das indústrias suecas deveriam ser mais adiantadas que as outras em qualquer país, em termos de relações de trabalho". Baseados neste princípio, um grupo de sindicalistas da

Suécia esteve por uma semana visitando empresas de capital sueco e os sindicatos dos metalúrgicos da região da Grande São Paulo. Eles trouxeram como reivindicações principais a serem discutidas com os diretores das subsidiárias a introdução da representação sindical dentro da empresa, existente na Suécia desde 1905, e a maior participação dos trabalhadores na fiscalização das condições de trabalho. (FSP)

## ABRIL

1

### Olívio Dutra critica ministro do Trabalho

Fazendo um paralelo entre o comportamento do Ministério do Trabalho antes do desencadeamento das greves dos bancários de Porto Alegre (em setembro do ano passado) e dos metalúrgicos do ABC, Olívio Dutra, presidente afastado do sindicato em intervenção, criticou ontem a atuação do ministro do Trabalho. Para ele a posição do ministro do Trabalho tem sido a de ser escudo dos interesses da classe patronal: "Ele pretende jogar a opinião pública contra a classe trabalhadora dizendo que as lideranças sindicais pretendem fazer uma greve política; depois passa a provocar as direções sindicais e a categoria com ameaça de intervenção e, naturalmente, faz encontros reservados com empresários e autoridades encarregadas da repressão". Olívio Dutra entende que a nova política salarial não trouxe benefícios para os trabalhadores. Entre outros itens citou que os índices salariais continuam esotéricos, impostos de cima para baixo. (FSP)



## JUNHO

21

### Sindicalista americano fala sobre o Brasil

"O movimento sindical dos trabalhadores no Brasil tem conseguido grandes conquistas, nos últimos anos, mas o governo ainda restringe muito as atividades dos sindicatos no País", disse ontem o assistente do presidente da AFL-CIO (Federação Americana do Trabalho e Congresso das Organizações Industriais), Thomas Kahn, que visita o Brasil para uma série de palestras e contatos com representantes das principais entidades de trabalhadores do País. Entre as críticas à política trabalhista do governo, apresentadas a Thomas Kahn, que também é editor do "Free Trade Union News", publicação internacional oficial da AFL-CIO, destacam-se: legislação salarial restritiva e que impede a livre negociação entre empresários e trabalhadores; a legislação antigreve, a intervenção nos sindicatos e as restrições à livre organização dos trabalhadores. (FSP)

## AGOSTO

12

### Lula condena atuação dos sindicatos apenas como comitês políticos

Debaixo de muita chuva, o líder metalúrgico Luis Inácio da Silva — o Lula — lançou domingo à noite em João Pessoa e em Bayeux, cidade vizinha, o Partido dos Trabalhadores. Disse que o PT prega a união dos trabalhadores e manifestou-se contra os que acham que os sindicatos devem transformar-se em comitês políticos. O Sr. Luis Inácio da Silva afirmou que o Governo revela preocupação exagerada com a possibilidade de os sindicatos passarem a militância política ao lado dos trabalhadores, "mas se revela complacente para a maioria dos sindicatos, em todo o País, que servem como instrumento de apoio às atividades políticas dos setores dominantes". (JB)

## SETEMBRO

15

### Trabalhadores realizam o 1º Encontro Nacional de Trabalhadores na Oposição à Estrutura Sindical (ENTOES)

Com mais de 500 delegados e líderes sindicais de todo o Brasil, realizou-se nos dias 13, 14, no Centro de Formação de Líderes, em Nova Iguaçu (RJ), o 1º ENTOES. Tendo como objetivo principal "aglutinar os trabalhadores em torno da luta pela reformulação sindical; discutiu-se nesses 2 dias a atual estrutura sindical e sua superação, as bandeiras de luta unificadoras e prioritárias para o movimento sindical e as formas de encaminhamento e propostas sobre o assunto debatido.

18

### Dirigente sindical gaúcho acusa federações

O vice-presidente nacional do PT e presidente afastado do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Olívio Dutra, denunciou ontem no Rio Grande do Sul que federações de trabalhadores do Estado encaminham relatórios periódicos sobre as atividades sindicais no Rio Grande do Sul para o Serviço Nacional de Informações, a pedido do próprio SNI, fato que provocou demissões (ou vetos de nomes de trabalhadores) de seus cargos nas diretorias dos sindicatos filiados. (JB)

## OUTUBRO

20

### Lula mostra opção do líder sindical

O presidente do PT, Luis Inácio da Silva, Lula, participou ontem de um debate público na Câmara Municipal de Jundiá (SP), acompanhado de sindicalistas de São Paulo, Osasco e ABC. Lula lembrou que, ao longo do tempo, os sindicatos foram se encarregando de tarefas que, na verdade, caberiam ao Estado ou às empresas, exemplificando: "Quando o Estado não assume a responsabilidade de dar assistência médica, o sindicato pega e põe consultórios; quando o Estado ou os patrões se recusam a oferecer lazer ao trabalhador, o sindicato faz. Assim, afastado de sua real função, o sindicato favorece o surgimento de dirigentes burocratas e pelegos". Para Lula, o dirigente sindical precisa fazer uma opção: "Ou luta contra o Estado e os patrões — e neste caso ele pode perder todos os privilégios e mordomias —, ou ele fica bem com o patronado e mal com os trabalhadores". (FSP)

## Um Sindicalismo Paralelo?

Roberto Martins

O fim melancólico – com as bandeiras de luta sendo aprovadas a toque de caixa por um plenário vazio – contrastava com o vigor dos debates e da participação durante aqueles dois dias em que se desenvolveu o I ENTOES – Encontro Nacional dos Trabalhadores em Oposição à Estrutura Sindical. Realizado nos dias 13 e 14 passados, no Centro de Formação de Líderes da diocese de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, com uma impecável organização para seus quase 500 delegados de todo o Brasil, o ENTOES teve muitos pontos altos, como a troca de experiências, o destaque da participação dos trabalhadores rurais e até mesmo uma dupla de cantadores de Goiás, que desfilou, ao som de violão, um longo cordel contra a estrutura sindical atrelada, cujo refrão dizia:

“Vamos denunciar  
vamos denunciar  
essa estrutura pelega  
que só quer nos massacrar”

Na abertura dos trabalhos, sábado pela manhã, foi composta mesa dirigente, inicialmente presidida por um diretor do Sindicato dos Engenheiros do Rio, Eliomar, integrada ainda por João Paulo Pires de Vasconcelos – o João Monlevade –, Luciano Fuser, presidente do Sindicato dos Radialistas do Rio, Manoel da Conceição, da Executiva Nacional do PT, Devanir Ribeiro, tesoureiro cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e o presidente dos Securitários de Pernambuco, Ananias. À mesa logo depois veio sentar-se D. Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, que em saudação ao Encontro manifestou seu apoio “a essa luta que leva a um sindicalismo autônomo e independente”.

### Divergências em plenário

Na plenária do domingo, na discussão e aprovação do relatório unificado de 13 grupos de trabalho, surgiu o confronto já esperado: deveria ou não o ENTOES formar uma estrutura própria, uma organização permanente para atuar no movimento sindical em termos nacionais? Uma pesquisa entre as delegações mostrava que a maioria, em especial entre os sindicalistas presentes, se opunha à formação de uma organização própria, entendendo que ela seria paralela e, além do mais, muito pouco representativa. Admitiam a criação de uma secretaria que coordenasse o trabalho de informação, nacionalmente, entre os vários setores de base e sindicalistas combativos. Que o ENTOES deveria preparar a intervenção unificada dos setores combativos no Conclat (Congresso da Classe Trabalhadora) e prepará-la a partir das bases, e que os sindicalistas combativos deveriam participar das intersindicais existentes e, a partir da luta em cada sindicato, procurar mudar sua correlação de forças e seu caráter elitista e burocrático.

De outro lado, uma posição que defendia claramente uma estrutura paralela, composta especialmente pela maioria da delegação de São Paulo.

A delegação de São Paulo era um problema já antigo na preparação do ENTOES. O primeiro encontro regional já havia sido cancelado em face de diversas irregularidades. O segundo, elegeu uma delegação de 190 participantes, superior à cota estabelecida para o estado, de 120. Este impasse ficou resolvido já na abertura do encontro nacional, cabendo a São Paulo 144 delegados, quase a

metade do total de votantes. Por outro lado, na sua composição, afora poucos representantes metalúrgicos de São Bernardo e da capital, a representação paulista era majoritariamente de categorias de classe média, com um grande número de pessoas recém-saídas das universidades, que transpunham para o meio sindical os métodos de ação estudantis.

Ativa e articulada, a delegação de São Paulo fez aprovar o que pretendeu. Foi aprovada a criação de Coordenações Estaduais e de uma Coordenação Nacional, que devem ser eleitas na base de um representante por categoria, tirados em assembléia, no prazo de 60 dias. Um segundo ENTOES será realizado no primeiro semestre de 1981.

O descontentamento face às resoluções aprovadas era variado. Alguns delegados, como o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, Abdias, consideravam que o ENTOES havia “implodido”. Ele considera a realização do segundo encontro no 1º semestre de 81, artificial, bem como difícil “eleger delegados nas bases num momento em que o movimento está em descenso”. De qualquer forma, acentua: “continuo na luta contra a estrutura sindical”.

Fernando Velloso, da oposição metalúrgica de São Paulo, apesar de ter votado pela criação da coordenação (mas não compartilha com a idéia de uma estrutura paralela), reconhece que o resultado do Encontro “não foi o esperado”. Não cumpriu o objetivo de organizar politicamente a intervenção unificada dos setores combativos. Assim mesmo, ressalta a importância, principalmente pelo encontro dos trabalhadores da cidade e do campo.

A participação dos “rurais”, como era chamado o grande número de dirigentes sindicais do campo presentes, que marcaram sua participação em duas horas seguidas de intervenção, num momento especialmente destinado a este fim, depois de muitos protestos, foi destacado por todos os delegados. Olívio Dutra, presidente cassado do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, avaliando o resultado do ENTOES, ressalta: “1º, que não se aprende a lição na primeira aula; 2º, que o trabalho preparatório nas bases foi fraco, daí a representatividade era muito pequena; e 3º, quem veio com organização objetiva foram os companheiros do campo”. Daí a sua proposta de que o próximo ENTOES deva ser realizado no interior.

Dutra identifica no movimento sindical brasileiro atualmente dois tipos de sectarismo: o primeiro, presente no ENTOES, da maioria das oposições sindicais, “que nivelam todos os dirigentes sindicais, não distinguindo os combativos”; o segundo, na Unidade Sindical, “que considera todas as oposições sindicais divisionistas”. “O que há de comum entre ambos os sectarismos” – conclui – “é a falta de trabalho de base em ambos”.

Em conclusão, ficou a impressão na maioria dos delegados de que só após a distribuição das resoluções – a cargo da secretaria, no Rio – e a sua discussão nas bases de cada região é que possibilitará delinear mais claramente a continuidade da luta contra a estrutura sindical atrelada.

“Na luta contra o peleguismo de direita se manifesta um peleguismo de esquerda que se recusa a se inserir na realidade – a estrutura sindical – para transformá-la, e busca uma falsa alternativa, a criação de estruturas paralelas para garantir seu espaço, mesmo que isolado da classe trabalhadora”, diz Jorge Ramos, sindicalista do Rio, para concluir dizendo que no encontro “faltaram propostas de luta unificadoras e só elas – e não um organismo – transformam a estrutura sindical”. (Movimento – 22 a 28/9/80)

## NOVEMBRO

14

**Cresce índice de acidentes de trabalho no Brasil**

“O número total de acidentes do trabalho no Brasil é maior que o número de todos os empregados segurados em Minas Gerais, Acre, Maranhão e Piauí, somados”. A afirmação foi feita ontem em Brasília pelo representante do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Clemento Aparício, ao participar da mesa-redonda sobre segurança do trabalho promovida pela Comissão de Saúde da Câmara. O dirigente metalúrgico contestou dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho sobre redução de acidentes. Garantiu que além de aumentar o número de acidentes, cresce o número de mortes de trabalhadores no exercício de suas funções. “Enquanto o movimento sindical avança com a tese de que saúde não se troca por dinheiro e faz uma série de esclarecimentos sobre como devem ser as condições de trabalho adequadas — enfatizou Aparício — vemos com certo pesar o ministro do Trabalho apregoar que os operários estão mais interessados em receber o adicional de insalubridade do que em verem melhoradas as condições de saúde”. (FSP)

27

**DIEESE faz 25 anos e realiza seminário**

O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos — SP (Dieese) comemora amanhã 25 anos de exis-

tência, realizando o 4º Seminário de Estudos Sócio-Econômicos que tem por tema: “Movimento Sindical e Dieese — 25 anos de experiência”. (FSP)

## DEZEMBRO

31

**Sindicalista vê pacto com ceticismo**

“Nada impede que num dado momento se faça uma frente política para a defesa do capital nacional, para evitar que o Brasil se transforme no quintal do mundo”, afirmou ontem o presidente do Sindicato dos Petroleiros de Paulínia, Jacó Bitar, um dos dirigentes sindicais contatados por diretores da Fiesp para discutir uma política comum contra a recessão. Ele afirma, no entanto, que é importante “não precipitar as coisas” e prefere não falar na possibilidade de um “pacto social” ou anti-recessão. Bitar diz que nos contatos mantidos com os empresários Cláudio Bardela e Paulo Francini não houve maior definição dos temas a serem discutidos. Os sindicalistas também não tiveram conhecimento do documento preparado pelos empresários. Embora considere a discussão muito válida, Bitar destaca que não vê condições de o movimento sindical firmar qualquer tipo de pacto com os empresários, diante de uma legislação que nega a liberdade e a autonomia das entidades. (FSP)



Jesus Carlos

## Siglas

ABC Santo André, São Bernardo, São Caetano  
ABI Associação Brasileira de Imprensa  
CBA Comitê Brasileiro da Anistia  
CEP Centro Estadual dos Professores  
CIP Conselho Interministerial de Preços  
CJM Circunscrição da Justiça Militar  
CLT Consolidação das Leis Trabalhistas  
CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
DEOPS Departamento de Ordem Política e Social  
DIEESE Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos  
DRT Delegacia Regional do Trabalho  
FGTS Fundo de Garantia por Tempo de Serviço  
FIESP Federação das Indústrias do Estado de São Paulo  
Grupo 14 da FIESP Grupo de empresas ligadas ao setor automobilístico  
INAMPS Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social  
INPC Índice Nacional dos Preços ao Consumidor  
LSN Lei de Segurança Nacional  
MEC Ministério da Educação e Cultura  
Ministro do Trabalho Murilo Macedo  
OIT Organização Internacional do Trabalho  
PASEP Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público  
PIS Programa de Integração Social  
TFR Tribunal Federal de Recursos  
TRT Tribunal Regional do Trabalho  
TST Tribunal Superior do Trabalho  
UTE União dos Trabalhadores no Ensino

## VALE A PENA LER



**ACONTECEU ESPECIAL**  
**Povos Indígenas no Brasil, 1980**  
Tempo e Presença Editora  
60 págs. Cr\$ 100,00

Como foi a caminhada dos povos indígenas no Brasil durante o ano de 1980? Dar subsídio para que você possa, por si mesmo, responder a esta pergunta é o objetivo deste ACONTECEU ESPECIAL — POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, 1980, que o CEDI e a Editora Tempo e Presença acabam de publicar.

De fatos destacados da imprensa brasileira este dossiê destaca, dentre outros: um quadro geral e um mapa da distribuição da População Indígena em 1980; um levantamento do que ocorreu com os povos indígenas nas regiões Norte, Leste e Sul; o registro de surgimento das organizações indígenas, das assembléias e da repressão às suas lideranças; e as diversas formas de apoio à causa indígena.

Este ACONTECEU está sendo vendido ao preço de cem cruzeiros (Cr\$ 100,00) o exemplar. Os pedidos devem ser feitos ao CEDI (Rio ou São Paulo) e o pagamento efetuado através de cheques pagáveis no Rio em nome de Tempo e Presença Editora Ltda. — Caixa Postal 16082 — 22221 — Rio de Janeiro — RJ.

